



**GOVERNO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SINOP
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E LINGUAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM LETRAS**



MARCIA WEBER

**O MULTILETRAMENTO E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS:
CONSTITUIÇÃO DE UMA IDENTIDADE AUTORA**

Sinop

2015

MARCIA WEBER

**O MULTILETRAMENTO E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS:
CONSTITUIÇÃO DE UMA IDENTIDADE AUTORA**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Programa de Pós-graduação Profissional em Letras – PROFLETRAS – da Universidade do Estado de Mato Grosso, *campus* universitário de Sinop, como requisito para obtenção do título de mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos

Orientadora: Profa. Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos

Sinop
2015

W375m Weber, Marcia.

O multiletramento e as tecnologias digitais: constituição de uma identidade autora / Marcia Weber. – Sinop, 2015.

136 p.

Orientadora: Dra. Leandra Inês Seganfredo Santos.

Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado de Mato Grosso, *Campus* Universitário de Sinop, Faculdade de Educação e Linguística, Programa de Pós-graduação Profissional em Letras.

1. Multiletramentos. 2. Autoria – processo. 3. Tecnologias Digitais. 4. Mestrado Profissional em Letras. I. Santos, Leandra Inês Seganfredo, Dra. II. Título. III. Título: constituição de uma identidade autora.

CDU 811:37

MARCIA WEBER

**O MULTILETRAMENTO E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS:
CONSTITUIÇÃO DE UMA IDENTIDADE AUTORA**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Programa de Pós-graduação Profissional em Letras – PROFLETRAS – da Universidade do Estado de Mato Grosso, *campus* universitário de Sinop, como requisito para obtenção do título de mestre em Letras, julgado pela Banca composta dos membros:

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos
Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT/Sinop
(Presidente)

TITULARES

Profa. Dra. Marcia Elizabeth Bortone
Universidade de Brasília – UnB

Profa. Dra. Neusa Inês Philippsen
Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT/Sinop

SUPLENTES

Profa. Dra. Celina A. Garcia de Souza Nascimento
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/ Três Lagoas

Profa. Dra. Luzia A. Oliva dos Santos
Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT/Sinop

Aprovada em: 07 de agosto de 2015.

Local da defesa: Auditório do CEI – *Campus* Universitário de Sinop – Universidade do Estado de Mato Grosso

Dedico este trabalho aos colegas professores de Língua Portuguesa, que vivenciam das mesmas indagações que me fizeram procurar qualificação em busca de algumas respostas. Dedico também a minha família que diretamente contribuiu para a realização desse sonho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por guiar meus passos e iluminar minha caminhada, dando-me força e ânimo em todos os momentos.

Agradeço aos meus pais, que compreenderam minha vontade de dar continuidade aos meus estudos. Não medindo esforços, oportunizaram que isso se efetivasse.

Ao meu esposo, que sempre me incentivou a realizar esse sonho, abrindo mão de momentos de lazer, dedicando-se sempre a cuidar da nossa filha, ainda bebê.

Aos professores e aos colegas mestrandos do Programa de Pós-graduação em Letras PROFLETRAS – UNEMAT/Sinop, que contribuíram para meu crescimento pessoal e profissional, através das discussões e reflexões realizadas.

Aos alunos, sujeitos da pesquisa, que colaboraram e desenvolveram as atividades propostas de forma colaborativa, participando das decisões e discussões.

Ao Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação de Mato Grosso – Sinop, por estabelecerem parceria e cederem o Laboratório de Informática, para que as atividades pudessem ser realizadas. Em específico aos formadores Gilmar Antônio Frydriszewski e Jeferson Lucas Zanin, que auxiliaram na orientação e uso dos computadores.

Em especial a minha orientadora, Leandra Ines Seganfredo Santos, que, mesmo antes dessa parceria, sempre incentivou a buscar novos horizontes e não desanimar diante das dificuldades, confiando em minhas capacidades e possibilitando novas aprendizagens.

RESUMO

As práticas de ensino e aprendizagem da língua materna têm sido foco de muitas discussões e embates no meio acadêmico e escolar. Os estudos mais recentes apontam para propostas educacionais que considerem a leitura e a escrita na perspectiva do multiletramento, ou seja, um trabalho que permita o uso da linguagem a partir de sua função social. A partir dessas conjunturas esse texto tem a finalidade de apresentar a proposta da pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS/UNEMAT-Sinop). A temática centra-se na função social da linguagem no contexto escolar a partir da leitura e produção de textos multimodais com suporte das tecnologias digitais. As discussões alicerçaram-se nos trabalhos realizados por Kleiman (2006), Rojo (2012; 2013), Antunes (2009), Barros (2012) e Xavier (2010). É uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo pesquisa-ação, pois se realizou uma investigação de todos os detalhes e pistas percebidas, bem como a interação direta do pesquisador com a realidade e com os sujeitos envolvidos, tendo como *lócus* a Escola Estadual Cleufa Hübner-Sinop/MT, com alunos da 3ª fase B e C do 3º ciclo. O estudo surgiu a fim de intervir na seguinte problemática: como desenvolver as atividades pedagógicas na perspectiva do multiletramento, trabalhando colaborativamente, proporcionando a autonomia e autoria dos aprendizes, principalmente, quando utilizados os recursos das tecnologias digitais. Objetivou-se proporcionar práticas de leitura e produção de textos multimodais na perspectiva dos multiletramentos integrados às tecnologias digitais, com vistas à constituição de autoria. As atividades de intervenção foram desenvolvidas através de Sequência Didática a partir dos pressupostos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que as definem como um conjunto de atividades organizadas sistematicamente a partir de um gênero textual. Com o desenvolvimento da proposta e análise sistemática dos dados, pode-se levantar algumas suposições acerca da seguinte indagação: Como as identidades autoras podem se constituir no processo de leitura e produção de textos multimodais com suporte e uso das tecnologias digitais? Os resultados mostram que propostas dessa natureza possibilitam realizar um trabalho de orientação em que os aprendizes, utilizando as tecnologias digitais e os recursos interativos da Web (1.0 e 2.0), participem e interajam durante o processo de autoria, na perspectiva dos multiletramentos. Foi possível perceber também que quando as atividades são negociadas com os participantes há um maior envolvimento e colaboração no decorrer do processo.

Palavras-chave: Multiletramentos; autoria; tecnologias digitais.

ABSTRACT

Teaching and learning practices of the mother tongue have been the focus on many debates and discussions among academic and scholar fields. Recent studies point to educational proposals consisting in reading and writing from the perspective of multiliteracy, in other words, a work which allows the use of the language from its social function. Starting from these conjunctures, this text aims to present the research proposal developed on the Language Professional Masters (PROFLETRAS/UNEMAT-Sinop). The theme on focus is the social function of the language in the scholar context through reading and multimodal text production aided by the digital technologies. The discussions were based on papers conducted by Kleiman (2006), Rojo (2012; 2013), Antunes (2009), Barros (2012) e Xavier (2010). It is a qualitative research, research-action type. An investigation of all the details and clues has been held, as well the direct interaction of the researcher with the reality and the subjects involved, and having as locus, the Cleufa Hübner State School, Sinop-MT, with phase 3 B and C of the 3^o cycle. The study arose to intervene on the following issue: how to develop the pedagogical activities from the multiliteracy perspective, working along, providing autonomy and authorship of the learners, mostly, when using digital technologies. It is aimed to provide reading and multimodal writing practices on the integration of multiliteracy and the digital technologies perspective, altogether with authorship constitution. The intervention activities have been developed through Didactic Sequence, from Dolz's, Noverraz's and Schneuwly's assumptions (2004), which define them as a set of activities, organized systemically from a textual genre. With the development of the proposition and its systemic analysis, some supposition can be raised about the following question: How do author identities can be constituted in the reading and multimodal writing along with the use of digital technologies process? The results show that this kind of propositions, allows us to accomplish a guide work on which students, using digital technologies and the interactive resources on the web (1.0 e 2.0), to take part and interact during the authorship process, on multiliteracy perspective. Was perceived, also, that whenever the activities are negotiated with the participants, there is a greater involvement and collaboration throughout the process.

Keywords: Multiliteracy; authorship; digital technologies.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I - PRESSUPOSTOS TEÓRICOS QUE SULEIAM A PROPOSTA INTERVENTIVA	13
1.1 Estudos sobre língua e linguagem.....	14
1.2 Concepções de ensino e aprendizagem de língua materna: os documentos oficiais em foco.....	16
1.3 Multiletramentos e ensino	19
1.3.1 A cibercultura e o letramento digital: o uso das tecnologias no contexto escolar	21
1.4 A leitura e a escrita na escola.....	24
1.4.1 Processo de autoria(s): o trabalho com os gêneros textuais	27
1.4.1.1 Multimodalidade: da produção à leitura do infográfico	29
CAPÍTULO II- METODOLOGIA	32
2.1 Da pesquisa qualitativa.....	32
2.2 Do contexto pesquisado: o cenário e os sujeitos da pesquisa.....	33
2.3 Do desenvolvimento da intervenção	34
2.4 Da coleta de dados: registro, instrumentos e análise	35
CAPÍTULO III- ANÁLISE DOS DADOS	36
3.1 Questionário: tabulação e ponderações	36
3.2 Apresentação e desenvolvimento da SD: desafios, conquistas e parcerias	40
3.2.1 Apresentação da situação inicial	41
3.2.2 Produção inicial	44
3.2.3 Módulo 1.....	48
3.2.4 Módulo 2.....	50
3.2.5 Módulo 5.....	58
3.2.6 Produção final.....	59
3.2.7 Módulos 3 e 4.....	67
CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	73
REFERÊNCIAS WEBGRÁFICAS	77

Apêndice A – Sequência Didática.....	79
Anexo A – Produção dos alunos: Produção inicial- Relato Pessoal	87
Anexo B – Produção dos alunos: Sistematização da Pesquisa	116
Anexo C – Produção dos alunos: Infográficos	122
Anexo D – Produção dos alunos: Relatório de Pesquisa	129

INTRODUÇÃO

A sociedade atual tem passado por mudanças significativas devido a grande revolução tecnológica, motivada principalmente pelo uso constante das tecnologias digitais. Essas mudanças trazem novas configurações à linguagem e à interação; assim, tem sido importante e está na pauta de discussões, das áreas de estudos da linguagem, como a Linguística Aplicada, o interesse em investigar sobre os reflexos e impactos que esses avanços proporcionam nas práticas educativas.

As políticas públicas advindas do Ministério da Educação (MEC) e das Secretarias Estaduais de Educação estabelecem que as áreas de conhecimentos integrem o uso das novas tecnologias ao processo de ensino e a aprendizagem. Conforme as Orientações Curriculares de Mato Grosso Área de Linguagem (2010b, p. 53), os avanços tecnológicos criam novas configurações tanto na distribuição de conhecimento, como na cultura de aprendizagem.

Como forma de atender a essas novas demandas, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundação do Ministério da Educação (MEC), vem criando programas de formação, dentre os quais o Programa de Pós-graduação em Letras PROFLETRAS, com o intuito de alicerçar mudanças em relação à docência em Língua Portuguesa/Literatura no Ensino Fundamental, sobretudo com vistas a qualificar os mestrandos/docentes para desenvolver múltiplas competências comunicativas dos alunos em ambiente online e offline, ou seja, ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita na perspectiva dos multiletramentos exigidos no mundo globalizado. Como também indicar meios adequados para trabalhar diferentes gêneros discursivos e tipos textuais nas práticas de ensino e da aprendizagem da escrita, da leitura e da produção textual em suportes digitais e não digitais.¹

Na tentativa de atender aos objetivos do Programa e às inquietações da pesquisadora enquanto docente do Ensino Fundamental, o presente trabalho permeará estas questões, dentro da linha de pesquisa “Leitura e produção textual: diversidade social e práticas docentes” e a partir da temática “A função social da

¹ Disponível: <http://www.capes.gov.br/educacao-a-distancia/profletras>

linguagem no contexto escolar mediante a leitura e produção de textos multimodais com suporte das tecnologias digitais”.

A proposta de trabalho enquadra-se em uma abordagem de pesquisa interventiva e interpretativa, tendo como foco de investigação a problemática de como desenvolver as atividades pedagógicas na perspectiva do multiletramento, através de um trabalho colaborativo que proporcione a autonomia dos aprendizes e como orientá-los no processo de autoria, principalmente, quando utilizados os recursos das tecnologias digitais. Para conseguirmos intervir e compreender como se dá esse processo, elaboramos uma Sequência Didática baseada nos estudos de Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004).

Assim, para apresentar os resultados dessa pesquisa, esse trabalho está organizado a partir dos seguintes tópicos:

- ✓ Fundamentação teórica – momento em que trazemos pesquisas sobre o multiletramento, leitura e escrita na escola, multimodalidade e tecnologias digitais com vistas ao processo de ensino e aprendizagem na sociedade contemporânea.
- ✓ Metodologia – abordaremos a natureza da pesquisa, bem como os métodos e instrumentos que foram empregados para a realização da mesma, contextualizando o cenário e os sujeitos envolvidos.
- ✓ Análise dos dados – neste tópico tecemos uma análise a partir dos resultados, dialogando com os estudos das áreas envolvidas, na tentativa de compreender como se deu o processo da intervenção, refletindo acerca dos resultados. Para melhor delinear o percurso, a análise foi realizada seguindo os passos da Sequência Didática.
- ✓ Considerações finais – realização de um fecho a partir das discussões anteriores, fomentando algumas ponderações.

Dessa forma, pretendemos que o presente trabalho possa servir como fonte de pesquisa para docentes, que assim como nós têm angústias e limitações, não apresentando soluções e respostas, mas proporcionando reflexões e debates sobre a temática.

1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS QUE SULEIAM² A PROPOSTA INTERVENTIVA

São várias as indagações sobre o ensino da língua materna (LM). Alguns estudiosos defendem um ensino descritivo-prescritivo preocupando-se na transmissão de regras, em uma perspectiva de “certo” ou “errado”. Em outra vertente há os que defendem o ensino centrado no modo crítico-reflexivo da língua, tendo como referência as situações de comunicação.

Barbosa (2013) destaca que no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa (LP) é importante termos a compreensão da língua hoje e no passado, pois assim poderemos ter uma visualização diacrônica e perceber sua dinamicidade. Esse seria um primeiro passo para percebermos que o importante não é centrar-se no “certo ou errado”, mas, sim, no sentido de adequação ao contexto discursivo. Para isso, faz-se necessário que o professor tenha claro os objetivos e as metas a serem atingidos, como também qual a concepção de língua e linguagem que permeiam seu trabalho.

Bortone e Martins (2008) enfatizam que o trabalho com a língua em sala de aula deve partir de uma perspectiva de reflexão sobre o seu uso, dentro de contextos discursivos e a partir de textos de distintas modalidades.

Partindo dessa perspectiva, defende-se que o ponto de partida deva ser os saberes que os professores e alunos levam para a sala de aula, envolvendo, primeiramente, o saber linguístico do falante; segundo, o saber social da língua; e por último, o saber linguístico descritivo/prescritivo – saber da norma culta.

Considerando as contribuições das teorias de aprendizagem sócio-histórico-interacionistas, principalmente apoiadas nas pesquisas de Vygotsky (2002) e Bakhtin (1997, 2003), a escola começa a questionar suas práticas e sua função. A partir dessa abordagem configura seu currículo na perspectiva crítico-social, em que o professor é o educador que media o conhecimento e direciona a forma de aprendizagem com a efetiva participação do aluno.

Nesse tópico apresentamos pressupostos acerca de estudos sobre língua e linguagem e concepções de ensino e aprendizagem de língua materna a partir de documentos oficiais. Na sequência, dissertamos acerca dos multiletramentos e

² Termo usado nos estudos da Linguística Aplicada como sinônimo de *norteiam*, em contaponto à hegemonia do norte.

ensino em que abordamos o conceito de cibercultura e do letramento digital mediante o uso das tecnologias no contexto escolar. Por fim, destacamos a leitura e a escrita na escola e argumentamos sobre a importância do processo de autoria(s) e o trabalho com os gêneros textuais, culminando na discussão de um trabalho que considere a multimodalidade apresentada em forma de infográfico.

1.1 ESTUDOS SOBRE LÍNGUA E LINGUAGEM

As pesquisas sobre língua e linguagem começaram a tomar força a partir dos estudos de Saussure (1916). Para ele, a língua é um fato social, contudo suas análises centram-se apenas na relação entre significado e significante, não priorizando a fala.

Os pressupostos de Saussure deram um direcionamento para novas pesquisas sobre língua e linguagem. Os estudos de Bakhtin (1997) retomam as pesquisas em outra dimensão, para o pesquisador todos os campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem, sendo que os signos são construídos ideologicamente e relacionam-se entre si através das interações sociais.

Seu interesse centra-se na linguagem enquanto interação social, considerando os sujeitos envolvidos e o tempo-espço em que estão inseridos, instituindo, assim, o princípio do dialogismo (BAKHTIN, 1997). Os sentidos são construídos através do que o outro diz ou já disse em um determinado momento e nessa rede de diálogos a linguagem constitui sua dinamicidade.

Para o estudioso, a linguagem não existe por si só, nem tão pouco pode ser compreendida apenas por sua forma, como defendida por muitos linguistas tradicionais. A linguagem ocorre na relação social do eu com o outro, através da interação. Neste sentido, é que opera o dialogismo, nas relações entre interlocutores, na relação dos textos com outros discursos e no texto com outros textos.

Pires (2002), em escritos sobre o princípio dialógico proposto por Bakhtin, destaque que

Tudo o que me diz respeito vem-me do mundo exterior por meio da palavra do outro. Todo enunciado é apenas um elo de uma cadeia infinita de enunciados, um ponto de encontro de opiniões e visões de mundo. Nessa rede dialógica que é o discurso, instituem-se sentidos

que não são originários do momento da enunciação, mas que fazem parte de um *continuum*. (PIRES, 2002, p. 39).

Assim, tomaremos os conceitos de linguagem e língua partindo de uma visão sociointeracionista, percebendo que ela é mutável e que atende as necessidades de interação, logo como uma prática social. Pois, “a comunicação verbal não poderá jamais ser compreendida e explicada fora desse vínculo com a situação concreta” (BAKHTIN, 2003, p. 126).

São várias as correntes científicas que estudam a linguagem como meio de interação entre os sujeitos e a sociedade, contudo, nesse trabalho, partiremos das incursões realizadas nos caminhos da Linguística Aplicada (LA). Observa-se, a partir de Celani (1992, 1998), que a concepção atual da LA considera a interdisciplinaridade e está empenhada na solução de problemas humanos que derivam dos vários usos da linguagem. Moita Lopes, a respeito desta visão interdisciplinar, aponta que

O linguista aplicado partindo de um problema com o qual as pessoas se deparam ao usar a linguagem na prática social e em contexto de ação procura subsídios em várias disciplinas que possam iluminar teoricamente a questão em jogo, ou seja, que possam ajudar a esclarecê-la. (MOITA LOPES, 1996, p. 114).

Ainda de acordo com Moita Lopes (1996) há uma preocupação cada vez maior em LA com a investigação de problemas de uso da linguagem em contextos de ação ou em contextos institucionais, ou seja, há um interesse pelo estudo das pessoas no mundo. Uma das linhas de pesquisa predominantes na LA atual, segundo Celani (1998), é a interação em contextos institucionais e informais, incluindo-se nestes contextos específicos negócios, sala de aula, médico/paciente, análise crítica do discurso.

Rojo (2013), citando Rajagopalan (2004), destaca que a LA toma como ponto de partida as questões práticas. Nesse sentido, a autora percebe esse ramo da linguística como uma ciência que tem como uma das questões fundantes a proximidade com o mundo como ele é.

No entanto, aproximarmo-nos do “mundo como ele é” tem uma série de outras implicações em nosso fazer científico ou em nossa produção de conhecimento. A começar do fato de que, ao fazê-lo, não é mais possível fazer uma “ciência pura” (seja lá o que isso queira dizer). Para aproximarmo-nos das línguas (e, mais

recentemente, das linguagens) e de seu funcionamento no “mundo como ele é” não é mais possível fazermos uma ciência disciplinar: como diz Moita-Lopes (2004; 2006), faremos uma linguística “mestiça” – ou, como quer Lopes da Silva (2004), uma linguística “impura”. (ROJO, 2013, p. 64).

Outros autores também tratam dessa discussão sobre a interdisciplinaridade ou transdisciplinaridade na LA. Segundo Moita Lopes (2006), somente ao mesclar/misturar as disciplinas é que a LA daria conta de tratar das questões práticas, entendidas como os problemas sociais da língua e da linguagem, a fim de compreender, explicar e até mesmo propor soluções. Outro aspecto relevante é levantado por Rojo (2013). Para a autora, a transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade

exigem uma “leveza de pensamento” capaz de articular, de maneira dialógica e eficaz, os saberes de referência necessários a sua interpretação e resolução. Assim, a transdisciplinaridade ou INdisciplinaridade é enfocada como a “leveza de pensamento” necessária para compreender, interpretar e interferir nas realidades complexas representadas pelas práticas sociais situadas. (ROJO, 2013, p. 67).

Assim, acreditamos que a LA é uma ciência que contribui significativamente para subsidiar esse trabalho que tem como fio condutor as inquietações, da pesquisadora enquanto educadora, de como desenvolver as atividades pedagógicas na perspectiva dos multiletramentos, através de um trabalho colaborativo que proporcione a autonomia dos aprendizes; e como orientar os alunos no processo de autoria, principalmente, quando utilizados os recursos das tecnologias digitais.

1.2 CONCEPÇÕES DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA: OS DOCUMENTOS OFICIAIS EM FOCO

No que se refere ao ensino das linguagens, as orientações curriculares nacionais (BRASIL, 1998) e estadual (MATO GROSSO, 2010b) abordam o ensino a partir do desenvolvimento de capacidades, habilidades e competências. A mudança de paradigma surge com a intenção de não fragmentar o conhecimento e, como forma de orientação para o professor, refletir suas práticas e compreender a necessidade de transição.

Os parâmetros curriculares nacionais (PCN) de Língua Portuguesa Ensino Fundamental (BRASIL, 1998) trazem como pressuposto para o ensino da LM o texto

como unidade básica de ensino e os gêneros textuais como objeto de ensino. Esse é um primeiro passo para mudança da ação pedagógica, que não visa exclusivamente os conteúdos gramaticais.

O estado de Mato Grosso, mediante suas políticas públicas para educação básica, propõe a reorganização dos tempos e espaços escolares, estabelecendo uma proposta de educação pautada nos princípios da “formação humana”, organizando o currículo por formação em ciclos. Nessa concepção, o aluno passa a ser o protagonista do processo de aprendizagem a partir dos conhecimentos já consolidados, através da mediação do professor e dos próprios colegas de turma. Para esse trabalho,

Os saberes, fruto do viver cultural e da experiência, adentram as escolas com seus portadores. Assim, chega-se a uma questão-chave para o trabalho pedagógico. Ou a escola desconhece esses saberes e tenta ensinar com base no raciocínio especulativo, com conteúdos descolados do contexto cultural real, ou a escola parte da articulação do “conhecimento da vida” com o conhecimento científico, sistematizado e acumulado (MATO GROSSO, 2010a, p. 48).

Em relação às Orientações Curriculares de Mato Grosso, a área de Linguagens (2010b) direciona que o processo de ensino e aprendizagem das linguagens seja organizado por meio do desenvolvimento de capacidades. Essa opção apoia-se na perspectiva sociointeracionista vygotskyana,

(...) como ações teórico-práticas que usamos para estabelecer relações com e entre sujeitos e os objetos do conhecimento (situações, fatos e fenômenos), por meio da linguagem; uma vez que as funções cerebrais (psicológicas e mentais ou cognitivas) são constituídas mediante a internalização dos modos historicamente determinados e culturalmente organizados de operar informações. (MATO GROSSO, 2010b, p. 08).

A partir dessas delimitações, observa-se que as orientações visam que o trabalho pedagógico tenha como referência o aprendiz como protagonista de suas ações educativas, as quais devem ir além de exercícios centrados na aprendizagem dos conteúdos disciplinares, pois devem instigar o desenvolvimento de *capacidades* que promovam

(...) a construção de conhecimentos e a formação cidadã mediante a interação ativa, crítica e reflexiva com o meio físico e sociocultural, de modo que os educandos desenvolvam a autonomia para o tratamento da informação e para expressar-se socialmente utilizando

as múltiplas formas de linguagens e recursos tecnológicos. (MATO GROSSO, 2010b, p. 08).

Assim, a educação volta-se para o exercício da autonomia, já que o aprendiz torna-se autônomo, no sentido de produzir e interagir através de textos, com os sujeitos e com o meio que o cercam. Mais que compreender normas e regularizações da língua, ele poderá compreender o funcionamento das linguagens, suas intenções e ideologias. Conforme Bakhtin (1997), o fundamento da linguagem parte do dialogismo, parte do que o outro já disse, considerando sua situação sócio-histórica. Para o autor, “tudo está na superfície, tudo está na troca, tudo está no material, principalmente no material verbal” (BAKHTIN, 1997, p. 42). Nessa perspectiva, o sujeito é formado pelos discursos que se constituem em seu entorno e pela ocorrência de diálogos.

Dessa forma, ao interagir fora da escola, conseguirá relacionar as capacidades, abordadas no contexto escolar, as suas necessidades de interação, compreendendo que é a partir da língua/das linguagens que ele irá interagir com os outros e posicionar-se diante das situações. Para que isso se efetive, se faz necessário que, ao trabalhar as capacidades propostas no currículo escolar, as atividades tenham a finalidade de permitir que o aluno se torne autor de seus textos através de um trabalho colaborativo com o professor.

De acordo com Vygotsky (2002), a interação social é de fundamental importância para o desenvolvimento do ser humano, pois, para ele, o processo de desenvolvimento é socialmente construído e intimamente relacionado ao contexto sociocultural em que a pessoa está inserida. Considerando o histórico social e cultural de cada indivíduo que aprende, enfatiza que a construção do conhecimento é uma interação mediada por várias relações. O sujeito não é apenas ativo, mas interativo, constrói o seu conhecimento através da interação social, ao longo de um processo histórico, cultural e social.

Um dos recursos que pode auxiliar o trabalho educativo nessa perspectiva são as tecnologias digitais, pois, professores e alunos, ao trabalharem com as linguagens presentes nas redes sociais e nas mídias, irão além da mera utilização de um conteúdo específico, já que irão interagir com diferentes linguagens em um mesmo texto, exigindo, assim, diferentes capacidades.

1.3 MULTILETRAMENTOS E ENSINO

Os estudos sobre letramento partem de uma necessidade de compreender os sentidos da leitura e escrita, vistas como práticas discursivas com distintas funções e arraigadas ao seu contexto, na sociedade tecnológica.

Street (2014) aborda o letramento a partir da esfera ideológica, para ele não se trata apenas do reconhecimento de onde as práticas de leitura e escrita estão culturalmente inseridas, mas das relações de poder imbricadas a elas, pois

a tendência tem sido no rumo de uma consideração mais ampla do letramento como uma prática social e numa perspectiva transcultural. Dentro dessa perspectiva, uma mudança importante a rejeição por vários autores da visão dominante do letramento como uma habilidade “neutra”, técnica, e a conceitualização do letramento, ao contrário, como uma prática ideológica, envolvida em relações de poder e incrustada em significados e práticas culturais específicos (STREET, 2014, p. 17)

O termo letramento começou a ser discutido no Brasil, a partir da segunda metade dos anos 1980, por especialistas da Educação e das Ciências Linguísticas. Dentre os pesquisadores sobre o assunto, temos como precursora a estudiosa Magda Soares, para ela, o letramento remete ao resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, bem como o resultado da ação de usar essas habilidades em práticas sociais (SOARES, 2010). Ou seja, o indivíduo letrado é aquele que utiliza a leitura e escrita a partir das demandas sociais, logo não basta apenas saber decodificar os signos.

No que concerne ao ensino e aprendizagem, visando o letramento, Ângela Kleiman (2006), outra estudiosa do assunto, destaca que letramento não é um método, mas, sim, a imersão das pessoas no mundo da escrita, para isso, poderão ser adotadas diferentes práticas, principalmente as que estabeleçam a relação da leitura com práticas sociais, ou seja, a linguagem em uso. Também não é sinônimo de alfabetização, mas está diretamente associada a ele, pois, para fazer uso da linguagem como prática social, faz-se necessário o domínio do código alfabético, que se dá no processo de alfabetização. Logo, para Kleiman (2005), a alfabetização é inseparável do letramento. Percebe-se que se trata também de uma mudança de paradigma no ensino formal, já que, além de entendermos os conceitos, teremos que ter um olhar reflexivo sobre os mesmos e uma postura aberta a mudanças nas práticas educativas.

A partir desse prisma podemos trazer à tona as concepções de Paulo Freire a respeito do ensino da língua, como prática sociocultural, sobre as interferências que as transformações sociais acarretam no ensino e aprendizagem e a necessidade de um conceito que aborde a escrita e suas implicações sócio-históricas. Nesse ponto podemos dialogar com os PCN (1998), que nos orientam a um trabalho contextualizado, considerando as situações de produção como algo real, pois é pela linguagem que os homens e as mulheres se comunicam, se informam, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, tudo de forma natural e espontânea.

Assim como em Santos (2013), que nos chama a atenção sobre os processos de leitura e escrita, na perspectiva do letramento, pois considera os envolvidos como sujeitos situados, levantando hipóteses e realizando inferências, a partir de suas vivências.

Nesse paradigma, o professor é um agente social, que percebe e estuda seu entorno para depois propor ações em que educandos e educador trabalhem no que será realmente relevante na vida social de ambos. Ou seja, o professor será um agente de letramento, pois proporcionará ao aluno uma leitura de mundo em uma sociedade letrada, conforme Kleiman (2008) e Bortoni-Ricardo (2010).

O trabalho de agente de letramento, a partir das considerações de Kleiman (2008), traz ao palco um novo posicionamento dos atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem: o aluno, que passa de receptor para protagonista; o professor de protagonista passa para mediador das ações de letramento; a escola passa de um cenário descontextualizado, apolítico, para um que contextualizará suas ações; e o currículo, que era então um roteiro pronto e imutável, irá ser escrito de acordo com as necessidades.

Rojo (2009) acredita ser função da escola proporcionar ações em que os educandos participem de diferentes situações que envolvam práticas sociais de leitura e escrita, pois assim viabilizará um trabalho crítico e democrático. Segundo ela, faz-se necessário o trabalho na perspectiva dos “múltiplos letramentos”, em que as culturas locais sejam consideradas e trabalhadas ao lado do letramento institucionalizado; como também, dos “letramentos multissemióticos”, exigência da contemporaneidade, pois os textos compõem-se de várias semioses, como imagem, cor, som; e dos “letramentos críticos e protagonistas”, nos quais a leitura dos textos

passa por um olhar apurado, como diz a autora, “um trato ético” (ROJO, 2009, p. 108). Rojo pondera ainda que

[...] a linguagem não ocorre em um vácuo social e que, portanto, textos orais e escritos não tem sentido em si mesmos, mas interlocutores situados no mundo social com seus valores, projetos políticos, histórias e desejos constroem seus significados para agir na vida social. Os significados são contextualizados. (...). Tal teorização tem uma implicação prática, porque possibilita trabalhar em sala de aula com uma visão de linguagem que fornece artifícios para os alunos aprenderem, na prática escolar, a fazer escolhas éticas entre os discursos em que circulam. Isso possibilita aprender a problematizar o discurso hegemônico da globalização e os significados antiéticos que desrespeitem a diferença. (ROJO, 2009, p. 108).

Dessa forma, Rojo (2013) aborda o termo “multiletramentos” a partir de duas perspectivas, o “multi” em relação à multiplicidade de linguagens e à pluralidade e diversidade cultural. Independente da perspectiva, a autora destaca que os multiletramentos têm como características importantes:

- (a) eles são interativos; mais que isso, colaborativos;
- (b) eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]);
- (c) eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos mídias e culturas). (ROJO, 2013, p. 23).

Citando Lemke (2010[1998]), a pesquisadora destaca duas mudanças possíveis, no contexto escolar, a partir do trabalho na perspectiva dos multiletramentos. Primeiramente, a ruptura do currículo imposto em que há um cronograma fixo; e a segunda proposição é que a aprendizagem será a partir do prisma da colaboração.

1.3.1 A cibercultura e o letramento digital: o uso das tecnologias no contexto escolar

Ao discutirmos sobre a tecnologia na educação, temos que pensar que há muito ela está inserida no processo de ensino e aprendizagem, como o lápis, o quadro, o giz e os livros. Todos esses materiais são tecnologias que utilizamos para (re)produção de conhecimento. Contudo, o que temos atualmente é a inserção das

tecnologias digitais, que nos dão a possibilidade de produzir, divulgar e compartilhar o conhecimento.

Nesse sentido, não basta apenas termos acesso às tecnologias, mas, principalmente, saber como inseri-las na busca e seleção de informações que permitam aos indivíduos a compreensão, atuação e transformação de seu contexto.

No que se refere ao ensinar e aprender, partimos do pressuposto que as atividades escolares propiciem capacidades de ler e interpretar o que nos cerca, de forma significativa e com sentido, que consigamos lidar com as características e com as demandas da sociedade atual, potencializando a autonomia. Convergindo em diferentes formas de expressar o pensamento e representar o conhecimento pela integração de linguagens verbais, icônicas, sonoras, visuais, textuais e hipertextuais, viabilizando o exercício do diálogo, a polifonia e a reconstrução de significados.

As mudanças ocasionadas pela leitura em tela podem trazer consequências sociais, cognitivas e discursivas, o que configura o letramento digital, definido por Soares como um “certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel”. (SOARES, 2002, p. 151).

A escola não pode ficar fora dessa nova realidade. Os educadores sentem a necessidade de se inserir nesse espaço de leituras não linear, de hipertextos eletrônicos que vêm carregados de outras possibilidades de leitura e escrita e principalmente de autoria. A utilização de recursos que disponibilizam essa nova linguagem foi iniciada na escola com a implantação dos laboratórios de informática, em que foi possível a produção de textos digitais, inserção de imagens nesses textos, criação de apresentações de slides e utilização de recursos audiovisuais.

Ao trabalhar com hipertextos, os aprendizes passam a dispor de novos modos de leitura e escrita, novos textos, o que possibilita trabalhar a partir dos pressupostos do letramento digital, o que coaduna com a afirmação de Xavier, quando diz que

O letramento digital requer que o sujeito assuma uma nova maneira de realizar as atividades de leitura e de escrita, que pedem diferentes abordagens pedagógicas que ultrapassam os limites físicos das instituições de ensino, em vários aspectos. (XAVIER, 2005, p. 3-4).

Pelo fato de o hipertexto ser “um texto que se atualiza ou se realiza, se concretiza, quando clicado, isto é, quando percorrido pela seleção dos links”, conforme Gomes (2011, p. 15), podemos considerar que trabalhar com a leitura e produção de hipertextos propicia atividades de metacognição (conforme estudos de LEFFA, 1996; JOU e SPERB, 2006), pois o nível de consciência que atingimos quando realizamos atividades criativas e reflexivas é muito maior de quando apenas realizamos atividades receptivas.

Os objetos digitais de aprendizagem são recursos que colaboram para estimular os alunos a se envolverem com o processo de aprendizagem. São consideradas tecnologias digitais de aprendizagem todo e qualquer recurso, disponível em formato digital, que conduza os alunos a se apropriarem de algum conceito de forma estruturada e consistente, fazendo-os contextualizar e conectar assuntos e temas diversos ou mesmo se aprofundar sobre determinado conhecimento.

Além dos recursos e das possibilidades de trabalho citados acima, Levy (1999, p. 94) trabalha com o conceito de ciberespaço, “como o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”, que será, de acordo com o autor, o espaço de memória da humanidade. Segundo o autor, o virtual é uma nova forma de ser nessa sociedade globalizada, alterando nossa maneira de pensar, de ver o mundo e de nos relacionar.

Uma das tecnologias digitais utilizadas pelos educadores para dinamizar as práticas educativas é a utilização de páginas pessoais - os *blogs* -, que inicialmente foram criadas para serem utilizadas como diários (*log*) na rede (*web*), que se popularizaram com a terminologia *blog*.

Os *blogs* são páginas de publicação *online*, cujo objetivo inicial é um diário digital, tem sido amplamente utilizado para divulgação de notícias, imagens, poesias, letras de músicas, artigos de opinião, crítica literária e outros gêneros textuais. Dessa forma, podemos afirmar que qualquer pessoa que passe a fazer uso frequente do *blog* torna-se um autor, pois desenvolve competências de registros, reflexões, escrita e reescrita permanente. Outra característica muito importante dessa ferramenta é a possibilidade de interações, em que os leitores podem deixar seus comentários, criando assim um ambiente de produção colaborativa, em que o

autor inicial não é o único autor, seu discurso não é fechado, pois os comentários vão possibilitar esta troca e reestruturação do texto a qualquer momento.

A interatividade é uma característica fundamental dos *blogs*, ela ocorre na comunicação entre autores e leitores, resultando, muitas vezes, em um processo de escrita cooperativa, pois o autor pode utilizar enunciados interrogativos deixando um convite a seus leitores a contribuir, abrindo um espaço de discussão. Como, também, a possibilidade de inserção de *links*, adicionados ao texto ou nas laterais do *blog*, levando o leitor a outros textos, como imagens, vídeos, *e-mails*, outros *blogs* e outros *sites*, onde as matérias originais mencionadas no *blog* estão disponibilizadas, como artigos, notícias, eventos, campanhas, vídeos e fotos. (KOMESU, 2004).

Segundo Ramos (2009), o registro em um *blog* tem uma função de memória externa, que auxilia o autor a pensar e refletir sobre suas ações, como uma forma de se identificar na e para a sociedade. Outro aspecto descrito pela autora é que através dessa escrita há a sensação de imortalidade, ou seja, uma forma de se fazer presente na história e deixar às gerações vindouras um legado.

Essa concepção corrobora com Freire e Guimarães (1987, p. 10), quando abordam a importância do registro como um ato de alfabetizar-se socialmente, quer dizer, “aprender a escrever a sua vida como autor e como testemunha da história, isto é, biografar-se, existencializar-se, historicizar-se”.

Nesse sentido, o uso dos *blogs* permite aos seus usuários não só o letramento digital e o uso do hipertexto, como também o trabalho e a formação dos sujeitos na perspectiva dos “multiletramentos”, conforme descrito por Rojo (2012).

1.4 A LEITURA E A ESCRITA NA ESCOLA

Hoje, o ensino de LP volta seu olhar às práticas discursivas, tanto para dentro, como para fora da escola, com a finalidade de possibilitar aos alunos uma melhor compreensão e uso das linguagens, presentes nos textos orais e escritos que circulam socialmente. A preocupação advém de como melhor desenvolver as capacidades inerentes aos processos de leitura e escrita, nas quais os alunos participam diariamente, sem que se forme um abismo entre o que se trabalha na escola e suas vivências. Pois, conforme Bortone e Martins

Há uma nova realidade social, na qual não basta ler e escrever. É preciso saber ler e responder às exigências de leitura e escrita que a sociedade moderna nos faz a todo momento. É importante que possamos ler tudo o que está a nossa volta, o professor tem um papel fundamental nesse processo: (...) (BORTONE e MARTINS, 2008, p. 40).

Primeiramente, para realizar esse trabalho temos que perceber o conceito de texto a partir das teorias sociointeracionistas, em que seja concebido a partir de sua função social e comunicativa. A leitura, de acordo com Solé (1998) é um processo de interação entre leitor e texto que pode ocorrer de forma descendente, em que o leitor no momento da leitura relaciona seus conhecimentos prévios para relacionar com as novas informações que o texto carrega, gerando novos *inputs*. Leffa (1996) pondera que a leitura acontece a partir de um processo de representação, que se dá pela intermediação com a realidade. Dessa forma, segundo o autor, a verdadeira leitura só é possível quando se tem um conhecimento prévio dessa realidade.

Em Santos, Riche e Teixeira (2013), as discussões têm como foco a leitura, na perspectiva do letramento, indo além da mera decodificação das palavras e buscar compreendê-las em seu contexto, contudo, torna-se necessário que o professor considere os conhecimentos prévios dos alunos. As autoras esclarecem que é necessário trabalhar os conhecimentos textuais, linguísticos, enciclopédicos, intertextuais e contextual; esse conjunto dará possibilidades do leitor realizar uma leitura crítica.

As autoras citadas acima dialogam com os estudos de Silva (1992) e Kehrwald (2001), no que concernem às etapas e aos estágios de leitura. Conforme Silva (1992), as etapas se dividem em: pré-textuais, textuais e pós-textuais. Já os estágios têm como referência Kehrwald (2001) e dividem-se em: descrição, análise, interpretação e julgamento. Apontando para um trabalho com a leitura que não vise atribuição de notas ou conceitos, pois o importante é considerar a leitura como um processo sócio cognitivo em que haja a interação texto-leitor.

A partir das pesquisas de Koch; Costa Val e Elias (2013), Cavalcante (2013) aborda a importância de relacionarmos os tipos de conhecimento e o contexto na interação autor-leitor, quando trabalhada a leitura no contexto escolar, pois o leitor, mesmo que de forma inconsciente, ativa todos seus saberes durante a leitura de um texto, sejam eles linguísticos, enciclopédicos ou interacional. Dessa forma, os conhecimentos do leitor e do autor geram a coerência, dando sentido ao texto.

Conforme apontado por Cavalcante, “a coerência não está no texto em si (...) ela se constrói a partir do cotexto e dos contextos, numa dada situação comunicativa (...)” (2013, p. 31). Assim como em Koch e Travaglia (1989), a coerência é estabelecida pela conexão entre os elementos do texto, não sendo apenas do tipo lógico, mas depende também de fatores socioculturais e interpessoais, dando ao texto o que chamamos de textualidade. Tratando o texto como uma construção sócio-histórica, já que emerge das necessidades interacionais, considerando os fatores culturais, históricos e sociais.

Santos, Riche e Teixeira (2013) consideram que os novos estudos geraram uma grande ruptura, pois as mudanças foram substanciais, gerando uma nova dinâmica no currículo escolar e na postura dos educadores. As autoras destacam a importância dos elementos da textualidade e da escrita do texto como um processo e que as etapas de preparação, pré-escrita, planejamento, primeira produção, produção escrita do texto – primeiro rascunho, revisão pós-escrita, avaliação da produção textual e reescrita do texto; podem ser trabalhadas no contexto de sala de aula e auxiliarão o professor a verificar como os alunos estão desenvolvendo as capacidades de escrita.

Cabe ressaltar que tanto no processo de leitura como no de escrita está imbricado o trabalho de análise linguística, com atividades que preconizam a reflexão sobre a língua e a linguagem, nas quais a sistematização ocorra a partir da observação do uso da língua como forma de atuação social e prática de atuação dialógica, e não a partir de frases isoladas (ANTUNES, 2009).

Este ensino será construído sobre uma concepção que vê a gramática como o próprio estudo e trabalho com a variedade dos recursos linguísticos colocados à disposição do produtor e receptor de textos para a construção do sentido. Portanto, a gramática é vista como o estudo das condições linguísticas de significação (TRAVAGLIA, 2011).

A partir dessas reflexões podemos constatar a importância de trabalharmos em nossas práticas educativas atividades que englobam a leitura e escrita, com textos que circulam socialmente, indagando e refletindo com os alunos o quão importante é percebermos que as escolhas realizadas em uma produção textual não são aleatórias, mas cumprem a função sociointeracional, bem como a intencionalidade do autor, pois esse não produz textos ao acaso.

1.4.1 Processo de autoria(s): o trabalho com os gêneros textuais

Através das linguagens interagimos, estabelecemos relações e sustentamos nossas práticas sociais. Contudo, cada momento histórico é delineado por diferentes formas de o homem relacionar-se com a linguagem.

Atualmente, essa relação é marcada pela presença das tecnologias digitais e o acesso ao mundo virtual. Por isso, as linguagens aparecem de diferentes maneiras e ocupando diferentes espaços em nossas vidas.

No que concerne ao uso das linguagens pelos jovens-alunos, os compreendemos e os vemos como um sujeito que produz, lê e escreve textos, interagindo ativamente fora e dentro do espaço escolar. Dessa forma, temos alunos autores dialogando pelas diferentes linguagens nas diversas situações de suas vidas. O processo de autoria, na perspectiva bakhtiniana, se constitui na relação com outros sujeitos e com o que esses já enunciaram. Os textos produzidos tomam forma e sentido quando vistos na perspectiva dos gêneros, pois

(...) como um conceito rico nos estudos linguísticos, pode nos falar da mente, da sociedade, da linguagem e da cultura (...). Mesmo assim, essas questões nos ajudam a compreender, principalmente, como as pessoas aprendem a ser participantes competentes nas sociedades letradas complexas e como as práticas educacionais podem ajudar a tornar tais pessoas competentes para serem agentes sociais efetivos. (BAZERMAN, 2011, p. 10).

Conforme Antunes (2009, p. 49), tomaremos o texto como “forma de atuação social e prática de interação dialógica”, entendendo que ele ultrapassa os aspectos linguísticos e verbais. Já que engloba uma gama de

(...) relações, de recursos, de estratégias, de operações, de pressupostos, que promovem a sua construção, que promovem seus modos de sequenciação, que possibilitam seu desenvolvimento temático, sua relevância informativo-contextual, sua coesão e sua coerência. (ANTUNES, 2009, p. 51)

Através do trabalho com a pluralidade de textos mais um aspecto deve ser considerado, como já mencionado acima, o trabalho com os gêneros textuais. Segundo Marcuschi (2008), os gêneros textuais são

(...) textos materializados em situações comunicativas recorrentes. São os textos que encontramos em nossa vida diária e que

apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. (MARCUSCHI, 2008, p. 155).

Para o autor, o trabalho com os gêneros textuais não é recente. O que mudou foi a forma de como abordá-los no contexto escolar, pois a língua sempre esteve presente no ensino das aulas de LM, o que temos hoje é o novo enfoque dado a ela. Não cabe à escola apenas sistematizar a língua já falada pelo aluno, mas, sim, realizar algumas reflexões acerca da sua funcionalidade social, ou seja, a produção de textos deve considerar as situações de produção (GERALDI, 1993), o que Kleiman (2006) chama de textos “situados”. Para isso, as propostas das práticas escolares devem ter o mesmo caráter, em que o processo de ensino e aprendizagem parta de situações concretas, vivenciadas pelos educandos, como, por exemplo, a partir do desenvolvimento de projetos.

Conforme Kleiman (2006), os projetos interdisciplinares desenvolvidos na escola, que atendam interesses identitários específicos da turma, aqueles em que há as necessidades de inserção dos alunos nas práticas sociais situadas, ou seja, que permitem o uso da linguagem de forma contextualizada, significativa e real, são estratégias pedagógicas centradas na prática social, e essa é que viabiliza a exploração das linguagens e o processo de autoria, e não o contrário.

Kleiman (2013), considera que essas especificidades são de suma importância no trabalho pedagógico, para conseguir acompanhar as características de nossa sociedade. Segundo Hall (2005, p. 17), “a sociedade na modernidade tardia é caracterizada pela diferença, elas são atravessadas por diferentes divisões e antagonismos que produzem uma variedade de diferentes ‘posições de sujeitos’”, assim, a identidade do sujeito nessa sociedade encontra-se descentrada.

Essas particularidades irão permear o processo de autoria, pois estamos falando de sujeitos que têm a identidade contraditória e não singular, ou seja, a identidade muda de acordo com a maneira que o sujeito é interpelado ou representado. Segundo Bakhtin (1997), a autoria se propõe e se constrói através de um movimento interlocutivo e numa relação de alteridade, partindo sempre do discurso de seu cotidiano.

1.4.1.1 Multimodalidade: da produção à leitura do infográfico

A produção de textos verbo-visuais vem ampliando suas formas e suas características, principalmente devido à inserção de novas tecnologias e das mídias em nossa sociedade. Primeiro com a inserção da televisão e do cinema, após, com *internet* e com a linguagem publicitária. As práticas discursivas vêm focalizando cada vez mais a imagem como forma de interação na pós-modernidade. Conforme destaca Vieira,

(...) embora a escrita tenha sido o meio de comunicação mais valorizado nos últimos séculos, é inegável que outros meios semióticos venham coexistindo com ela. Além disso, sempre houve comunicação semiótica, e as mudanças ocorridas com o texto nada mais são do que uma alteração de foco. (VIEIRA, 2007, p. 10).

O que configura uma nova realidade, pois atualmente somente as habilidades de leitura e escrita (do texto verbal) não suprem as demandas para interação social. Novos modos de letramento são exigidos na pós-modernidade, já que há a necessidade de realizar a leitura de cores, gráficos e imagens dos textos que circulam em nossa vida diária, tendo que nos mover rapidamente entre diferentes letramentos.

A multimodalidade está cada vez mais presente no contexto escolar. Os livros didáticos, de acordo com pesquisa realizada por Maroun (2007), desde o surgimento do Programa Nacional do Livro Didático (BRASIL, 2002) vêm abordando o texto numa perspectiva multimodal, não se atendo somente ao texto verbal. Segundo o pesquisador, esse já é um grande passo para começar um letramento que extrapola a barreira de trabalhar somente com texto escrito.

Para iniciar nossas discussões a respeito da leitura e escrita de infográficos, consideraremos que o texto multimodal é aquele que integra mais de um modo de representação em um gênero textual.

Os infográficos têm grande circulação na esfera jornalística, como um modo de complementar ou sintetizar ilustrativamente uma notícia. Conforme um estudo realizado por Dionísio e Nascimento (2013), infográfico é uma “criação gráfica que utiliza recursos visuais (desenhos, fotografias, tabelas etc.), conjugados a textos curtos para apresentar informações jornalísticas de forma sucinta e atraente” (RABAÇA e BARBOSA (2001) *apud* DIONÍSIO e NASCIMENTO, 2013, p. 38).

As pesquisas e estudos referentes aos infográficos os abordam como um gênero textual independente (PAIVA, 2011; SOUZA, 2013; DIONÍSIO, 2013, para citar alguns). O estudo realizado por Paiva (2011), por exemplo, traz considerações de Dionísio (2006), em que a autora não define o infográfico como gênero textual

[...] uma das criações gráficas em alto crescimento no jornalismo impresso, telejornalismo e webjornalismo, que está alterando a forma de apresentação da escrita na nossa sociedade” (DIONÍSIO, 2006, p. 138). Logo após, “a leitura de um gênero textual que contém infográfico pode ser realizada de várias formas” (DIONÍSIO, 2006, p.139). Esta última citação deixa evidente sua posição de não considerar o infográfico um gênero textual, mas sim um recurso gráfico-visual (...). (PAIVA, 2011, p. 89).

Essa visão contrapõe, segundo a própria autora, seu trabalho de 2013, em que define o infográfico como um gênero textual. “O infográfico é um gênero textual que, muitas vezes, recorre a outros gêneros os quais, neste contexto de produção, passam a funcionar como infogramas (mapas, diagramas, tabelas etc)” (DIONÍSIO, 2013, p. 43). Essa mudança de perspectiva aponta para mais características da linguagem na atualidade, como, a transformação e a dinamicidade.

Outras contribuições para esse trabalho são as pesquisas realizadas por Nunes (2011, 2013) e Barros (2009, 2012) no que concerne à escrita e leitura dos textos multimodais, mais especificamente os infográficos.

Nunes (2013) disserta sobre a posição do sujeito leitor de “informações infografadas”. Para ela, esse estudo torna-se importante para compreendermos como o sujeito na sociedade da informação realiza a leitura dos novos modos de representar, pois “há uma mudança importante na noção de língua e escritura, consequência do uso do computador e das redes de relacionamento construídas pela internet” (DIAS (2004) *apud* NUNES, 2013, p. 324). Assim, mudando as formulações das práticas de leitura e escrita, bem como diferentes formulações de posições-sujeitos. Outro aspecto nas pesquisas realizadas pela autora diz respeito ao conceito de “clique-link”, neste a interação sujeito e texto é ainda maior, já que o texto se materializará somente se o sujeito assim o fizer.

Barros (2009), dialogando com Mayer (2001), destaca que ao trabalhar com o texto multimodal a abordagem de alguns princípios possibilita ao leitor e produtor de textos uma melhor interação, tanto no ato de leitura como de escrita. São eles:

Princípio multimídia - os estudantes aprendem melhor através das palavras e das imagens do que apenas pelas palavras;
Princípio da contiguidade espacial - os estudantes aprendem melhor quando as palavras estão perto das imagens correspondentes;
Princípio da contiguidade temporal- os estudantes aprendem melhor quando palavras e imagens são apresentadas simultaneamente.
(BARROS, 2009, p. 165).

É de comum acordo entre os pesquisadores do assunto que, com a evolução pela qual passa a linguagem, podemos pensar a interação como um processo que articula vários modos de realização e que aparece de formas diferentes, utilizando diferentes linguagens, apontando para a necessidade de se atentar para os diferentes recursos presentes em um texto, quer seja impresso ou digital.

2 METODOLOGIA

Após as discussões teóricas trazemos agora o percurso metodológico de nossa pesquisa, contextualizando-a e abordando sua natureza e métodos de análise. Conforme as Diretrizes do Programa de Pós-Graduação em Letras-PROFLETRAS, elaboradas pelo Conselho Gestor, nosso trabalho possui um caráter de pesquisa interventiva e interpretativa, coadunando com os objetivos do Programa em que a prática dos mestrandos oriente seu olhar para a investigação dos problemas encontrados em sala de aula, e a partir desse diagnóstico propor um trabalho interventivo.

Segundo Damiani (2013), a pesquisa de intervenção pedagógica tem caráter de pesquisa científica, pois nelas há a produção de conhecimento e a promoção para a transformação social. Citando os estudos de Zeichner e Diniz-Pereira (2005), a autora salienta que esses conhecimentos produzidos beneficiam diretamente outros profissionais da área, bem como servem de subsídios para fomentar as políticas públicas.

2.1 DA PESQUISA QUALITATIVA

Esta pesquisa teve como norte os fundamentos da pesquisa qualitativa pelo fato desta exigir uma investigação de todos os detalhes e pistas percebidas que “permitam estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 49). Foi desenvolvida a partir dos pressupostos da pesquisa-ação, pois a interação da pesquisadora com a realidade e com os sujeitos envolvidos deu-se de forma direta, em ações coletivas na tentativa de responder e interferir na problemática apresentada, buscando transformar a realidade pesquisada, conforme descreve Thiollent (2002). Esse mesmo autor destaca que

(...) os participantes não são reduzidos a cobaias e desempenham um papel ativo (...) trata-se de uma forma de experimentação na qual os indivíduos ou grupos mudam alguns aspectos da situação pelas ações que decidiram aplicar. Da observação e da avaliação dessas ações, e também pela evidenciação dos obstáculos encontrados no caminho, há um ganho de informação a ser captado e restituído como elemento de conhecimento. (THIOLLENT, 2002, p. 21-22).

A pesquisa interpretativista encontra-se dentro do método dialético de interpretação dinâmica e totalizante da realidade, admitindo que os fatos não possam ser considerados fora de um contexto social, político e econômico. Para a dialética, a pesquisa não é analisada a partir de objetos fixos e acabados, mas “sempre em vias de se transformar, desenvolver; o fim de um processo é sempre o começo de outro” (MARCONE e LAKATOS, 2003, p. 101). O papel do pesquisador nesse paradigma é de tentar compreender como os sujeitos envolvidos na pesquisa interagem no processo, como o percebem e o interpretam (BORTONI-RICARDO, 2008).

2.2 DO CONTEXTO PESQUISADO: O CENÁRIO E OS SUJEITOS DA PESQUISA

A proposta foi desenvolvida na Escola Estadual Cleufa Hübner, em Sinop/MT, tendo como sujeitos de pesquisa os alunos da 3ª fase do 3º ciclo (turmas B e C) e a pesquisadora, turmas essas em que a mesma leciona. Pois, sendo essa uma proposta com a finalidade de intervir na realidade e possibilitar uma transformação no contexto, as ações foram desenvolvidas no horário de aula da disciplina de LP, pois não tínhamos como pretensão realizar um trabalho dissociado, como mera aplicação para análise, “mas sim dos significados que os atores sociais envolvidos no trabalho pedagógico conferem às suas ações, isto é, estão à busca das perspectivas significativas desses atores” (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 41).

A Escola Estadual Cleufa Hübner está situada à Rua das Aroeiras nº 518, no Setor central, em prédio alugado. Foi criada em 25 de fevereiro de 2010, através do Decreto de nº 2399, do Diário Oficial nº 25.267, página 01. A instituição surgiu com a finalidade de atender aos princípios estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ministrando o Ensino Fundamental organizado em ciclos de formação humana, observando a legislação vigente para cada caso. Foi criada também para atender alunos provenientes da área central do município. No ano de 2014, a escola atendeu alunos da 1ª fase do 1º ciclo, da 3ª fase do 2º ciclo (em um prédio alugado-extensão) e as três fases do 3º ciclo (também em prédio locado/sede)³. Torna-se importante salientar essa informação, uma vez que os prédios locados não atendem totalmente às necessidades no que se refere à estrutura, pois

³ Informações extraídas do Projeto Político Pedagógico.

muitas atividades pedagógicas deixam de ser desenvolvidas devido a esse fato. Os locais não possuem espaços para biblioteca, sala de estudos, sala de professores, laboratórios de informática, refeitório, quadra poliesportiva, pátio adequado.

Como descrito acima, a pesquisa foi realizada a partir da prática diária e do contexto real, dos sujeitos envolvidos, ou seja, a sala de aula. Possibilitando, dessa forma, realizarmos um trabalho na perspectiva de professor pesquisador, conforme Bortoni-Ricardo

O professor pesquisador não se vê apenas como um usuário de conhecimento produzido por outros pesquisadores, mas se propõe também a produzir conhecimentos sobre seus problemas profissionais, de forma a melhorar sua prática. O que distingue um professor pesquisador dos demais professores é seu compromisso de refletir sobre sua própria prática, buscando reforçar de desenvolver aspectos positivos e superar as próprias deficiências. (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 46).

Já em relação aos outros envolvidos na pesquisa, os alunos, são sujeitos ditos da era digital, ou o que Palfrey (2011) designa de “nativos digitais”, ou seja, sujeitos que já nasceram conectados e utilizando as tecnologias digitais, que para eles faz parte de suas vidas diárias, utilizando-as tanto para os relacionamentos humanos, para as multitarefas, como para o trato com as informações. Com essas características, e inseridos em um contexto que pouco tem a oferecer, conforme descrito sobre o cenário da escola, buscamos compreender e interpretar como eles iriam interagir ao oportunizar o uso das tecnologias.

2.3 DO DESENVOLVIMENTO DA INTERVENÇÃO

O projeto de intervenção ocorreu através da elaboração e desenvolvimento de uma sequência didática (SD), a partir dos pressupostos de Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004, p. 97) que as definem como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Para esses pesquisadores, o desenvolvimento de SD permite aos alunos dominar melhor um gênero textual num movimento em espiral (complexo-simples-complexo) em que primeiramente apresenta-se uma situação inicial, na qual ocorrerá a primeira produção; neste trabalho o educador poderá diagnosticar as necessidades dos alunos, ajustando, assim, as próximas atividades.

A proposta de intervenção foi planejada a partir de atividades que foram divididas em módulos, trabalhando as dificuldades em diferentes níveis e com exercícios variados, já que foram trabalhadas no coletivo.

Após o desenvolvimento dessa etapa, partimos então para a produção final, momento em que os alunos tiveram a possibilidade de pôr em prática o que fora estudado nos módulos e em que o educador obtivesse a visualização de todo o processo, para então poder verificar quais capacidades foram desenvolvidas pelos educandos, possibilitando o desenvolvimento de atividades de leitura e escrita de textos multimodais.

2.4 DA COLETA DE DADOS: REGISTRO, INSTRUMENTOS E ANÁLISE

Quanto ao registro, foi adotado o diário reflexivo, que teve como objetivo registrar os acontecimentos, as impressões e reflexões deflagradas no decorrer do processo. De acordo com Bortoni-Ricardo (2008), a releitura das notas de um diário pode propiciar a lembrança de mais detalhes.

Para analisar os dados, apresentamos a tabulação de questionário respondido pelos alunos, alguns trabalhos desenvolvidos pelos aprendizes e excertos extraídos do diário reflexivo. A variedade de formas de coleta é essencial para a análise e busca de resultados bem fundamentados, tornando-se, assim, importante a junção de informações. Para a apresentação e análise, todo o material foi organizado para realização da triangulação.

A triangulação é um recurso que permite comparar os dados de diferentes tipos com o objetivo de confirmar ou desconfirmar uma asserção. (...) Ao comparar concordâncias ou discrepâncias nas diferentes perspectivas, o pesquisador terá mais recursos pra construir e validar sua teoria. (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 61).

Na sequência, realizaremos, mediante a análise sistemática, um estudo mais aprofundado no que concerne à autoria, multiletramentos, multimodalidade e tecnologias digitais, a fim de estabelecer elos entre os registros, objetivos e questões de investigação.

3 ANÁLISE DOS DADOS

Após realizar uma reflexão à luz das teorias e descrever como a pesquisa fora realizada, partimos para a análise dos dados. A metodologia de análise procurará compreender e descrever o processo, a partir de seu contexto de produção – as aulas e as interações que nelas se desenvolveram –, apoiando-se, na perspectiva bakhtiniana, considerando os sujeitos e o contexto a partir das dimensões histórica e social em que estes se inserem.

Ao delinear a pesquisa, objetivamos proporcionar práticas de leitura e produção de textos multimodais na perspectiva dos multiletramentos integrados às tecnologias digitais, com vistas à constituição de autorias dos alunos e pesquisadora, em um trabalho pedagógico colaborativo. A fim de compreender como se daria esse processo, estabelecemos como pergunta de investigação:

✓ Como as identidades autoras podem se constituir nos processos de leitura e produção de textos multimodais com suporte e uso das tecnologias digitais? Essa indagação nos motivou ainda a questionar:

- i) Que práticas de multiletramentos acopladas aos recursos da cibercultura podem favorecer a constituição de autorias dos alunos na escola?
- ii) Como se dá a autoria dos aprendizes em processo de interação com os multiletramentos integrados ao uso das tecnologias digitais?

A partir desse objetivo e dessas indagações, passaremos agora à análise dos dados que será realizada partindo da descrição e análise do questionário respondido pelos alunos e do passo a passo da SD desenvolvida, contudo, tomaremos como pontos referenciais para a análise da mesma a autoria, os multiletramentos, a multimodalidade e as tecnologias digitais. Através da análise, pretendemos verificar se conseguimos ou não alcançar o objetivo proposto, tentar responder aos questionamentos que ele provocou, e refletir sobre a fluidez do processo.

3.1 QUESTIONÁRIO: TABULAÇÃO E PONDERAÇÕES

O questionário foi direcionado aos alunos das duas turmas e teve como objetivo diagnosticar os conhecimentos que os alunos já possuíam sobre os recursos da *Web* 1.0 e 2.0, quais ferramentas e tecnologias digitais conheciam e quais sabiam utilizar.

As perguntas foram de múltipla escolha, combinando com respostas abertas. Segundo Marcone e Lakatos (2003, p. 207), esse tipo de perguntas possibilita mais informações sobre o assunto, sem prejudicar a tabulação.

Tabela 01: Universo pesquisado.

Universo pesquisado	
Número de alunos (duas turmas)	53
Número de questionários respondidos	41

Tabela 02: Uso dos aparelhos digitais.

Dos aparelhos que mais utilizam	
Celular	39 alunos
Computador/notebook	38 alunos
Tablet	12 alunos
Câmera digital	21 alunos
O que conseguem fazer utilizando essas tecnologias	
Gravações em áudio	41 alunos
Gravações em vídeo	41 alunos
Edição de áudio	12 alunos
Edição de vídeo	11 alunos

Como uma das propostas do projeto de intervenção era a criação de um/a jornal/revista digital, utilizando como mídia digital o *blog*, o questionário também abordava dois aspectos a esse respeito: o conhecimento que possuíam da ferramenta e quem teria interesse em participar da criação da revista digital; esses encontros aconteceriam no contraturno, uma vez por semana.

Tabela 03: *Blog*: conhecimento e interesse.

Conhecimento sobre <i>blog</i>	Possuíam: 14 alunos
	Não possuíam: 27 alunos
Interesse em participar da criação	Interessados: 30 alunos
	Não interessados: 11 alunos

A proposta consistia em criar o *blog* juntamente com os alunos, escolher o nome fantasia, descrever o objetivo desse recurso disponível na *Web 2.0* e realizar um levantamento de que tipo de postagens seriam realizadas. Nesse processo, os alunos seriam autores do *blog*, tendo permissão para postar e editar as postagens, sob orientação da pesquisadora.

Através dos dados tabulados pode-se perceber que os alunos têm interesse em realizar atividades que envolvam as tecnologias digitais e os recursos disponíveis na *Web 1.0* e *2.0*. Como já citado anteriormente, os jovens da chamada era digital, ou, como assevera John (2011), os “nativos digitais”, nasceram em meio às tecnologias e, para eles, quanto mais próximas elas estiverem de todas suas atividades melhor.

Começamos os encontros no mês de março de 2014, com 7 (sete) alunos participando, os quais compareceram a três encontros, após, somente 1 (um) aluno continuou participando, esse foi aos encontros até o dia 29/10/2014, porque foi transferido de escola. Nesses tínhamos apenas um computador (o da pesquisadora) para manuseio, como já descrito no item 2.2, a escola não possui laboratório de informática e os alunos não dispunham de máquinas para trazerem à escola.

O maior interesse dos alunos era poder manusear o computador, descobrir como mexer no *blog*, realizar pesquisas, fazer edições e gravações, ou seja, atividades que já sabem e têm interesse em fazer, conforme demonstrado na tabela 02. Como não fora possível, devido à falta de equipamentos, os envolvidos foram perdendo o interesse.

Dessa forma, a criação do *blog* e as postagens foram feitas pela professora pesquisadora e pelo aluno que continuou participando até o mês de outubro, enquanto ele participava dos encontros conseguimos trabalhar com outras ferramentas, como o *Google Drive*.

Os alunos não explicaram o motivo da desistência, contudo podemos perceber nitidamente seus interesses em atividades que podem utilizar as tecnologias digitais como meio de construção do conhecimento e não apenas como reprodução. Neste caso, como não era oportunizado a eles o uso das ferramentas, participar dos encontros já não era interessante.

No primeiro encontro delineamos o nome que seria dado à revista, qual o objetivo e quais gêneros textuais seriam postados. A escolha do nome foi realizada da seguinte forma, cada aluno sugeriu um nome, colocamos todos na lousa e, após,

fomos realizando os ajustes, o nome escolhido foi “Tá na rede Cleufa Hübner”. Após os alunos fizeram um logotipo para usarmos como imagem de capa. O desenho foi feito à mão por uma das alunas participantes e depois outro participante o reproduziu, utilizando uma ferramenta do *Windows (paint)*.



Figura 01: Logotipo do *blog*, criado pelos alunos.
Fonte: Dados da professora-pesquisadora.

Neste dia também escrevemos conjuntamente a descrição do *blog*, conforme segue:

Este espaço tem por objetivo socializar e divulgar ações realizadas na escola, com a finalidade de proporcionar uma maior interação entre comunidade escolar e internautas em geral. Também pretendemos realizar postagens diversas, como curiosidades, reportagens, notícias e entretenimento.

Nestes dois momentos trabalhamos o processo de autoria de forma cooperativa e negociada. Como afirma Bakhtin (1997), a autoria se propõe e se constrói numa relação de alteridade, em que as vozes dos sujeitos sempre são escutadas e consideradas no momento da construção do texto. Outro aspecto relevante diz respeito a uma das funções do *blog*, a interação entre leitor e autor, conforme descrito pelos alunos no objetivo, pretendiam participar como autores para poder interagir com os demais sujeitos e ao mesmo tempo identificarem-se enquanto sujeito social. Conforme abordado por Miller (2012), ao mesmo tempo em que comentam, expõem e validam a realidade, através da mediação, via *internet*, definem para si e para os outros sua própria natureza.

3.2 APRESENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA SD: DESAFIOS, CONQUISTAS E PARCERIAS

Como já mencionado anteriormente, o trabalho foi desenvolvido em duas turmas. Tomaremos como *corpus* de análise as anotações do diário reflexivo, contudo as produções de textos (relatórios e infográficos) serão de apenas uma das turmas.

Marcuschi (2008, p. 214) define que a finalidade de se trabalhar com sequências didáticas “é proporcionar ao aluno um procedimento de realizar todas as tarefas e etapas para a produção de um gênero”. Para esse autor, é importante que as atividades propostas considerem a comunicação em situação real. O gênero escolhido para ser trabalhado no projeto de intervenção foi o “infográfico” e a escolha se deu pelo fato de tratar de um texto que alia o texto verbal ao não verbal, trabalhando, assim, a multimodalidade.

Um dos fatores para que escolhêssemos um gênero multimodal foi a contradição existente nas salas de aula, pois, ao mesmo tempo que os alunos gostam de trabalhar com imagens, já que veem como algo “mais” atrativo, também possuem muita dificuldade em realizar a leitura e produção desses gêneros. De acordo com Barros,

(...) as especificidades dos textos que aliam a materialidade verbal à pictográfica exigem que o leitor recorra não somente às estratégias de compreensão e apreciação, mas também a estratégias particulares de observação multimodal que o levam a selecionar e verificar as informações verbais e organizar as informações da sintaxe visual. (BARROS, 2009, p. 167).

Dessa forma, a leitura e a produção dos textos multimodais (de materiais impressos e também digitais) exigem do leitor processos cognitivos complexos e isso levou-nos a refletir sobre a importância do trabalho com textos multimodais na escola.

Considerando a importância da proposta partir de uma situação real de comunicação, outro fator de relevância para o planejamento e desenvolvimento da SD foi a escolha do tema que seria abordado. Como a maioria dos adolescentes da “era digital”, os alunos sujeitos da pesquisa também são atraídos pelas tecnologias, mas muitas vezes as usam somente para fins de diversão. Uma das formas de

despertar o gosto, a curiosidade e o interesse para que as vissem para outros fins, escolhamos como temática “As tecnologias digitais na escola e no dia a dia das pessoas: caminhos a percorrer”.

Outro aspecto que também contribuiu para essa escolha foi o Projeto Político Pedagógico da escola, pois o tema já é um conceito a ser trabalhado durante o ano letivo. A organização da SD deu-se de acordo com o esquema proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

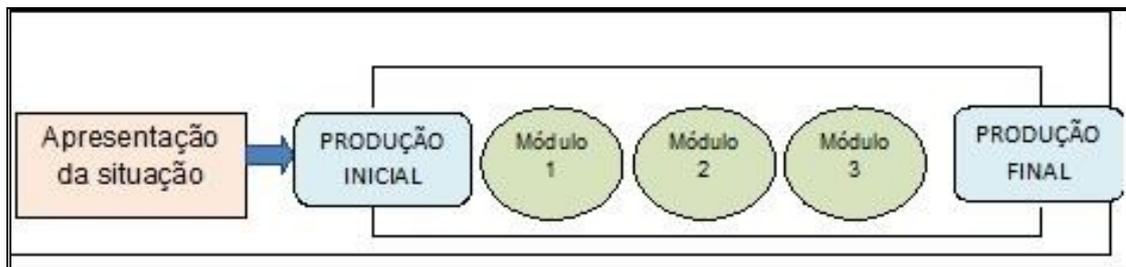


Figura 02: Esquema de sequência didática.
Fonte: DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY (2004).

3.2.1 Apresentação da situação inicial

Esta etapa tem por finalidade estabelecer de forma coletiva o projeto a ser desenvolvido. Contudo, nesse trabalho fora apresentado aos alunos a proposta de atividades e dado a oportunidade de emitirem sugestões e fazerem modificações, mas eles preferiram não modificá-la. Conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) destacam, a apresentação inicial de uma SD é importante por ser o momento em que os alunos constroem a representação do que será trabalhado.

Esse momento tinha como objetivo apresentar a temática problematizando-a a fim de levantar os conhecimentos prévios dos alunos, bem como problematizar sobre o uso das redes sociais. Para isso, foi realizada a leitura do texto abaixo:

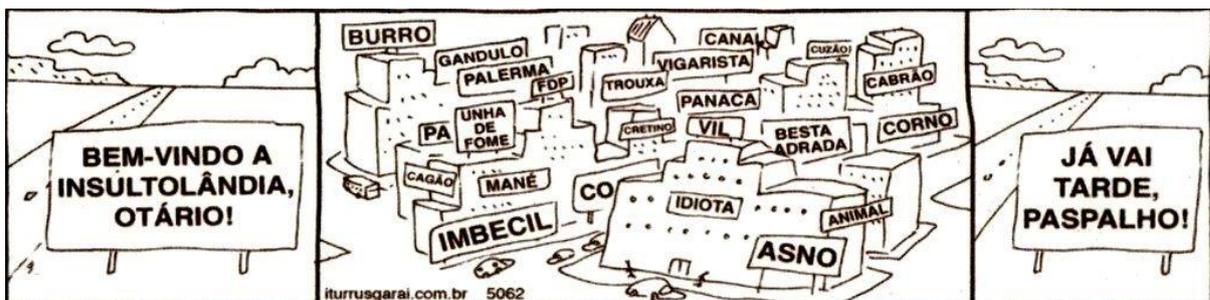


Figura 03: Tirinha: “A cidade das redes sociais”.
Fonte: Disponível: <http://territorioat.blogspot.com.br/> Acesso em: 25 de maio de 2014.

O debate sobre a tira começou através das seguintes indagações:

- ✓ Qual o assunto abordado?
- ✓ Qual a ideia principal?
- ✓ Como você interpreta o que aparece na tirinha?
- ✓ O que você entendeu do texto?

A partir da leitura do título os alunos destacaram tratar-se de uma crítica sobre o uso das redes sociais, abordaram dois pontos: as brigas e insultos, os quais acontecem tanto através das palavras, como das imagens postadas; e o outro aspecto foi a privacidade. Esse momento foi importante porque, além de realizarem a leitura decodificada do texto apresentado, os alunos realizaram uma leitura na perspectiva do letramento. Conforme destaca Soares,

um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escreve, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas de leitura e de escrita. (SOARES, 2010, p. 39)

As perguntas relacionadas a respeito da tirinha foram elaboradas a partir da proposta de estratégias de leitura (SOLÉ, 1998). Segundo a autora, refletir, planejar e avaliar a própria prática em torno da leitura constituem requisitos para otimizá-la. Para tanto, começamos indagando sobre o tema, que indica aquilo do que trata um texto. A partir da leitura os alunos levantaram os seguintes temas: redes sociais, falta de respeito e ofensas nas redes sociais. Nesse momento não houve interferência, deixando-os à vontade para exporem suas opiniões.

O passo seguinte foi abordarmos a ideia principal, Solé (1998) destaca que a ideia principal informa sobre o enunciado mais importante que o escritor utiliza para explicar o tema, que pode estar explícita ou implícita. Nesse caso, por tratar-se de um texto multimodal, foi necessário realizar a leitura relacionando o texto verbal ao não-verbal. Como pontos principais, os alunos distinguiram como ideia principal “a relação das pessoas nas redes sociais, a falta de respeito” e “alertar sobre os comportamentos nas redes sociais e como nos comportamos”. Os alunos extraíram do texto a ideia principal através do resultado da combinação entre os objetivos de leitura que guiam o leitor, entre seus conhecimentos prévios e a informação que o autor queria transmitir mediante seus escritos.

Contudo, houve ainda a ponderação de que a tirinha pode servir de incentivo para novos insultos, não realizando a reflexão de que ela pode servir para perceber o como e para que fim as pessoas estão utilizando as redes sociais, que se naturalizou trocar xingamentos, considerando que o que acontece no virtual traz consequências na “vida real”, aspectos que também foram levantados por alguns alunos. Koch (2013), ao dissertar sobre os sentidos do texto, evidencia que considerar o leitor e seus conhecimentos prévios e que esses se diferenciam de um leitor para outro implica aceitar a pluralidade de sentidos em relação a um mesmo texto. Mas ressalta que isso não quer dizer que

O leitor possa ler qualquer coisa em um texto, pois, o sentido não está apenas no leitor, nem no texto, mas na interação autor-texto-leitor. Por isso, é de fundamental importância que o leitor considere na e para a produção de sentido as “sinalizações” do texto, além dos conhecimentos que possuem. (KOCH, 2013, p. 21).

De acordo com Solé (1998), a leitura é um processo de interação entre leitor e texto que pode ocorrer de forma descendente, em que o leitor no momento da leitura relaciona seus conhecimentos prévios para relacionar com as novas informações que o texto carrega, gerando novos *inputs*. Observa-se que nesse sentido os alunos ativaram os conhecimentos prévios, contrapondo-os com os novos conhecimentos.

Quando os alunos formulam perguntas pertinentes sobre o texto, não só estão utilizando o seu conhecimento prévio sobre o tema, mas também – talvez sem ter a intenção – conscientizam-se do que sabem e do que não sabem sobre o assunto. Além do mais, assim adquirem objetivos próprios, para os quais têm sentido o ato de ler. (SOLÉ, 1998, p. 110).

Estudos de Bortone e Martins (2008) abordam as dimensões: contextual e infratextual. Em relação à primeira, as autoras destacam sobre a importância de considerar o contexto de produção relacionado ao conhecimento de mundo do leitor (experiências, crenças, ideologias). Já no que tange à segunda dimensão, refere-se às informações implícitas e às inferências que são construídas no processo de compreensão do texto. Para as pesquisadoras, essas dimensões trarão um melhor resultado, se orientadas pelo professor, que, a partir das pistas do texto e das considerações dos alunos, conseguirá promover uma atmosfera comunicativa.

Leffa (1996) pondera que a leitura acontece a partir de um processo de representação, que se dá pela intermediação com a realidade. Dessa forma,

segundo o autor, a verdadeira leitura só é possível quando se tem um conhecimento prévio dessa realidade, aspectos esses evidenciados no desenvolvimento dessa etapa.

A aplicação dessa atividade revelou a importância de se trabalhar a leitura e compreensão do texto multimodal, visto que possibilitou a troca de opiniões, exposição de diferentes pontos de vista, o desenvolvimento do senso crítico, a necessidade de se estabelecer relação entre o texto verbal e não verbal, bem como com o contexto. Desencadeando um debate sobre a temática proposta, afinando os discursos dos sujeitos envolvidos para, então, dar sequência às próximas etapas.

3.2.2 Produção inicial

Esta etapa teve como objetivo instigar os alunos a relatarem sobre o uso das tecnologias digitais, para verificar o que eles pensam sobre a presença delas na escola e na sociedade. Como proposta de produção, escolhemos o gênero textual “relato pessoal”, não apresentando as características do gênero em questão, pois acreditamos que nessa primeira escrita o aluno deva partir do conhecimento que já possui, para depois irmos trabalhando as especificidades do texto. Como destaca Marcuschi (2008), essa primeira produção pode ser feita apenas para treinamento, sem uma destinação específica.

Anteriormente à escrita, trabalhamos as seguintes indagações: Qual a importância das tecnologias digitais na sociedade e também na minha vida?; Eu as uso com que finalidade?(diversão, comunicação, atividades escolares/ profissionais); Deve-se ter cuidados ao utilizá-las? Se sim, quais? Se não, por quê? .

Achamos necessário orientar os alunos com as indagações para que não saíssem do tema proposto. Santos (2013) reforça que

É sempre bom que qualquer proposta de produção textual esteja inserida em um eixo temático maior já analisado e debatido pela turma. Podem ser utilizados textos, vídeos, propagandas veiculadas nos meios de comunicação, situações que gerem debate para que haja troca de opiniões, atividades que estimulem o envolvimento do grupo em torno do tema. (SANTOS, 2013, p. 104)

Conforme Marcuschi (2008) o texto se ancora no contexto situacional, através de um contrato conflituoso em que as relações contextuais, a inserção cultural,

social, histórica e cognitiva se fazem presentes, ou seja, não é possível produzir nem entender um texto considerando apenas a linguagem.

A atividade foi realizada individualmente e foram destinados trinta minutos para a produção. Como era no último período de aula, alguns alunos não conseguiram terminar, ficaram de trazer no outro dia, mas muitos não entregaram o texto. Para melhor expor o que os alunos produziram, trouxemos alguns excertos dos textos:

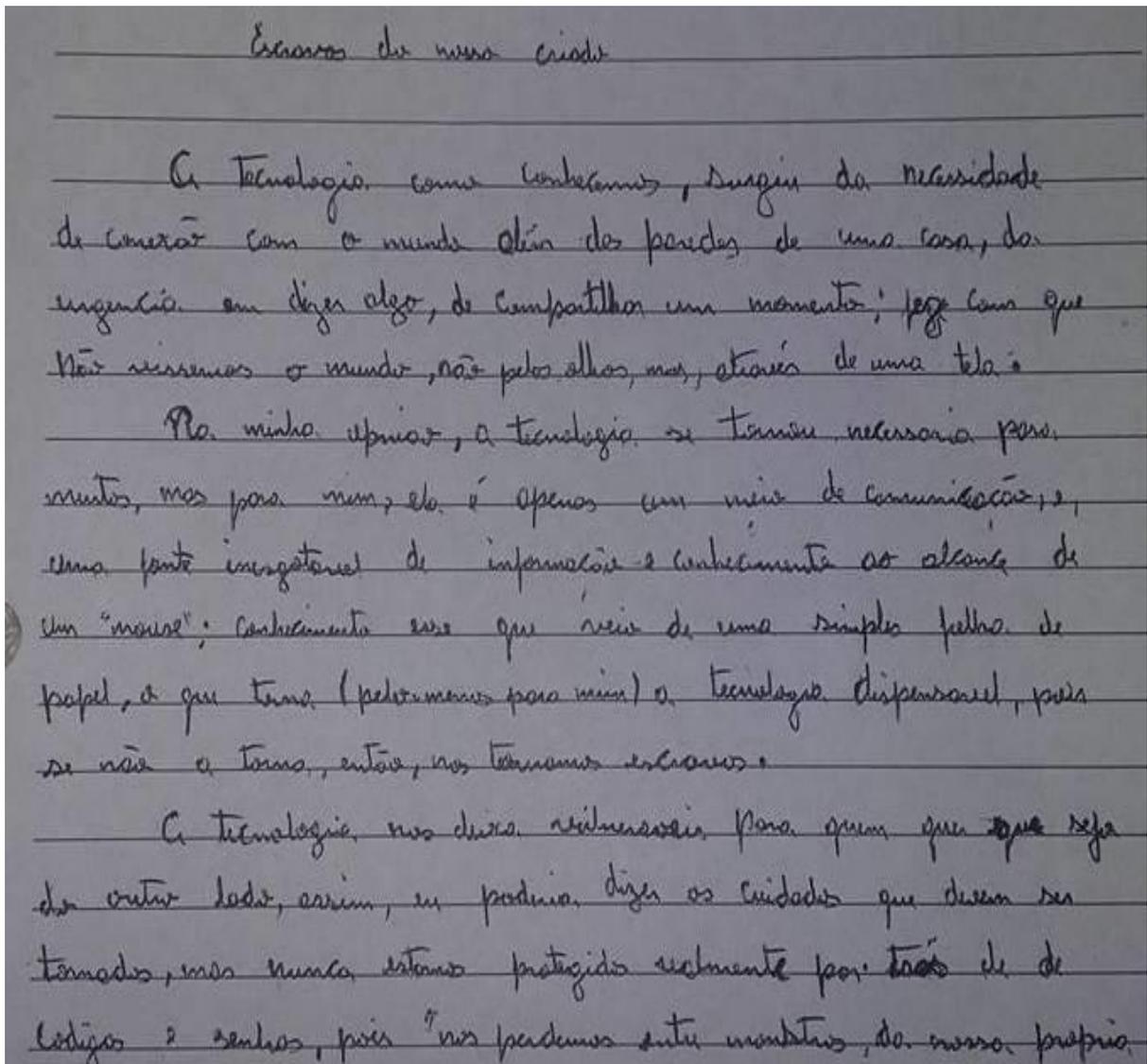


Figura 04: Produção de texto 1.
Fonte: Dados da professora-pesquisadora.⁴

⁴ Em todos os textos produzidos pelos alunos (relatórios, perguntas e sistematização de pesquisa, infográficos) consideramos o processo de autoria, desta forma, para este momento não nos detemos na correção linguística.

Relato pessoal

- As tecnologias hoje em dia são bem usadas, pela sociedade para fazer pesquisas, jogos, cursos musicais e trabalhos em redes sociais. A tecnologia é importante porque antes usavam livros para fazer pesquisa, hoje em dia se você tem um celular, um computador ou tablet você faz a pesquisa online. Hoje em dia até algumas escolas e faculdades você usa um computador em sala de aula sem vez de moderno.
- Eu as uso com todos os finalidades, com jogos, vídeos, comunicação, tarefas escolares, busca de informações, profissionalmente.
- Devemos ter muito cuidado em usá-las por causa de pornografia, bulles que acontecem pelas redes sociais, tomar cuidado com compras e compras em sites.

Figura 05: Produção de texto 2.
Fonte: Dados da professora-pesquisadora.

Relato pessoal

O uso da tecnologia na sociedade é bem frequente entre todos, quase todas as pessoas que possuem os meios de celular, computadores. Na minha vida eu não vivo sem internet, quando você começa a usar um aparelho celular que tenha o uso da internet você não consegue mais para. O celular é um vício na sociedade pois por onde você passa e até tem famílias andando com o celular na mão, tudo na vida das pessoas se refere ao celular.

É uso a internet para procurar informações e ter mais segurança em algumas coisas. uso também para jogar atividades da página que refere à minha pesquisa e me divertir. você deve ter muito cuidado ao usar as redes sociais, porque existe muitas pessoas que usam as redes sociais para fazer abuso de crianças e atraí-las até em um lugar mais distante de familiares ou amigos. Então você que vive na internet tome cuidado com estas pessoas e cuidado com quem você é.

Figura 06: Produção de texto 3.
Fonte: Dados da professora-pesquisadora.

Nos três textos selecionados percebemos que os alunos utilizaram os questionamentos para orientar a escrita, o que fica evidente até mesmo na separação dos parágrafos, como se cada um respondesse a um dos questionamentos.

Outro aspecto abordado nos textos foi a explanação sobre o uso da tecnologia, destacando sobre a importância da mesma para a comunicação, pesquisas, trabalhos escolares e diversão, bem como advertem para os cuidados que devemos ter ao acessá-la. Lembrando que os participantes da pesquisa são da “era digital”, nasceram a partir da metade dos anos 1990, o mundo desses jovens sempre foi habitado por *internet*, celular, *e-mail* e, de certa forma, são convocados e incitados por novidades a todo o momento. A tecnologia produziu novos sujeitos e a vida contemporânea está definitivamente ligada à tecnologia, conforme destacado no texto 3, “na minha vida eu não vivo sem internet”.

O texto 2 chama-nos a atenção sobre o uso da tecnologia em sala de aula, quando destaca que “hoje em dia até algumas escolas e faculdades você usa um computador em sala de aula em vez do caderno”, fato esse que nos remete à necessidade de trabalharmos integrando as tecnologias ao ensino escolar.

Podemos entender que na fala dessa participante há um chamamento aos professores. Porém, no contexto de nossa pesquisa as restrições físicas nos põem barreiras, como já descrito no tópico 3.2. Mesmo assim, ouvir os anseios dos alunos nos faz repensar e criar estratégias para tentar contemplar as necessidades dos nativos digitais. Considerando o observado por Gomes (2011), as ferramentas digitais estão sendo usadas sem nenhuma criticidade, sendo empregadas apenas para apropriação de ideias alheias ou para incentivo ao consumismo. Nesse sentido, os professores podem mostrar aos alunos as inúmeras possibilidades de construção de conhecimento que esses meios oferecem, bem como promover atividades em ambiente virtual, possibilitando uma aprendizagem significativa e prazerosa.

Nessa primeira produção a autoria foi realizada a partir dos conhecimentos e opiniões de cada aluno-autor. Para Bakhtin, (2003 *apud* ROJO, 2012, p. 181), as práticas de linguagem e a construção de significados somente serão possíveis quando forem considerados os contextos social e histórico em que estão situadas, pois “O autor é um prisioneiro de sua época, de sua atualidade” (BAKHTIN, 2003, *apud* ROJO, 2012, p. 184). Outro aspecto considerado nessas produções, que também contemplou o objetivo dessa etapa, conforme exposto acima, foi o fato de

sairmos da tradicional representação atribuída à produção textual em sala de aula, vinculada à atribuição de notas, uma prática conservadora e pouco significativa, conforme descrito por Bortone e Martins (2008).

3.2.3 Módulo 1

Este módulo teve como objetivo apresentar dados e informações sobre a temática para ampliar o conhecimento dos alunos. Para isso trabalhamos com a pesquisa “O Uso da Internet por Adolescentes”, realizada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância- UNICEF em 2013⁵, em que foram destinadas duas horas-aula para esse momento.

Primeiramente, foi exposta aos alunos a apresentação da pesquisa, momento em que discutimos seu objetivo. Para essa leitura, utilizamos o projetor multimídia e conforme fomos realizando explanação, fomos debatendo sobre o assunto. Essa etapa foi importante porque os alunos compreenderam que toda a pesquisa tem uma finalidade e que deve ser justificada, o que ajudará na escrita do relatório de pesquisa.

Durante a leitura foram surgindo questionamentos a respeito dos temas “maioridade” e “leis que garantem os direitos da criança”, aspectos que foram abordados devido à descrição abaixo:

O estudo sobre o uso da internet por adolescentes surgiu da necessidade de conhecer esse universo que vem fazendo parte do cotidiano da maioria dos adolescentes e que se constitui, ao mesmo tempo, em um espaço de interação e aprendizagem e em um local onde também acontece a discriminação, o uso de falsas informações e o risco de violação de direitos.

Figura 07: Uso da internet por adolescentes.

Fonte: Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF (2013, p. 4).

Cabe destacar que, mesmo sem conhecerem ainda a pesquisa, esses aspectos também foram evidenciados na produção inicial (conforme textos 1, 2 e 3), fazendo-nos perceber que se trata de um assunto que faz parte da vida dos alunos.

⁵ Disponível em: http://www.unicef.org/brazil/pt/br_uso_internet_adolescentes.pdf. Acesso em 25 de maio de 2014.

Após a apresentação, a turma dividiu-se em grupos e deu-se por afinidade. Cada grupo recebeu um tópico da pesquisa para análise, ficando os grupos divididos nas seguintes temáticas:

- ✓ Acesso à *internet*;
- ✓ Vida *online*;
- ✓ Redes sociais;
- ✓ Rede de segurança;
- ✓ Discriminação;
- ✓ Rede social e segurança;
- ✓ Relacionamento *online*.

Após analisarem e sistematizarem os resultados da pesquisa que receberam, cada grupo apresentou suas impressões e os resultados. Neste momento, que seria para debate através da exposição das impressões, houve pouca produtividade, já que um grupo conhecia a pesquisa do outro, sendo que a maioria dos grupos (das duas turmas) não abriu para discussão, apenas realizou a exposição dos dados.

Cabe destacar que, neste momento, o papel da professora foi muito importante, pois, a partir da exposição, foram-se realizando as indagações que geraram novos dizeres dos estudantes, atuando como agentes de letramento. Ao se referir ao professor como agente letrador, Oliveira (2010) o caracteriza como

(...) um mobilizador de recursos, atento as necessidades, potencialidades e saberes dos membros da comunidade de aprendizagem (a escola) e voltado para a construção da autonomia do aluno. Sua função não é apenas gerenciar as diferentes vozes que circulam na sala de aula, mas, sobretudo, fazer com que elas apareçam, promovendo histórias de ação e protagonismo dos alunos; (...) (OLIVEIRA, 2010, p. 51).

A partir dos questionamentos os alunos começaram a falar sobre suas impressões e destacaram algumas observações. Os grupos que apresentaram sobre “Acesso à *internet*” observaram que as regiões do norte e nordeste são as que menos têm acesso à *internet* e destacaram que isso pode ser consequência “*devido a serem regiões mais pobres*” (fala dos alunos). Entrou em debate também nesse tópico que deveriam ter mais lugares públicos disponibilizando esse serviço, como bibliotecas e escolas, e que o não acesso à rede é uma forma de discriminação.

De maneira geral, os grupos estenderam suas falas após a interferência com os questionamentos, destacando que a discriminação através da *internet* é algo real

que faz parte do cotidiano; sobre a segurança e privacidade, observaram que os responsáveis devem controlar o que os adolescentes fazem na *internet*, bem como o tempo que se dedicam a ela. Dessa forma, podemos evidenciar que os alunos, quando motivados e instigados, realizam leituras críticas saindo da exposição explícita do texto.

3.2.4 Módulo 2

Abordar a pesquisa em sala de aula como uma metodologia para a (re) construção do conhecimento pode ser uma alternativa para o professor trabalhar com os alunos, possibilitando condições para que esse aja de forma ativa nos processos de ensino e aprendizagem. No caso das atividades propostas para esse momento, o objetivo era abordar com os alunos o que é e como se realiza uma pesquisa a fim de irem a campo. Neste caso, a pesquisa proposta não se restringia à busca bibliográfica, mas em investigar o contexto escolar referente aos temas citados no módulo 1.

De acordo com D'Avila e Fernandes,

Para que o docente possa utilizar uma prática pedagógica que auxilie o aluno na produção do conhecimento, faz-se necessária a compreensão sobre a importância da pesquisa na quadra/sala de aula como um instrumento para a aprendizagem. Para tanto, é importante a apreensão dos conceitos da pesquisa, a fim de que o professor possa efetivamente orientá-la em sala de aula. (D'AVILA E FERNANDES, 2014, p. 336).

Conforme citado acima, esse foi o primeiro passo desse módulo. Para evidenciar o que entendiam por pesquisa, foram feitos os seguintes questionamentos:

- ✓ O que é pesquisa?
- ✓ Como se faz uma pesquisa?
- ✓ Como pode ser organizada?

Ter claro o objetivo.

Tipos de perguntas: abertas ou fechadas

Na sequência, foi realizada a apresentação de teoria sobre o que é pesquisa e como pode ser realizada, utilizando-se de material disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/pesquisa> e

<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0225.html>, e o projetor multimídia.

Durante os questionamentos não houve muita participação; alguns alunos responderam que a pesquisa tem por objetivo buscar informações sobre um determinado assunto, que pode ser realizada em livros, *sites* ou com pessoas.

Logo após, os grupos se reuniram para organizarem a pesquisa que fariam nas outras turmas. A partir da temática que haviam recebido poderiam utilizar as questões que já estavam prontas (na pesquisa da UNICEF) ou formularem novas, que atendessem ao que gostariam de saber. Apenas um grupo formulou novas perguntas que eram de seu interesse; esse grupo tratou sobre preconceito nas redes sociais e se interessou em saber:

Em sua opinião qual é o maior alvo de discriminação na *internet*?
 Homossexuais Negros Funkeiros

Como já falamos anteriormente, as vivências dos sujeitos interferem no modo como veem e agem no contexto em que vivem. Assim, acreditamos que essa pergunta pode ter sido gerada por motivações pessoais, ou seja, algo que já tenham visto nas redes sociais, ou até mesmo vivenciado.

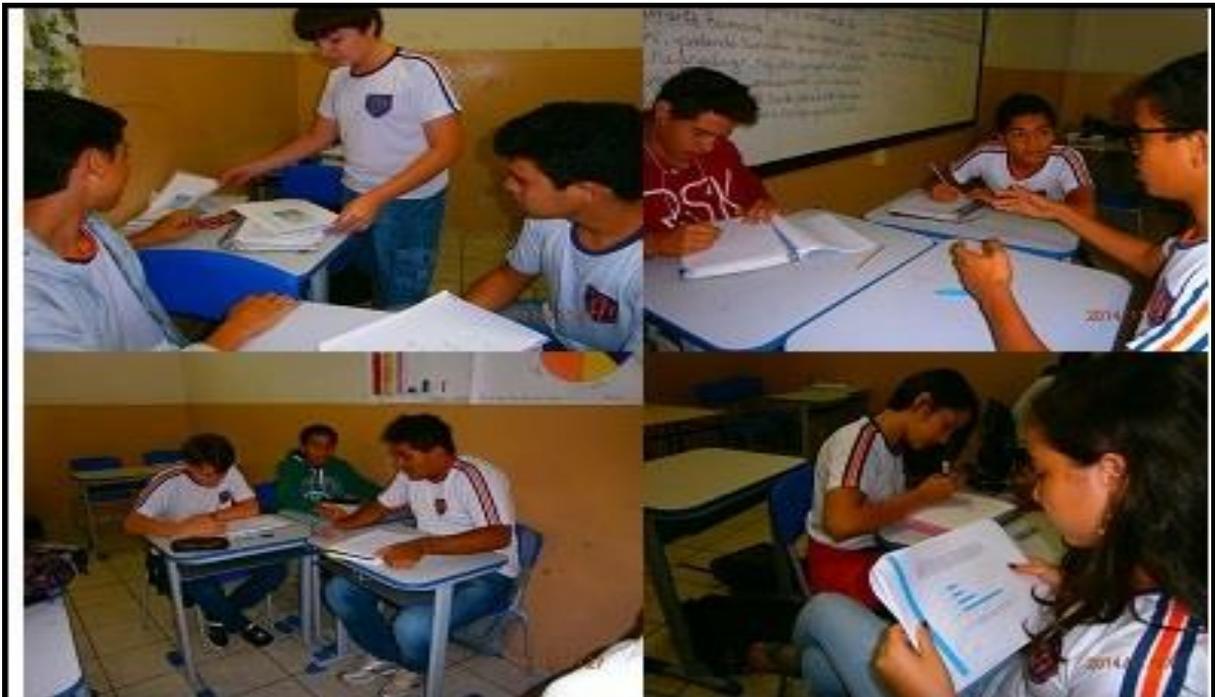


Figura 08: Momento da organização da pesquisa.

Fonte: Acervo da professora-pesquisadora.

Também poderiam decidir o tipo de perguntas que gostariam de realizar, abertas ou fechadas, como havíamos explicado a diferença entre elas. Como, após a realização da pesquisa, teriam que tabular os dados, os grupos preferiram por perguntas fechadas. Cada grupo formulou em média 5 perguntas sobre cada temática. Outro aspecto abordado neste momento foi quanto ao número de participantes, poderiam fazer as perguntas com todos os alunos, ou selecionar um número de alunos por sala.

Para essa etapa também fora organizado anteriormente com os demais professores um tempo para que os alunos pudessem entrar na sala para realizarem as perguntas. Seguimos as orientações de D' Avila, ao orientar que:

Para que seja considerado o processo de construção e não apenas o produto da pesquisa, ou seja, o resultado final, o docente deverá orientar o percurso da aprendizagem desde a etapa da escolha do assunto até o momento da comunicação dos resultados da investigação. Compreendemos, então, a complexidade que o trabalho em sala de aula com pesquisa impõe ao professor. (D'AVILA E FERNANDES, 2014, p. 337)

Dessa forma, compreendemos que a postura do professor como um mobilizador é fundamental para que o trabalho colaborativo se efetive, tanto com os demais profissionais como com os alunos. Abaixo, seguem imagens dos alunos realizando a pesquisa.



Figura 09: Momento da pesquisa com os alunos.

Fonte: Acervo da professora-pesquisadora.

Após realizarem a pesquisa – que, segundo os alunos, não foi fácil, pois sentiram que não houve colaboração no momento das perguntas – os grupos reuniram-se para sistematização dos dados. Cada grupo pôde organizar da forma como achasse melhor e, como a professora de matemática já havia trabalhado com eles regra de três e porcentagem, não tiveram muitas dificuldades. Mesmo assim, alguns grupos necessitaram de ajuda nesse momento.

A pesquisa objetivava observar e analisar como os alunos fazem uso das tecnologias no seu dia a dia, ou seja, se as conciliam em seus afazeres diários, não somente para diversão e entretenimento. Percebemos que quando necessário utilizam-nas, pois todos os grupos fizeram uso do celular para realizarem os cálculos. Conforme observamos na figura 10.

De acordo com Araújo (2007), o uso das tecnologias na sala de aula possibilita criar posturas e atitudes para que o aluno consiga perceber como pode fazer uso das tecnologias em sua aprendizagem. Segundo o autor, a instituição escolar é “lugar propício em que se pode forjar um ‘novo intelectual’ letrado digitalmente que poderá se inserir criticamente em uma sociedade que exige práticas múltiplas de letramento, inclusive digitais”. (ARAÚJO, 2007, p. 81).

Araújo (2013, p. 180) argumenta que o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) “proporcionaram a criação de novas metodologias de ensino e ferramentas que servem de meio para uma aprendizagem baseada no interesse, criatividade e autonomia do aluno”. Não podemos dizer que a utilização do celular para os alunos nas atividades pedagógicas seja algo novo, pois alguns educadores o utilizam como ferramenta, contudo, para os alunos, a não proibição gera um ambiente de parceria com o professor, sentindo-se autônomos e responsáveis pelo uso adequado, já que, de acordo com as próprias orientações da escola, o uso para fins pedagógicos não é proibido.



Figura 10: Momento da sistematização dos dados coletados.

Fonte: Acervo da professora-pesquisadora.

Sentimos que, quando acordado entre as partes o porquê e o para quê vão utilizar os aparelhos, os alunos realmente fazem o uso adequado, não gerando conflitos e discordâncias. O diálogo nesse momento fez-se necessário; as negociações e o esclarecimento do motivo pelo qual estavam usando estabeleceu entre os sujeitos envolvidos a confiança. Assim, vemos que, para os alunos, o avanço está em poderem utilizar e sentirem-se responsáveis pelo uso; para a professora, enquanto pesquisadora, o avanço está na relação de confiança e na autonomia dos aprendizes gerenciando, neste momento, suas atividades. Pois, conforme mostram as próximas imagens, percebemos que os alunos avançaram no proposto, utilizando o celular apenas para fazer os cálculos.

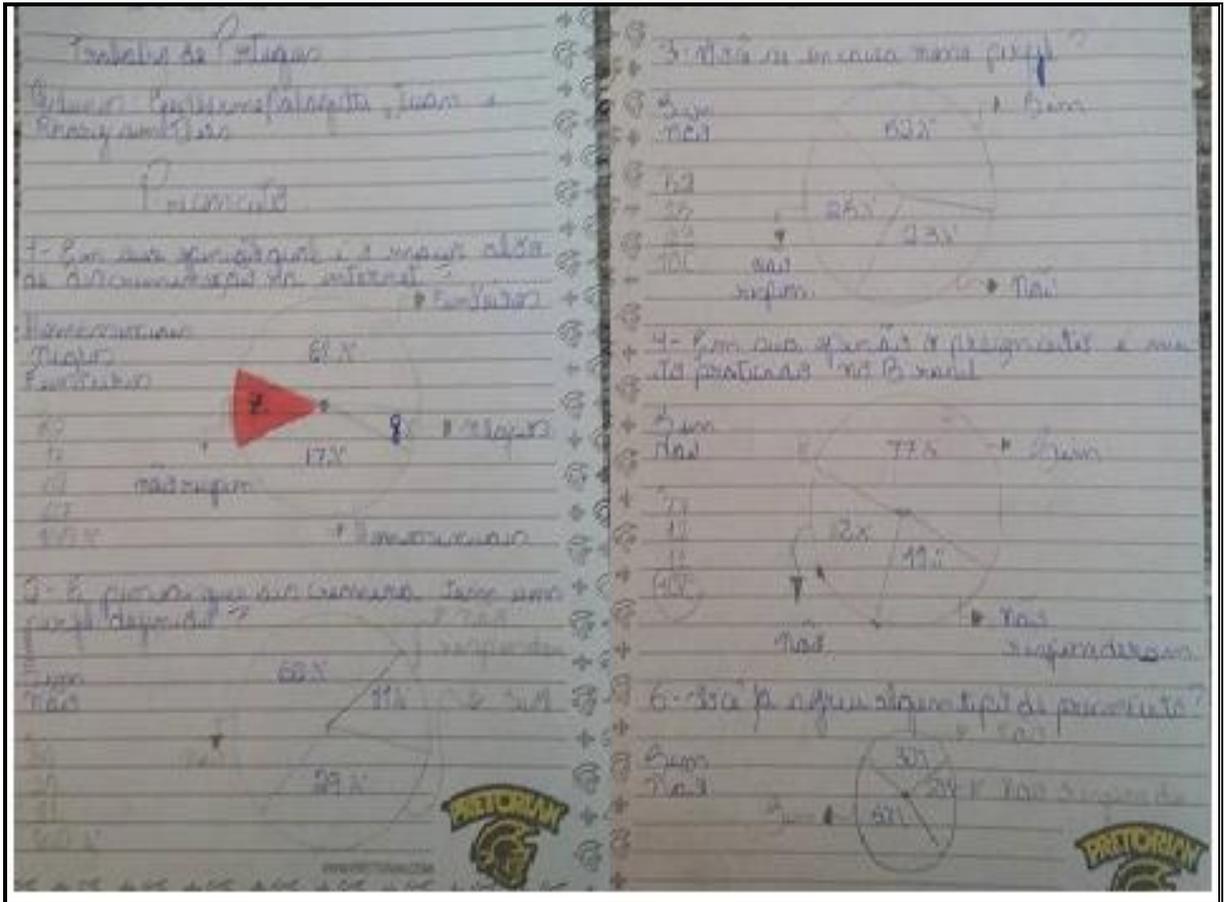


Figura 11: Produção dos alunos: sistematização dos dados.
Fonte: Acervo da professora-pesquisadora

Dia/sem	Quantidade de alunos	Quantidade de alunos com o nome	Dia da semana												
						Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom			
9ª A	22	22	6	20	11										22
9ª B															
9ª C	12	12	10	13	13										12
9ª D	22	22	6	20	11										22
8ª A	16	16	11	15	15										16
8ª B	6	6	4	10	5										6
7ª A	19	19	12	17	13										19
			51	62	62										

Figura 12: Produção dos alunos: sistematização dos dados.
Fonte: Acervo da professora-pesquisadora.

The image shows three handwritten tables on lined paper, each with a title and data. The first table is titled '- Quanto sabem ler mais a internet?'. The second is '- Quanto sabem escrever?'. The third is '- Alguém sabe mais?'. Each table has columns for 'Sim' and 'Não' with corresponding counts and percentages. The third table also includes a 'Total' row.

- Quanto sabem ler mais a internet?	
Sim	Não
25	2
92,31%	7,69%
Total: 27	

- Quanto sabem escrever?	
Sim	Não
7	20
26,33%	73,67%
Total: 27	

- Alguém sabe mais?	
Sim	Não
1	26
3,75%	96,25%
Total: 27	

Figura 13: Produção dos alunos: sistematização dos dados.

Fonte: Acervo da professora-pesquisadora.

Destacamos que nessas etapas da pesquisa os alunos trabalharam a autoria, saindo do texto “tradicional” geralmente trabalhado nas aulas de LP, percebendo que a noção de texto extrapola a perspectiva da então tipologia marcada “narrativa, descritiva, dissertativa e explicativa”. A reflexão realizada por Travaglia (1996) também evidencia que o ensino de LP deve ter como base o texto como espaço interativo. O autor expõe que, para que o ensino seja produtivo, o texto precisa ser considerado:

[...] um espaço intersubjetivo resultado da interação entre os sujeitos da linguagem que atuam em uma situação de comunicação para atingir determinados objetivos, para a consecução de uma intenção através do estabelecimento de efeitos de sentido pela mobilização de recursos linguísticos que, em seu conjunto, constituem textos. (TRAVAGLIA, 1996, p. 106).

Santos (2013) destaca que trabalhar com os gêneros textuais nas aulas de LP torna o ensino significativo, para a autora, o texto, ao ser trabalhado em uma abordagem interativa, deve congrega:

[...] o pressuposto de que somente relacionando USO-REFLEXÃO-USO é possível pensar um ensino de língua portuguesa produtivo, em que o aluno passe da condição de aprendiz passivo para alguém que constrói seu próprio conhecimento – com a ajuda do professor é claro -, por observar o funcionamento da estrutura da língua nos mais

diversos gêneros textuais, lidos e produzidos por ele (SANTOS, 2013, p. 16 e 17).

Como vimos nas produções realizadas até o momento, os textos produzidos pelos alunos tiveram como ponto de partida a ativação dos conhecimentos prévios e a interação com outros textos e sujeitos. Não havendo uma produção “artificial” em que fora dada uma temática e pedido para produzirem, pois, como já citado anteriormente, o processo de autoria parte do dialogismo.

Essas abordagens nos remetem aos estudos de Rojo (2012; 2013), os quais destacam o trabalho na perspectiva dos multiletramentos, tanto em relação à multiplicidade de textos, como também, que a escola promova ações que essa nova sociedade precisa, auxiliando na formação de sujeitos não só autônomos em relação à aquisição de conhecimento, mas também colaborativos no que diz respeito à produção de bens culturais.

Para essa etapa também estava prevista a socialização da pesquisa, contudo devido a imprevistos, tivemos que adiar esse momento, deixando-o para o final da SD. O que aconteceu também com os módulos 3 e 4, pois, como a escola não possui Laboratório de Informática (LI), estabelecemos uma parceria com o Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação (CEFAPRO-Sinop), para a utilização do laboratório de informática e o auxílio dos formadores Gilmar Antônio Frydriszewski e Jeferson Lucas Zanin, os quais se prontificaram a dar o suporte necessário, pois nos computadores da rede estadual de ensino é instalado o programa Linux Educacional, *software* que os alunos não têm conhecimento.

Assim, combinamos uma data para os alunos irem ao CEFAPRO realizarem a produção dos infográficos, como antes da produção tínhamos que trabalhar a característica do gênero, optamos por realizar essa atividade primeiro e deixar os módulos 3 e 4 (características do gênero relatório e produção e socialização dos relatórios) para depois da produção do infográfico. Acreditamos que essa modificação não prejudicou o andamento do trabalho, nem o envolvimento e desenvolvimento das atividades por parte dos alunos. Como Moretto (2010, p. 100) afirma, “o planejamento é um roteiro de saída, sem certeza dos pontos de chegada. Por esta razão, todo planejamento busca estabelecer a relação entre a previsibilidade e a surpresa”. Dessa forma, o planejamento pode ser visto como um momento de criar condições que favoreçam a melhor aprendizagem dos envolvidos.

3.2.5 Módulo 5

Neste módulo abordamos as características do gênero textual “infográfico”. Para isso, destinou-se o tempo de uma hora-aula para expor aos alunos o que é e quais os passos para a produção.

Como recursos pedagógicos, apresentamos alguns infográficos extraídos da *internet*⁶, em que buscamos diversificar quanto aos tipos – interativos ou estáticos – e realizamos a apresentação com o projetor multimídia. Nesse momento os alunos destacaram as características que observaram. Abordamos a multimodalidade dos textos, para os alunos visto como algo natural, contudo, ao terem que responder o que seria um texto multimodal, não conseguiram formular uma definição.

Também trabalhamos com o conceito de hipertexto a partir do material disponível em <http://www.infoescola.com/informatica/hipertexto/> e <http://www.youtube.com/watch?v=U6dqDzXimzk>. Percebemos que mesmo realizando a leitura de hipertextos em seu dia a dia, a maioria desconhecia o assunto, pois, quando questionados sobre o que é hipertexto, não obtivemos respostas satisfatórias.

A partir dessas abordagens passamos para o conceito de infográfico, através de apresentação de material⁷. Para complementar finalizamos esse módulo assistindo ao vídeo “O que é e como se faz o infográfico”⁸.

⁶ <http://www.plataformadoletramento.org.br/hotsite/infografico-letramento/>,
<http://www.plataformadoletramento.org.br/hotsite/aprendizado-inicial-da-escrita/>,
<http://painelsolares.com/energia-solar-como-funciona/>,
<http://www.youtube.com/watch?v=Ah9EMonsfB0>,
http://www.google.com.br/url?sa=i&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&docid=qW3OTSHtYokIRM&tbnid=cT025EfeMlgzXM&ved=0CAcQjB0&url=http%3A%2F%2Fwww.bloglecom.com.br%2F2012%2F05%2F17%2Fa-historia-da-internet-em-10-infograficos%2F&ei=xcu-U5LrNMI3sASw_4CYBw&psig=AFQjCNF_84P4TYqCXyBkt8yjVMigJVJcmg&ust=1405099333965007
https://www.google.com.br/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&docid=i0xwPHrbNfy0IM&tbnid=vWDohWOCaaJexM:&ved=0CAQQjB0&url=http%3A%2F%2Fwww.verdenovo.org%2Fsite%2F%3Fp%3D2401&ei=Hcu-U_CFMM-dyATizoBQ&bvm=bv.70138588,d.cWc&psig=AFQjCNF9I1gT6zvZ0tGREfpczF9lqbe1g&ust=1405097802583191.

⁷ Disponível em: <http://www.plataformadoletramento.org.br/acervo-experimente/520/ler-infograficos-na-sala-de-aula.html?pagina=1> e <http://pt.wikipedia.org/wiki/Infografia>. Acesso em: julho de 2014.

⁸ Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=06VbAQodPhY>. Acesso em: julho de 2014.



Figura 14: Momento em que estavam assistindo ao vídeo.
Fonte: Acervo da professora-pesquisadora.

Trabalhar com diferentes recursos em sala de aula possibilita atingir de forma mais abrangente as expectativas de aprendizagem e, nesse sentido, os módulos, formados por um conjunto de diversas atividades e exercícios, oportunizaram aos alunos as ferramentas necessárias para que eles superassem as dificuldades e assimilassem mais conhecimentos a respeito do gênero estudado. De acordo com Dolz e Schneuwly (2004), é necessário trabalhar esses aspectos para que se tenha uma definição clara do objeto a ser ensinado; os autores defendem que é preciso instrumentalizar os alunos para os conhecimentos sobre o gênero.

3.2.6 Produção final

A produção final tinha como objetivo produzir um infográfico a partir da sistematização dos dados, para publicar na mídia digital produzida pelos alunos – *blog* “Tá na Rede Cleufa Hübner”. O primeiro passo seria usar o relatório produzido para transposição de gênero textual “relatório – infográfico”, porém como não foi possível trabalhar, anteriormente, as características e a produção do relatório, como previsto nos módulos 3 e 4, os alunos partiram para a produção do texto multimodal apenas com a sistematização da pesquisa realizada. Para desenvolver essa atividade, fomos até o LI do CEFAPRO.

Com o auxílio do projetor multimídia relembramos as características do infográfico, frisando sobre os aspectos da multimodalidade presentes nesse gênero. Tínhamos como preocupação que, ao produzirem os infográficos, os alunos não relacionassem o verbal ao não verbal, pois as produções de textos multimodais não

se atem às seleções aleatórias, uma vez que o infográfico “deve ser capaz de passar uma informação de sentido completo, favorecendo a compreensão de algo”. (TEIXEIRA (2011), *apud* DIONÍSIO e NASCIMENTO, 2013, p. 38).

Dessa forma, o trabalho com o texto multimodal não é considerado algo fácil e espontâneo e consideramos importante trabalhar com o letramento visual, pois a atribuição de significados às imagens deve estabelecer relações com o contexto histórico em que foram criadas e em que circulam.

Na tentativa de contemplar essas especificidades, Barros (2012, *apud* BARROS, 2009) cunhou o que denominou de “estratégias de observação da multimodalidade” (BARROS, 2012, p. 45). São elas: 1. Seleção e verificação das informações verbais; 2. Organização das informações da sintaxe visual; 3. Integração das informações verbais e não verbais; 4. Percepção do todo unificado de sentido que se compõe através da integração dos materiais verbais e não verbais.

Como o LI estava sem acesso à *internet*, anteriormente a professora realizou um banco de dados com 155 imagens retiradas da internet através do navegador de busca *Google - Imagens*, em que utilizamos as palavras dos temas pesquisados para a busca. As imagens foram gravadas em Pen-Drive e quando chegamos ao LI salvas nos computadores.

Como o *software* dos computadores não possui os aplicativos do *Windows*, programa que os alunos estão acostumados a utilizar, tivemos que orientá-los no uso do *Linux Educacional* e do programa “*Impress*” do pacote “*BR Office*” equivalente ao “*PowerPoint*” do pacote “*Microsoft Office*”. Para esse momento a parceria estabelecida com o CEFAPRO e a colaboração dos formadores foi de suma importância.

Após essas orientações, passamos à produção dos textos. Conforme os estudos bakhtinianos, o processo de autoria acontece a partir da relação com outros sujeitos num movimento interlocutivo e numa relação de alteridade, o que pudemos observar nesse momento, pois percebemos que contemplou o exposto pelo autor e oportunizou grandes aprendizagens:

- i. teórica – produção de textos multimodais, seleção, organização das imagens e texto verbal;
- ii. letramento digital – uso dos recursos tecnológicos e de manuseio do *Linux Educacional*;

- iii. colaboração entre os pares – partilha de ideias, negociações de opiniões, respeito ao espaço do parceiro.



Figura 15: Momento da produção do infográfico no LI.
Fonte: Acervo da professora-pesquisadora.

Passamos agora para a análise e ponderações sobre o processo de alguns trabalhos. Começaremos com o trabalho cuja temática foi o “Preconceito Virtual”: na formulação das perguntas de pesquisa este grupo inseriu tópicos que não estavam presentes no texto base, também na sistematização dos dados inseriu, sem que fosse solicitado, gráficos para representar os resultados, conforme figura 11. Outro aspecto importante foi o fato de criarem imagens para compor o infográfico, já que nas figuras do banco de imagens não havia nenhuma que representasse o que necessitavam expor; para isso, utilizaram o programa “*tux paint*”, conforme segue figura 16.



Figura 16: Criação de imagem no “tux paint”.
Fonte: Acervo da professora-pesquisadora.

A proposta didática que teve como base as culturas de referência do aluno auxiliou no trabalho com os multiletramentos e ampliou a capacidade de agência por parte do alunado. Acerca desse assunto, Rojo (2012) pondera que:

[...] trabalhar com multiletramentos partindo das culturas de referência do alunado implica a imersão em letramento críticos que requerem análise, critérios, conceitos, uma metalinguagem, para chegar a proposta de produção transformada, redesenhada, que implicam agência por parte do alunado. (ROJO, 2012, p. 9).



Figura 17: Processo de montagem no programa “Impress”.
Fonte: Acervo da professora-pesquisadora.

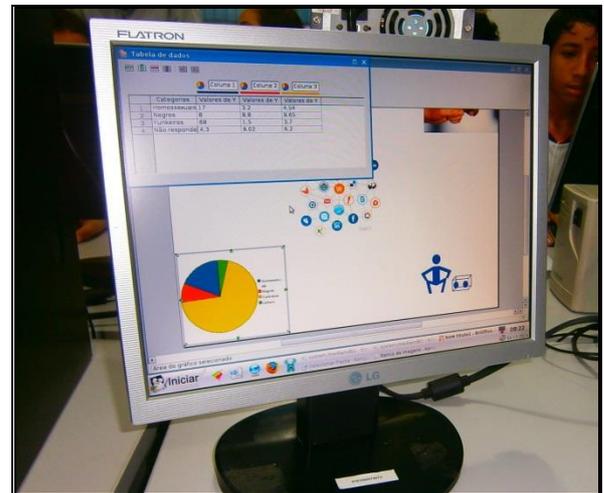


Figura 18: Processo de montagem no programa “Impress”, criação e inserção de tabela.
Fonte: Acervo da professora-pesquisadora.

Trabalhar na perspectiva do letramento digital, conforme Xavier (2005), possibilita aos alunos novas formas de ler e produzir textos, como também a

desenvolver a prática de refletir, repensar e reelaborar sua escrita de acordo com seus objetivos, como percebido também nas figuras 17 e 18.

Para Barros (2012, p. 45), a segunda estratégia “organização das informações da sintaxe visual”, é o momento de “observação dos elementos pictográficos de modo a selecionar e organizar as informações relevantes à construção da significação articulando-as com o texto verbal”. Assim, em seguida, o grupo passou a realizar a seleção de imagens e a organização das mesmas.

O próximo passo passou a ser a integração das informações verbais e não verbais, ou seja, a conjugação das imagens selecionadas com os dados coletados na pesquisa, articulando-os para a construção de sentido do texto multimodal.

Finalizando, temos a figura 19 (abaixo) em que o texto de autoria dos alunos chegou à quarta etapa, que é a

Percepção do todo unificado de sentido que se compõe através da integração dos materiais verbais e não verbais – trata-se da ativação de diversas capacidades linguístico-discursivas e de leitura aliadas à organização e observação das informações, através das quais o leitor constrói um todo de significação. (BARROS, 2012, p. 45).

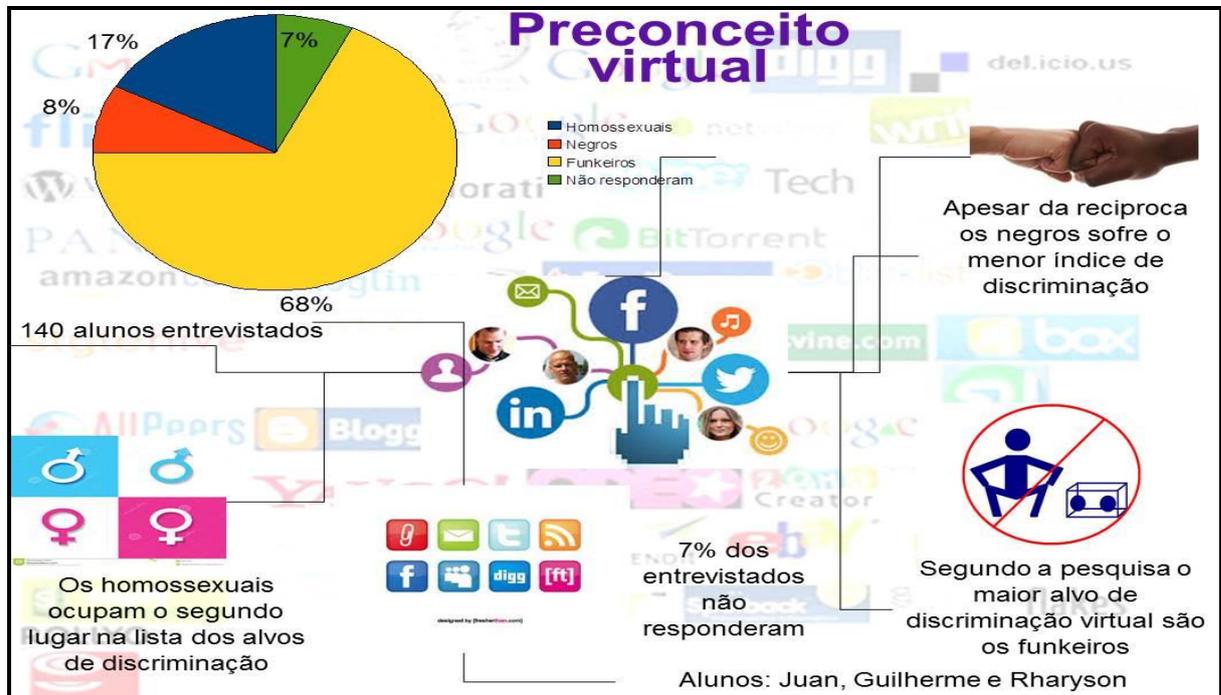


Figura 19: Infográfico produzido pelos alunos-sujeitos participantes da pesquisa.

Fonte: Acervo da professora-pesquisadora.

Destacamos que o processo de autoria de um gênero textual, nessa perspectiva, constituiu-se em etapas, trabalhando-se a partir de uma visão de língua

como um conjunto de práticas sociais, e não abordando as palavras isoladamente. Na imagem acima percebemos que os autores conseguiram relacionar as informações verbais às não verbais, construindo um texto com coerência e coesão, possibilitando aos leitores uma clareza dos dados.

Atemo-nos a uma análise mais minuciosa nesse trabalho, pois acreditamos ter sido um trabalho mais rico em detalhes durante as etapas da produção. A seguir, apresentaremos outras produções realizadas a partir da mesma SD.

Os trabalhos, a seguir, tinham como temática “Vida Online” e “Redes sociais e segurança”. Destacamos que nesses trabalhos as estratégias de organização das informações da sintaxe visual e integração das informações verbais e não verbais não foram muito consideradas pelos autores, pois, de acordo com as figuras 20 e 21, os textos constituem-se com a presença dos dados obtidos através da pesquisa e com seleção de algumas imagens que se relacionam com a temática em geral e não com cada tópico de pesquisa. Os autores da figura 21 também não tomaram cuidado quanto à percepção do todo unificado, pois a sobreposição do texto verbal ao pictórico dificultou a leitura.



Figura 20: Infográfico produzido pelos alunos sujeitos participantes da pesquisa

Fonte: Acervo da professora-pesquisadora



Figura 21: Infográfico produzido pelos alunos-sujeitos participantes da pesquisa.

Fonte: Acervo da professora-pesquisadora.

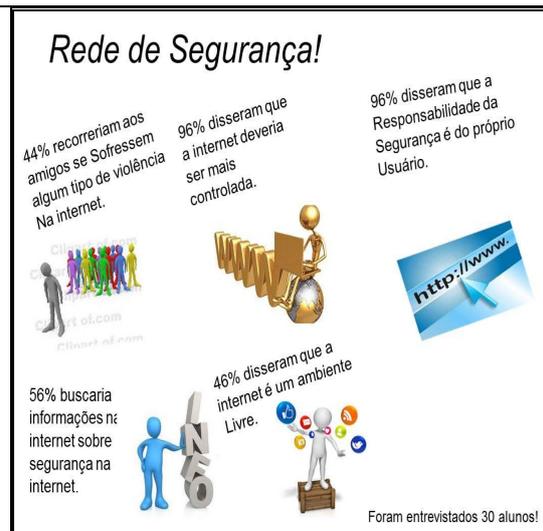


Figura 22: Infográfico produzido pelos alunos-sujeitos participantes da pesquisa
Fonte: Acervo da professora-pesquisadora.

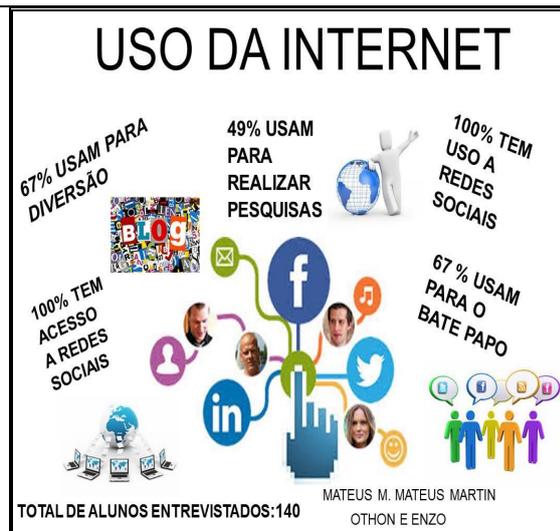


Figura 23: Infográfico produzido pelos alunos-sujeitos participantes da pesquisa
Fonte: Acervo da professora-pesquisadora.

Já as figuras 22 e 23 apresentam-se de forma mais clara, mesmo não relacionando diretamente o verbal ao não verbal, diferentemente das figuras 24 e 25, nas quais os autores direcionaram a figura ao texto verbal, com a inserção de setas e caixas de texto. Observamos esses detalhes como uma preocupação dos autores em tentarem deixar o texto em um formato em que os leitores tivessem uma maior facilidade de leitura. Dentro da perspectiva da situação de comunicação, consideramos que houve neste momento uma reflexão sobre a recepção do texto, respeitando a legibilidade com as informações em pequenos blocos fragmentados de textos, sendo possível várias entradas de leitura.



Figura 24: Infográfico produzido pelos alunos-sujeitos participantes da pesquisa.
Fonte: Acervo da professora-pesquisadora.

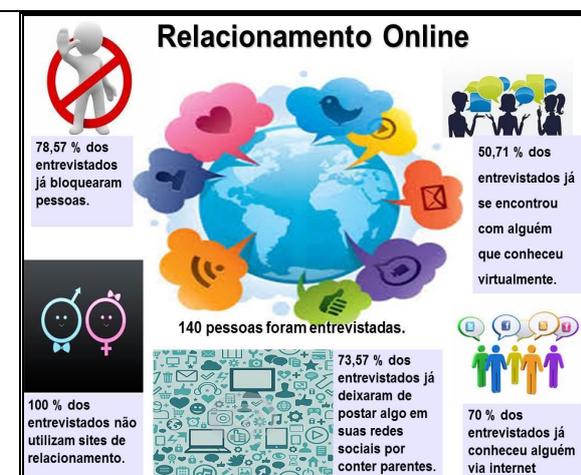


Figura 25: Infográfico produzido pelos alunos-sujeitos participantes da pesquisa.
Fonte: Acervo da professora-pesquisadora.

Outro aspecto importante é que, por ter como característica a clareza e a objetividade, em todas as produções constam as informações obtidas na pesquisa, mas não contêm as impressões dos autores a respeito da temática, embora saibamos que não há neutralidade na produção de um texto, mesmo que seja na seleção das imagens ou na disposição do formato.

Assim, esse novo contexto sócio-histórico exige alunos “multiletrados” e escolas que propiciem momentos em que os alunos saibam como usar as mídias digitais para a construção do conhecimento e conquista da autonomia acerca do processo de ensino e aprendizagem. Rojo (2012) explica que essa nova sociedade precisa de sujeitos não só autônomos em relação à aquisição de conhecimento, mas também colaborativos no que diz respeito à produção de bens culturais.

Para essa etapa da SD estava previsto que os alunos publicassem seus textos no *blog*, mas como o LI estava sem acesso à *internet*, isso não pôde ser realizado por eles nesse momento, ficando para a professora-pesquisadora realizar a postagem.

sexta-feira, 12 de dezembro de 2014

Produção de Infográficos

Esse trabalho foi desenvolvido pelas 3ª fases B e C do 3º ciclo, e teve como objetivo proporcionar práticas de leitura e produção de textos multimodais na perspectiva dos multiletramentos integrados às tecnologias digitais, com vistas à constituição de autorias dos alunos e pesquisadora, em um trabalho pedagógico colaborativo na perspectiva crítico-social.

Acreditamos que essa proposta permitiu realizar um trabalho de orientação para que os alunos, utilizando os recursos interativos da Web (1.0 e 2.0) consolidem a autoria, na perspectiva dos multiletramentos. Cabe ressaltar, que nosso objetivo é a construção de um trabalho colaborativo. O trabalho foi realizado partir do desenvolvimento de uma Sequência Didática, em que trabalhamos com pesquisa de campo, relatórios e como produção final os trabalhos a seguir.

Contamos com a colaboração do CEFAPRO que nos emprestou o Laboratório de Informática para usarmos os computadores, agradecemos a gestão do centro e aos formadores Jeferson e Gilmar, que nos orientaram no uso do Linux Educacional.

Relacionamento Online

- 78,87 % dos entrevistados já bloquearam pessoas.
- 80,71 % dos entrevistados já se encontraram com alguém que conheceu virtualmente.
- 100 % dos entrevistados não.
- 78,87 % dos entrevistados já declararam de postar algo em suas redes.
- 79 % dos entrevistados não.

E.E. Profª Cleufa Hübner

Marcadores

- Datas comemorativas (3)
- Geral (1)
- Literatura (1)
- Opções (2)
- Sala de aula - Língua Portuguesa (3)
- Sala de aula- Artes (1)
- Sala de aula- Geografia (1)
- Sala de Aula- História (1)

Wikipedia

Pesquisar aqui:

Carregando...

Tradutor

Figura 26: Publicação dos infográficos no *blog* “Tá na Rede Cleufa Hübner”.

Fonte: <http://tanaredecleufa.blogspot.com.br/>

3.2.7 Módulos 3 e 4

Após realizarmos esse trabalho, retomamos os módulos 3 e 4. As atividades do módulo 3 consistiam em apresentar as características do gênero textual “relatório de pesquisa”, utilizamos como apoio o material disponível em <http://aprendereagir.wordpress.com/2013/06/24/genero-discursivo-relatorio/> e <http://www.escolakids.com/conhecendo-as-caracteristicas-do-relatorio.htm>. Pelo fato de ser a última semana de aula e não termos mais tempo suficiente para um trabalho mais detalhado esse momento foi expositivo, destacando conjuntamente com os alunos os principais pontos a serem abordados na produção do relatório.

Assim, os alunos passaram a redigir o relatório da pesquisa em grupos, abordando como surgiu a pesquisa, onde foi realizada, como foi desenvolvida, quantos foram os sujeitos participantes, quais os resultados e suas impressões sobre eles. Outro ponto relevante é que os grupos destacaram a ida ao LI, a produção dos infográficos e a aprendizagem do programa Linux. Como os relatórios foram produzidos no último dia de aula, os alunos não se mostraram muito animados e interessados em desenvolver o trabalho. Como também, não foi possível realizar a reescrita e socialização dos mesmos. Mesmo assim, acreditamos que conseguiram alcançar parcialmente nossos objetivos, descrevendo o processo da pesquisa, apresentando os resultados e, mesmo que de forma sucinta, uma opinião sobre a temática.

Uso da internet

No dia 13/11 iniciamos uma pesquisa de campo relacionada a uma taxa de 50000 sobre o uso da internet pela jovem. O objetivo da pesquisa era avaliar as condições de acesso a internet.

No Brasil 98,49% das jovens tem acesso a internet. A maioria das jovens acessam todos os dias, com 46,33% das entrevistadas e 0,75% delas mora em áreas rurais e o acesso lá é mais difícil. 89,48% entram na internet pelo celular, 13,77% pelo computador e 0,72% na loja física, para saber mais valores pagamos a taxa de pesquisa, valorizado a taxa de 3 por cada acesso.

Finalizamos o trabalho e fizemos as análises na computadores.

Na zona rural do Brasil deveria melhorar a conectividade nas áreas rurais, pois toda pesquisada acessa e muita pessoa já tem internet em casa e muitos de quem que mora nas lojas físicas já fazem.

Figura 27: Relatório final.
Fonte: Acervo da professora-pesquisadora.

O preconceito é um mal que assola a sociedade moderna.

Baseado em uma pesquisa de IBGE os alunos da Escola Cleusa Hilomen fizeram um trabalho que tinha por objetivo a produção de um infográfico que relatasse os dados de pesquisas feitas de sala por sala para a coleta de informações.

Nosso grupo ficou responsável pelo tema preconceito racial dividido em 5 perguntas em que dados apresentados apontaram como maior alvo de discriminação os idosos de cultura pobre, que os discriminadores não tem um perfil definido, que o preconceito é uma prática comum e que 50% dos entrevistados a supõem discriminação, enfim o preconceito é um mal a ser erradicado.

Isso nos faz refletir sobre o assunto, enxergar tanto pelo lado de quem discrimina, quanto pelo de quem é discriminado.

Deve-se levar em conta as razões da própria daquela prática mas mesmo compreendendo a mente de quem discrimina e seus motivos para o fazer, um ato que pode ser ofensa moral mas é justificável.

Figura 28: Relatório final.
Fonte: Acervo da professora-pesquisadora.

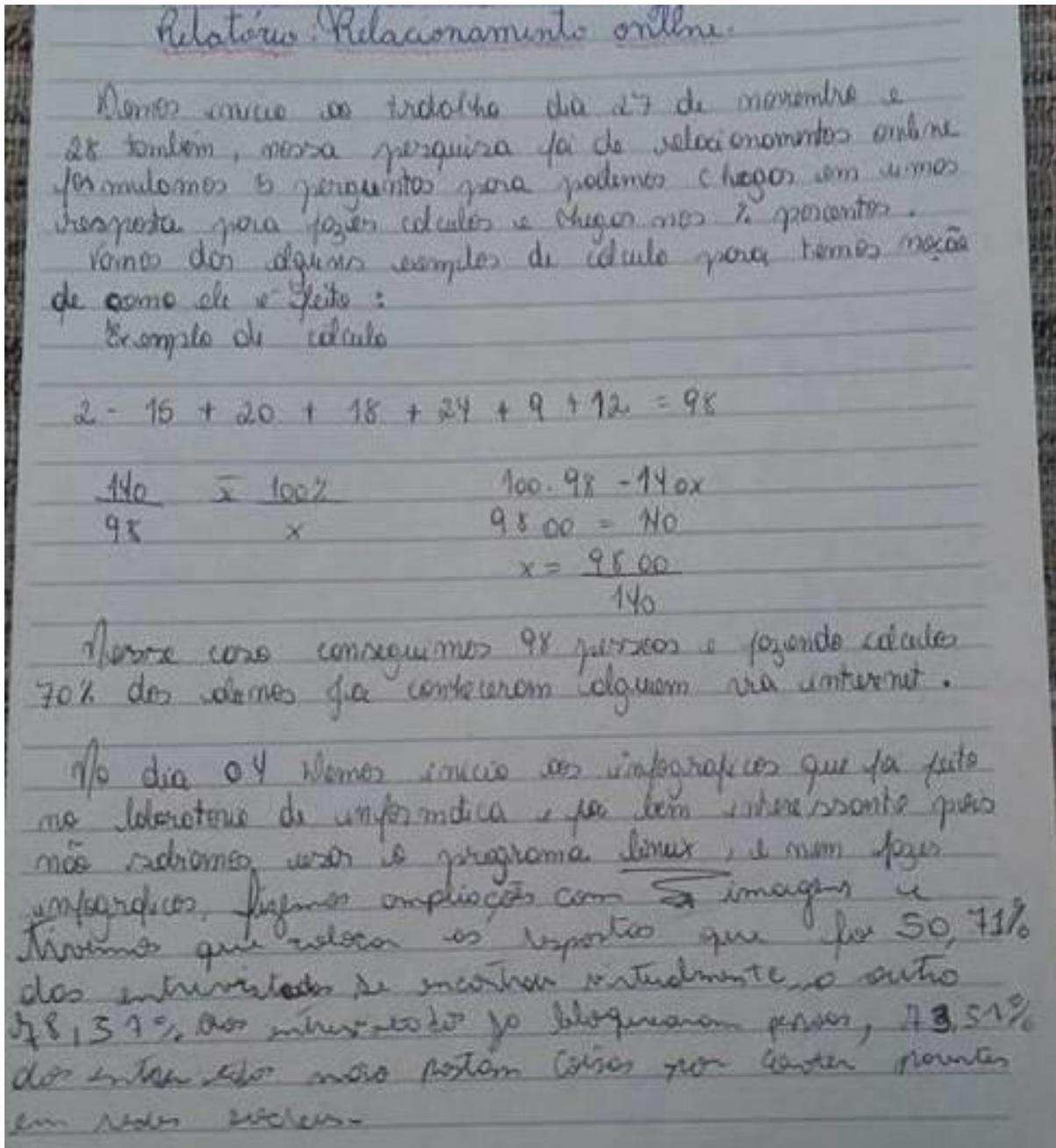


Figura 29: Relatório final.

Fonte: Acervo da professora-pesquisadora.

A partir dessas ponderações, acreditamos que o desenvolvimento desses módulos após a produção final não prejudicou o andamento e entendimento dos trabalhos. Assim, poderíamos reestruturar a SD, deixando como terceiro e quarto módulos o trabalho com o infográfico; e como quinto e produção final o desenvolvimento do relatório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegado o ponto final do trabalho, percebemos que, ao se tratar de pesquisa interventiva e interpretativa na educação, não temos que considerá-la como finalizada, pois as indagações surgidas no percurso geram muitas reflexões e novas posturas, apontando para novos fazeres. Assim, pontuamos essas considerações como algumas ponderações sobre o trabalho desenvolvido.

O projeto foi elaborado tendo como premissa a temática “A função social da linguagem no contexto escolar a partir da leitura e produção de textos multimodais com suporte das tecnologias digitais”. Essa temática surge a partir da problemática apresentada abaixo, em forma de questionamentos:

- 1) Como as identidades autoras podem se constituir no processo de leitura e produção de textos multimodais com suporte e uso das tecnologias digitais?
 - i) Que práticas de multiletramentos acopladas aos recursos da cibercultura podem favorecer a constituição de autorias dos alunos na escola?
 - ii) Como se dá a autoria dos aprendizes em processo de interação com os multiletramentos integrados ao uso das tecnologias digitais?

Retomando aqui a problemática, fio condutor desse trabalho, e as indagações que essa gerou, percebemos que o aprofundamento teórico, além de dialogar na tentativa de responder às perguntas estabelecidas, abriu para novas perguntas, em um movimento em que acreditamos não ter um ponto final. Acreditamos que essa problemática é possível ser amenizada, a partir de um trabalho sistematizado e elaborado de forma a atender as demandas da sociedade atual, mas dentro das limitações que cada contexto apresenta.

Falamos de limitações, pois elas nos impuseram barreiras que não conseguimos transpor totalmente. Uma das propostas era criar uma mídia digital para que os alunos fossem autores e protagonistas. Conseguimos desenvolvê-la, mas não conseguimos dar continuidade já que, pela falta de espaço e materiais adequados, os alunos desmotivaram-se a continuar indo à escola em horário oposto para realizarem a manutenção do *blog*. Acreditamos que algumas ações poderiam ter sido realizadas, como ter buscado parceria com o CEFAPRO, anteriormente, para que os encontros fossem no LI, podendo assim os alunos sentirem-se mais motivados.

De acordo com as análises apresentadas, consideramos que os questionamentos em parte foram respondidos. Percebemos que, quando proporcionadas aos alunos atividades bem planejadas e que seguem um encadeamento de ações (como, por exemplo, o uso de SD) e quando essas são compartilhadas e negociadas com eles, o envolvimento e a colaboração tornam-se efetivos. Os processos pelos quais os aprendizes tiveram que passar possibilitou a autoria em vários momentos, conforme descrito na análise dos dados. Em algumas ocasiões, com o auxílio das tecnologias digitais, com o uso adequado para o que se pedia naquela ocasião, caso tivéssemos mais disponibilidade dos recursos tecnológicos, nossas observações e resultados poderiam ser outros.

Embora acreditemos termos tido bons resultados, isso não cessa nossa busca por respostas e aprimoramento profissional. Conforme já dito, essa pesquisa retrata algumas questões que envolvem o processo de autoria com o suporte das tecnologias digitais, pois, nesse momento, estamos considerando o contexto em que o trabalho fora desenvolvido.

Em relação à validade da pesquisa, enquanto proposta interventiva, nossa intenção foi a de descrever os passos, avaliando-os e lançando elucidações sobre seus resultados, fundamentadas nos dados e em teorias relacionadas, com o intuito de promover mudanças, de atitudes e concepções, na tentativa de encontrar respostas a um dado problema.

Contudo, essa foi uma ação que não pôde tornar-se pontual, no sentido de vê-la como acabada, mas que sirva como suporte de motivação e investigação para promover novas práticas, já que, mesmo com limitações, verificamos que é possível realizarmos práticas com vistas ao multiletramento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

_____. **Muito além da gramática: por um ensino sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

_____. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 8. ed. São Paulo: Editora HUCITEC, 1997.

_____. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARBOSA, A. G. Saberes gramaticais na escola. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2013.

BAZERMAN, C. **Gênero, agência e escrita**. In: BAZERMAN, C.; HOFFNAGEL, J. C.; DIONÍSIO, A. P. (Org.). Tradução e adaptação Judith Chambliss Hoffnagel. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª séries)**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 10 volumes.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BORTONE, M. E.; MARTINS, C. R. B. **A construção da leitura e da escrita: do 6º ao 9º ano do ensino fundamental**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BORTONI-RICARDO; MACHADO, V. R.; CASTANHEIRA, S. F. Matrizes de referência para a formação e o trabalho do professor como agente de letramento. In: BORTONI-RICARDO; MACHADO, V. R.; CASTANHEIRA, S. F. (Orgs.). **Formação do professor como agente letrador**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 19-24.

BORTONI-RICARDO, S. M; MACHADO, V. R. **Os doze trabalhos de Hércules: do oral para o escrito**. São Paulo: Parábola, 2013.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CAVALCANTE, M.M. **Os sentidos do texto**. 1 reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

CELANI, M. A. A. Afinal, o que é Linguística Aplicada? In: PASCHOAL, M.S.Z. de. CELANI, M. A. A. (Org.). **Linguística Aplicada**. São Paulo: EDUC, 1992. p. 15-24.

_____. Transdisciplinaridade na Linguística Aplicada no Brasil. In: SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. (Orgs.). **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade**. Campinas/SP: Mercado das Letras, 1998.

DIONISIO, A. P. G. Gêneros Textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). **Gêneros textuais reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

_____. **Verbetes enciclopédicos: gráfico e infográfico**. Recife: Pipa Comunicações, 2013.

DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

FREIRE, P.; GUIMARÃES. **Aprendendo com a própria história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias da Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

GOMES, L. F. **Hipertexto no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2011.

HALL. S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 10. ed., Rio de Janeiro: DP7A, 2005.

KLEIMAN, A. B. Leitura e prática social no desenvolvimento de competência no ensino médio. In: BUZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 23-36.

_____. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Campinas: Cefiel - Unicamp; MEC, 2005.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 3. ed., 8ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

_____.; TRAVAGLIA, L. C. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1989.

KOMESU, F. C. Blogs e a prática da escrita sobre si na internet. In: MARCUSCHI, L. A. XAVEIR, A.C. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, p.110-119, 2004.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

LEFFA, V. J. **Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística**. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1996.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MATO GROSSO/SEDUC. **Orientações Curriculares para a Educação Básica do Estado de Mato Grosso: Concepções**. Cuiabá: Superintendência de Educação Básica, 2010a.

_____. **Orientações Curriculares para a Educação Básica do Estado de Mato Grosso: Área de Linguagens**. Cuiabá: Superintendência de Educação Básica, 2010b.

MAROUN, C. R. G. B. O Texto multimodal no livro didático de português. In: VIEIRA, J. A. et al. **Reflexões sobre a língua portuguesa: uma abordagem multimodal**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MILLER, C. R. **Gênero textual, Agência e tecnologia: estudos**. In: DIONÍSIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C. (Org.). Trad. Judith C. Hoffnagel. São Paulo: Parábola editorial, 2012.

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de Linguística Aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

OLIVEIRA, M. S. O papel do professor no espaço da cultura letrada: do mediador ao agente de letramento. In: SERRANI, S. (Org.). **Letramento, discurso e trabalho docente**. Vinhedo: Editora Horizonte, 2010.

PALFREY, Jonh; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

RAMOS, E. M. F. **Introdução à educação digital**. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância, 2009.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

_____. Gêneros discursivos do círculo de Bakhtin e multiletramentos. In: ROJO, R. (Org.). **Escola Conectada: os múltiplos letramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

_____. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

RUIZ, E. **Como se corrige redação na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

SANTOS, L. W.; RICHE, R. C.; TEIXEIRA, C. S. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2013.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1916.

STREET, B. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática: ensino plural**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1996.

VIEIRA, J. A. Novas Perspectivas para o texto: uma visão multissemiótica. In: VIEIRA, J. A. et al. **Reflexões sobre a língua portuguesa: uma abordagem multimodal**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

XAVIER, A. C. Letramento digital e ensino. In. SANTOS, C.F.; MENDONÇA, M. **Alfabetização e Letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

_____. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos**. Recife: Editora Rêspel, 2010.

_____.; MARCUSCHI, L. A. (Orgs.). **Hipertexto e Gêneros Digitais. Novas formas de construção do sentido**. 3. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

REFERÊNCIAS WEBGRÁFICAS

BARROS, C. G. P.; COSTA, E. P. M. Os gêneros multimodais em livros didáticos: formação para o letramento visual? **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 38-56, Jul./Dez. 2012. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/10605>. Acesso: maio de 2015.

_____. Capacidade de leitura em textos multimodais. **Polifonia**, Cuiabá, n. 19, p. 161-186, 2009. Disponível em: <http://www.ufmt.br/ufmt/unidade/userfiles/publicacoes/da1fb711700d927dbf8296e0464aeb96.pdf>. Acesso: maio de 2015.

D'AVILA, J. L.; FERNANDES, C. M. A pesquisa escolar como instrumento pedagógico: um dos caminhos para ampliar as situações didáticas da educação física escolar no ensino fundamental. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 331-343, jan./mar. 2014. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/pef/article/view/23740>. Acesso: junho de 2015.

DAMIANI, M. F.; ROCHEFORT, R.; CASTRO, R., DARIZ, M.; PINHEIRO, S. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação FaE/PPGE/UFPel**. Pelotas, v. 45, p. 57-67, maio/agosto 2013. Disponível em: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/3822>. Acesso: junho de 2015.

JOU, G. I.; SPERB, T. M. A metacognição como estratégia reguladora da aprendizagem. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 19, n. 2, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722006000200003&script=sci_arttext. Acesso: junho de 2014.

KLEIMAN, A. B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/242>. Acesso 13/08/2013.

_____. Professores e agentes de letramento: identidade e posicionamento social. **Revista Filologia e Linguística Portuguesa**, n. 8, 2008. p. 409-424. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/flp/images/arquivos/FLP8/kleiman.pdf>. Acesso 13/08/13.

NUNES, S. R. O discurso infográfico e a produção de uma posição-sujeito leitor de informação infografada. **Revista Ecos**. v. 15, Ano X, n. 2, 2013. Disponível em: <http://www.unemat.br/revistas/ecos/?link=resumo&vol=MA==&f=Mq==&r=Mw==&a=MTQ=>. Acesso: setembro de 2014.

_____. Relações entre o verbal e o visual no infográfico. **Estudos da Língua(gem)**. Vitória da Conquista. v. 9, n. 1, p. 155-163, junho/ 2011. Disponível em: <http://www.estudosdalinguagem.org/ojs/index.php/estudosdalinguagem/article/view/201>. Acesso: setembro de 2014.

PAIVA, F. A. O gênero textual infográfico: Leitura de um gênero textual multimodal por alunos da 1ª série do ensino médio. **Revista L@el em (Dis)curso**. v. 3, 2011. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/revlael/article/view/1905>. Acesso em: maio de 2015.

PIRES, V. L. Dialogismo e alteridade ou a teoria da enunciação em Bakhtin. **Organon**. UFRGS, v. 19, n. 32-33, 2012. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/organon/article/view/29782>. Acesso: maio de 2014.

APÊNDICE

A- Sequência Didática

Apresentação da Situação (40'): Apresentação da temática que será abordada: "As Tecnologias Digitais na escola e no dia a dia das pessoas: caminhos a percorrer".

Objetivo: Apresentar a temática problematizando-a a fim de levantar os conhecimentos prévios e as indagações dos alunos.

Procedimentos metodológicos:

- ✓ Apresentação da tirinha: *A cidade das redes sociais*



Disponível: <http://territorioat.blogspot.com.br/> Acesso em: 25 de maio de 2014.

- ✓ Interpretações do texto e apontamentos das leituras realizadas:
 - Qual o assunto abordado?
 - Qual a ideia principal?
 - Como você interpreta o que aparece na tirinha?
 - O que você entendeu do texto?
- ✓ Debate sobre o uso das redes sociais nos processos de autorias individuais e coletivas.

Produção inicial (30')

Objetivo: Instigar os alunos a relatar sobre o uso das tecnologias digitais para verificar o que eles pensam sobre a presença delas na escola e na sociedade.

Gênero textual: Relato pessoal

Procedimentos metodológicos:

- ✓ Produção de relato pessoal a partir das seguintes indagações:
 - Qual a importância das tecnologias digitais na sociedade e também na minha vida?

- Eu as uso com que finalidade?(diversão, comunicação, atividades escolares/ profissionais)
- Deve-se ter cuidados ao utilizá-las? Se sim, quais? Se não, por quê?

Módulo 1 (110')

Objetivo: Apresentar dados/informações sobre a temática para ampliação do conhecimento/repertório.

Apresentação de partes da pesquisa “O Uso da Internet por Adolescentes”, realizada pela UNICEF em 2013.

Disponível em: http://www.unicef.org/brazil/pt/br_uso_internet_adolescentes.pdf. Acesso em 25 de maio de 2014.

Procedimentos metodológicos:

- ✓ Divisão da sala em grupos: cada grupo receberá parte da pesquisa para analisar.
- ✓ Socialização do que cada grupo debateu, com o auxílio da professora que irá mostrando os gráficos da pesquisa com o auxílio de multimeios.

Módulo 2 (220')

Objetivo: Abordar o que é e como se realiza uma pesquisa a fim dos alunos irem a campo.

Procedimentos metodológicos:

- ✓ Realização questionamentos com os alunos (evidenciando os conhecimentos prévios) e sistematizando na lousa:
 - O que é pesquisa?
 - Como se faz uma pesquisa?
 - Como pode ser organizada?
 - Ter claro o objetivo.
 - Tipos de perguntas: abertas ou fechadas
- ✓ Apresentação de conceito sobre o que é pesquisa e como pode ser realizada. Através de material disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Pesquisa> e <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0225.html>
- ✓ Divisão a turma em grupos para que organizem uma pesquisa a ser realizada com os alunos das demais turmas da escola. Após juntar o que cada grupo organizou em um só documento.
- ✓ Organização com os demais professores um dia para que os alunos possam aplicar a pesquisa.

- ✓ Sistematização dos dados, em grupos. Cada grupo analisará uma categoria da pesquisa.
- ✓ Socialização para toda turma.
 - Cada grupo poderá decidir como irá apresentar.
- ✓ Entrega do material apresentado para os demais colegas (impresso).

Módulo 3 (55')

Objetivo: Trabalhar as características do gênero relatório.

Procedimentos metodológicos:

- ✓ Apresentar aos alunos as principais características do gênero textual relatório, através de material disponível em <http://aprendereaqir.wordpress.com/2013/06/24/genero-discursivo-relatorio/> e <http://www.escolakids.com/conhecendo-as-caracteristicas-do-relatorio.htm>.
- ✓ Analisá-las nos relatórios produzidos no módulo “produção inicial”.
- ✓ Anotar em tópicos as análises realizadas e socializar para turma.
- ✓ Anotar na lousa as explicações dos alunos e fazer um cartaz, para fixar na sala de aula.

Módulo 4 (55')

Objetivo: Produzir um relatório a partir da sistematização dos dados.

Procedimentos metodológicos:

- ✓ Solicitar que em grupos redijam um relatório de pesquisa para entregar a professora.
- ✓ Correção dos textos.
- ✓ Reescrita dos textos que necessitem de ajustes.

Módulo 4 (40')

Objetivo: Apresentar e explicar as características do Gênero Textual Infográfico.

Procedimentos metodológicos:

- ✓ Apresentação de infográficos, para que observem as características do texto.
 - <http://www.plataformadoletramento.org.br/hotsite/infografico-letramento/>
 - <http://www.plataformadoletramento.org.br/hotsite/aprendizado-inicial-da-escrita/>

<http://painelsolares.com/energia-solar-como-funciona/>

<http://www.youtube.com/watch?v=Ah9EMonsfB0>

✓ Apresentação de imagens de infográficos.



Disponível em:

http://www.google.com.br/url?sa=i&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&docid=qW3OTSHtYokIRM&tbnid=cT025EfeMlgzXM&ved=0CAcQjB0&url=http%3A%2F%2Fwww.bloglecom.com.br%2F2012%2F05%2F17%2Fa-historia-da-internet-em-10-infograficos%2F&ei=xcu-U5LrNMI3sASw_4CYBw&psig=AFQjCNF_84P4TYqCXyBKt8yJVMiqJVJcmg&ust=1405099333965007

Acesso em 10 de julho de 2014.



Disponível em:

https://www.google.com.br/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&docid=ioxwPHrbNfy0IM&tbnid=vWDohWOCaaJexM:&ved=0CAcQjB0&url=http%3A%2F%2Fwww.verdenovo.org%2Fsite%2F%3Fp%3D2401&ei=Hcu-U_CFMM-

[dyATizoBQ&bvm=bv.70138588,d.cWc&psig=AFQjCNF91gT6zvZ0tGREfpjczF9lqbe1g&ust=1405097802583191](http://www.infoescola.com/informatica/hipertexto/). Acesso em 10 de julho de 2014.

- A partir da leitura dos textos, destacar: a multimodalidade e os hiperlinks.
- Abordar que os infográficos podem ser interativos ou não.
- Explorar os conhecimentos prévios sobre hipertexto.
- Explicar o que é um hipertexto:

Ao longo da [história](#) da humanidade a maioria dos registros feitos, em se tratando de narrativa textual, foram em forma de metanarrativas, que são as narrativas retóricas e lineares, com classificações hierárquicas e de forma que a leitura não é feita baseada em associações, como acontece no **hipertexto**. Tanto em registros religiosos quanto em livros didáticos a narrativa segue uma temporalidade linear, do mais antigo ao recente, de acontecimentos subseqüentes por períodos históricos, e por outros fatores próprios do projeto da modernidade. Porém no [mundo](#) contemporâneo nos deparamos com o excesso de informações e a urgência de seleção dessas informações. A estrutura de uma narrativa hipertextual vem permitir melhor desempenho nesta seleção de informações.

O termo hipertexto foi criado por Theodore Nelson, na década de sessenta, para denominar a forma de [escrita](#)/leitura não linear na informática, pelo sistema “Xanadu”. Até então a idéia de hipertextualidade havia sido apenas manifestada pelo matemático e físico Vannevar Bush através do dispositivo “Memex”.

O hipertexto está relacionado à própria evolução da tecnologia computacional quando a interação passa à interatividade, em que o computador deixa de ser binário, rígido e centralizador, para oferecer ao usuário interfaces interativas. O termo interativo já pertencia ao campo das [artes](#) quando se propunha intervenção do/com apreciador, no entanto o termo interatividade passa a se associar a sistemas da informática, por fazer um contraponto à leitura/escrita das metanarrativas.

O hipertexto vem auxiliar o ser humano na questão da aquisição e assimilação do conhecimento, pois tal como o [cérebro humano](#), ele não possui uma estrutura hierárquica e linear, sua característica é a capilaridade, ou melhor, uma forma de organização em rede. Ao acessarmos um ponto determinado de um hipertexto, conseqüentemente, outros que estão interligados também são acessados, no grau de interatividade que necessitamos.

Por Professor Lindomar

Disponível em <http://www.infoescola.com/informatica/hipertexto/>. Acesso em 10 de julho de 2014.

- Apresentação de vídeo: Aula sobre hipertexto.

Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=U6dqDzXimzk>. Acesso em 10 de julho de 2014.

- ✓ Abordagem do conceito de infográfico.

Infográfico

Infográficos são textos multimodais, em que há a combinação da escrita com imagens, numeração, setas, cores para explicar um fenômeno ou processo na visão científica. Alguns infográficos constituem partes de reportagens ou artigos de divulgação científica; outros são independentes. Na internet, podemos encontrar inúmeros infográficos virtuais, interativos, que também combinam sons e imagens em movimento.

Disponível em <http://www.plataformadoletramento.org.br/acervo-experimente/520/ler-infograficos-na-sala-de-aula.html?pagina=1>. Acesso em 10 de julho de 2014.

Infografia ou infográficos são gráficos com algumas informações. Em revistas os infográficos são caracterizados pela junção de textos breves com ilustrações explicativas para o leitor entender o conteúdo. Esses [gráficos](#) são usados onde a informação precisa ser explicada de forma mais dinâmica, como em [mapas](#), [jornalismo](#) e manuais técnicos, educativos ou científicos. É um recurso muitas vezes complexo, podendo se utilizar da combinação de [fotografia](#), [desenho](#) e texto. Eles facilitam a compreensão de matérias em que apenas texto dificultaria o entendimento.

No [design de jornais](#), por exemplo, o infográfico costuma ser usado para descrever como aconteceu determinado fato, quais suas conseqüências. Além de explicar, por meio de [ilustrações](#), [diagramas](#) e textos, fatos que o texto ou a foto não conseguem detalhar com a mesma eficiência.

Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Infografia>. Acesso em 10 de julho de 2014.

✓ Apresentação do vídeo que aborda o que é e como se faz o infográfico.

Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=06VbAQodPhY>. Acesso em 10 de julho de 2014.

Produção final (220')

Gênero textual: Infográfico

Objetivo: Produzir infográfico a partir da sistematização dos dados, para publicar na mídia digital produzida pelos alunos - *blog*.

Procedimentos metodológicos:

- ✓ Solicitar que em grupos produzam um infográfico, a partir do relatório da pesquisa, atendendo as características do gênero – multimodalidade e hipertexto. Essa atividade poderá ser realizada em sala de aula se cada grupo trouxer computador, caso contrário terá que ser desenvolvida em outro momento.
- ✓ Orientar que essa produção poderá ser realizada no *Publisher, Power Point, Word, Movie Maker*.
- ✓ Destacar a importância de relacionar outras informações sobre o assunto ao texto que está sendo produzido.
- ✓ Se a produção do infográfico for realizada em sala de aula, durante o momento de produção orientar os alunos. Se for realizada em outro momento pedir para que tragam o que já realizaram para que possa ir orientando a produção.
- ✓ Apresentação das produções a turma.
- ✓ Publicação dos trabalhos no *blog*.

Referências webgráficas:

http://www.unicef.org/brazil/pt/br_uso_internet_adolescentes.pdf. Acesso: 25 de maio de 2014.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Pesquisa>. Acesso: 10 de julho de 2014.

<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0225.html>. Acesso: 10 de julho de 2014.

<http://aprendereagir.wordpress.com/2013/06/24/genero-discursivo-relatorio/>. Acesso: 10 de julho de 2014.

<http://www.escolakids.com/conhecendo-as-caracteristicas-do-relatorio.htm>. Acesso: 10 de julho de 2014.

<http://www.plataformadoletramento.org.br/hotsite/infografico-letramento/>. Acesso: 10 de julho de 2014.

<http://www.plataformadoletramento.org.br/hotsite/aprendizado-inicial-da-escrita/>. Acesso: 10 de julho de 2014.

<http://painelsolares.com/energia-solar-como-funciona/>. Acesso: 10 de julho de 2014.

<http://www.youtube.com/watch?v=Ah9EMonsfB0>. Acesso: 10 de julho de 2014.

http://www.google.com.br/url?sa=i&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&docid=qW3OTSHtYokIRM&tbnid=cT025EfeMlgzXM&ved=0CAcQjB0&url=http%3A%2F%2Fwww.bloglecom.com.br%2F2012%2F05%2F17%2Fa-historia-da-internet-em-10-infograficos%2F&ei=xcu-U5LrNmi3sASw_4CYBw&psig=AFQjCNF_84P4TYqCXyBkt8yjVMigJVJcmg&ust=1405099333965007. Acesso: 10 de julho de 2014.

https://www.google.com.br/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&docid=ioxwPHrbNfy0IM&tbnid=vWDohWOCaaJexM:&ved=0CAQQjB0&url=http%3A%2F%2Fwww.verdenovo.org%2Fsite%2F%3Fp%3D2401&ei=Hcu-U_CFMM-dyATizoBQ&bvm=bv.70138588,d.cWc&psig=AFQjCNF9I1gT6zvZ0tGREfpjczF9lqbe1q&ust=1405097802583191. Acesso: 10 de julho de 2014.

<http://www.infoescola.com/informatica/hipertexto/>. Acesso: 10 de julho de 2014.

<http://www.youtube.com/watch?v=U6dqDzXimzk>. Acesso: 10 de julho de 2014.

<http://www.plataformadoletramento.org.br/acervo-experimente/520/ler-infograficos-na-sala-de-aula.html?pagina=1>. Acesso: 10 de julho de 2014.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Infografia>. Acesso: 10 de julho de 2014.

<http://www.youtube.com/watch?v=06VbAQodPhY>. Acesso: 10 de julho de 2014.

ANEXO A – Produção dos alunos: Produção inicial- Relato Pessoal

Sep | Ter | Qua | Qui | Sex | Sáb | Dom

07/11/21

Produção de relato pessoal

A importância: equilíbrio no dia a dia e a vida e a sociedade a tecnologia e muito utilizada e ajuda muito a facilitar as nossas vidas. Na minha vida pratico diariamente tudo que eu faço eu preciso fazer uso a tecnologia e pensar que ela está se desenvolvendo cada vez mais.

Tudo como a facilidade de um idiverter, fazer pesquisas, atividades escolares, comunicações.

É muito importante ter cuidado ao utilizar as tecnologias digitais, por que vários aparelhos são perigosos não são como aparelhos domésticos como redes sociais que pessoas ficam conversando com pessoas que nunca viu ou não conhece e outros perigos fazem piratas, crimes, da internet etc.

Ultimamente as tecnologias estão desenvolvendo cada vez mais e mais sem contar que alguns perigosos que pareça coisa simples e são as formas de praticar crimes virtuais. As redes pensamos como que a tecnologia vai ser do que um, quatro ou dez anos como a vida que vai ser? Será que os crimes vão melhorar ou piorar.

Bianca Machado de Amorim 96

FORONI

07/11/14

Nome: João Guilherme Lima De Alencar

As tecnologias são importantes em minha vida porque com elas me permitem me comunicar, com amigos, pais, e parentes que estão morando longe, e também tem os trabalhos de escola.

Eu as uso muito, para fazer trabalhos, entrar nas redes sociais, tratamentos médicos, e fazendo pesquisas sobre os assuntos que me interessam bastante, como esporte e até tecnologias do mundo.

Deve-se sim ter muito cuidado ao utilizá-las, pois é nela mesmo que vemos casos de pessoas que são enganadas por bandidos na internet, nos celulares e até mesmo nas agências bancárias, quando são induzidas a transferir dinheiro para alguém para receber prêmios.

Agro Baggio



JOHN DEERE



4 / 11 / 14

S O O O O O O

Produção de Relato Pessoal.

A tecnologia é importante na vida de todos, um pouco, pois assim como tem coisas boas também tem coisas ruins, se não fosse as Redes sociais e que aprendemos muito, ficamos "parte" de quem está longe, nos dá notícias, nos ajuda, deixa muita coisa mais fácil, facilita muito a vida de nós de hoje um dia, mas também tem o lado mal, que é a cidade que temos que dar e claro, não é todo mundo que está lá nesse lado querendo desse bem, podem pegar nesse endereço, para nos fazer o mal, mas podemos facilitar, sem falar que pode utilizar e isso não é nada bom, podemos ter algum tipo de distúrbio causado pelo uso.

sem muitos meios e finalidade de uso: entretenimento; diversão; comunicação; atividades escolares/profissionais; busca de informações etc.

Eu uso bastante para a comunicação, mas não posso deixar de lado os trabalhos de escola e a diversão e as informações.

Não podemos também ficar ligados na tecnologia porque a vida não gira em torno disso, a tecnologia pode ajudar e vir coisas melhores para as pessoas espaciais nos nossos vidas um dia há um, e eles não têm volta, muito menos evolução.





"A etimologia une a quem esta longe e
separa quem esta perto"

Amanda Ludwig 9º C



Texto 3.2

Relato Pessoal



Nome: Leomara Raphaela Alves Block.

Sala: 07 matutino

Série: 9º ano A.

Bom para mim a importância das redes sociais são muito pois elas nos ensinam e nos ajuda a aprender mais há algumas que não são tão importantes, pois só serve para nos incentivar a fazer coisas erradas e na minha vida elas são muito importantes, pois me ajudam a aprender mais e nos ensinam há descobrir mais coisas importantes para o nosso futuro.

Eu as uso muito com a finalidade de alívio, comunicação, atividades escolares e Busca de Informações para me ajudar a aprender mais e Interagir muito mais com as pessoas.

É aí meu meu ponto de vista eu acho que devemos não ter cuidado ao utilizarmos as redes sociais, pois temos que cuidar com quem conversamos onde estamos entrando e também tomar muito cuidado com o que colocamos nos nossos e-mails para recebermos.



AP's
INFORMÁTICA



1 / 1
STOQSSO

Tudo está se refletindo a: Violência e Bullying.

nos dias de hoje está ficando normal usar
gírias e palavrões pelos jovens, hoje a educação
é pouca, em todos lugares do mundo a
chingamentos, bullying.

O que mais preocupa é como vai ficar os
jovens, que praticam isso quando forem adultos
cada vez as coisas pioram, e um chinga-
mento pode virar uma briga!

nas maioria das vezes o bullying começa
ainda na escola quando se é pequeno, com
pessoas de todo tipo: Altas, baixas, magras,
gordas ou até com uma deficiência.

Temos que aprender que ninguém é perfeito
e todos temos nossos defeitos!

Diga não ao Bullying! Diga não as diferenças

Alunas: Aline Wolfran Sampatti ♡

Serie: 9^a "C"

Materia: Português

Prof: Márcia



data . . .

S T Q Q S S D

Relato pessoal

A tecnologia tem a importância de nos informar e entreter, para eu gostar mais de se entreter mais notícias em assunto na tv mesmo. A importância da tecnologia na minha vida é me informar como o tempo quando quero ir a algum lugar em meu celular ou quando quero saber de algum acontecimento, ou quando não tenho nada para fazer eu posso jogar alguns jogos.

Devemos ter mais cuidado ao utilizar a tecnologia pois:

- * Pode causar danos a visão
- * A pessoa pode viciar em usar a tecnologia e pode até perder interesse nos estudos e vida social.
- * Pode aprender palavras e cometer bullying
- * Tomar atitudes erradas e causar problemas

Com isso que ^{sem} tecnologia deve-se ter certos cuidados ou ela pode acabar te levando para o buraco

Mathews Chapka

Jandaia



Nome: Jemmy Milla 9º C

Pilota Personal

A tecnologia é muito importante em nosso mundo e na minha vida assim como na vida maioria das pessoas. A tecnologia vem nos ajudando em todos os momentos, desenvolvendo e criando coisas novas.

Na minha vida a tecnologia se encontra em tudo, nos meios até coisas que são um tipo de máquina movida por outra máquina. Uso tecnologia para tudo, desde me comunicar com amigos até fazer atividades escolares.

Sempre tenho cuidados, porque sempre é preciso, minha mãe sabe de muitos amigos virtuais e sempre me alerta a buscar sempre fazer ligações para eles ou algo que realmente me prove que ele seja real.

7 • 11 • 14

Relato Pessoal

Em nossa atualidade é até a nossa atualidade, a tecnologia tem se desenvolvido muito rapidamente e tem sido expandida. Na minha vida, a tecnologia não demorou para chegar até mim, pois desde criança eu tinha acesso a TV, rádio e embora isso já é antigo, era a nossa tecnologia a alguns anos atrás.

Na minha infância, a antiga tecnologia era usada como um passatempo, um calmante para as crianças ou até hoje, as utilizo como diversão, comunicação e em tudo, pois hoje em dia a tecnologia é usada em quase todas as áreas do trabalho, trabalho e outros.

Deve-se sim ter cuidado com essas novas tecnologias, pois nela está coisas boas mas também contém coisas más, pornografia por exemplo, é um caso muito sério na tecnologia atual, mas se tomarmos cuidado e nesse mundo sem a possibilidade de mudar através do uso da tecnologia.

Aluno: Jefferson da Silva Alexandre

credeal

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

/ /

Relato pessoal

O uso da tecnologia na sociedade é bem frequente entre todos, quase todas as pessoas que começa a viver no celular, computador.

Na minha vida eu não vivo sem internet, quando vivi começa a usar um aparelho celular que temha o uso da internet vivi não consegue mais para. O celular é um vício na sociedade pois por onde vivi passa e ela tem família andando com o celular na mão. Tudo na vida das pessoas se refere ao celular.

Eu uso a internet para procurar informações e ter mais sabedoria em algumas coisas. uso também para jogar atividades da página que refere à minha pesquisa e me divertir.

vivi deve ter muito cuidado ao usar as Redes sociais, porque existe varias pessoas que usam as redes sociais para fazer abuso de crianças e atraí-las ate em um lugar mais distante de familiares ou amigos.

Antes vivi que vive na internet tome cuidado com estas pessoas e cuidado com o que vivi vê.

Datallia Mendes 9ºC

FORONI

TOP HAT 

Relato Personal

Hoje em dia o ser humano não mais tem a
 tecnologia e graças a ela as pessoas que estão
 uma longe de outra podem ficar mais próximas
 mas também as pessoas que estão próximas
 ficam mais longe, é internet é como se fosse
 um mundo cheio de ambiente e cheio
 de pessoas, da até para se jogar jogos com
 pessoas de outros países através da internet.
 E se usa para todas as finalidades, mas
 utilizo principalmente para se jogar e fazer
 trabalhos escolares e etc, se utilizar a internet deve-se
 ter cuidado a utilizá-la pois do mesmo jeito
 que todos tem que ter como até se quem
 pessoas querendo praticar o mal.

Erick Ferraz





Escritos da minha cidade

A tecnologia, como conhecemos, surgiu da necessidade de conectar com o mundo além das paredes de uma casa, de urgência em dizer algo, de compartilhar um momento; hoje com que não vemos o mundo, não pelo olho, mas, através de uma tela.

Na minha opinião, a tecnologia se tornou necessária para muitos, mas para mim, ela é apenas um meio de comunicação, e, uma fonte inesgotável de informação e conhecimento ao alcance de um "mouse"; lembrando esse que veio de uma simples folha de papel, o que torna (pelo menos para mim) a tecnologia dispensável, pois se não a temos, então, nos tornamos analfabetos.

A tecnologia nos dá a sensação para quem quer que seja de estar todo, assim, eu poderia dizer os cuidados que devem ser tomados, mas nunca estamos protegidos realmente por: "tão de de códigos e senhas, pois "nos perdemos entre mundos, do nosso próprio mundo".

Juan Carlos C. de Lima Sales

PESQUISAR MAIS SOBRE ESSA MATÉRIA:

credeal



Relato pessoal



- As tecnologias hoje em dia são bem usadas pela população para fazer pesquisas, jogos, ouvir música e navegar em redes sociais. A tecnologia é importante porque antes usávamos livros para fazer pesquisa, hoje em dia se você tem um celular, um computador ou tablet você faz a pesquisa online. Hoje em dia até algumas escolas e faculdades você usa um computador em sala de aula em vez de caderno.
- Eu as uso com todas as finalidades, com jogos, vídeos, comunicação, tarefas escolares, busca de informações, profissionalmente.
- Devemos ter muito cuidado em usá-las por causa de pornografia, bulos que acontecem pelas redes sociais, tomar cuidado com golpes e compras em sites.

Relato games de conselho.

data

S T Q Q S S D

A importância das tecnologias digitais na sociedade.

Na minha opinião as tecnologias (digitais) ajudam e melhoram a sociedade, a importância dela é que ela ajuda muito em nosso trabalho e no nosso dia a dia, na minha vida as tecnologias digitais ajudam a fazer trabalhos escolares a se locomover, a tirar fotos, a se comunicar e até a fazer novos amigos.

Deve-se ter cuidado com as informações que você busca na internet, você tem que saber se é de uma fonte confiável porque o que mais tem são informações falsas querendo enganar o leitor. Mas seja esperto pesquise em mais de uma fonte para ver se aquela fonte é verdadeira mesmo!

matem p/psicop: 90 B

Jandaia

Victor de Souza Barreto

3^o ano "C"

Tecnologia

A tecnologia sempre esteve presente na minha vida e me mantém informado até hoje. Eu uso ela para fazer trabalhos de pesquisas e outros, mas uso também com a finalidade de me divertir com jogos e vídeos engraçados.

haver-se tem muita cuidado com vírus na internet, por que tem pessoas que não sabe e clica em qualquer coisa que vê, isso pode abrir espaço para hackers entrarem na seu computadores e pegar informações que você não queria que ninguém descolrisse, como, fotos pessoais, dados sobre você e outros.

Por isso deve tomar cuidados.

data 04.11.2014

S T Q Q ● S D

Rede Sociais

A importância que facilita a vida das pessoas, hoje existe muitas tecnologias até uma geladeira você pode programar.

Hoje em dia existe vários tipos de redes sociais a maioria das pessoas usam para diversão, como: mensagens, torques escolares, busca de informações e profissionalmente.

É importante não ter celular com tanto tempo que muitas crianças usam e podem acabar entrando sites maliciosos e acabar acontecendo algo mais sério.

Aluna: Márcia Martins Moraes

9º ano B



Dimop 7/33/34

Emmanuel de Souza

3º B

Eu acho que a tecnologia é muito importante para a gente na escola, pois utilizamos várias vezes para fazer pesquisas, trabalhos etc. Na sociedade também é muito importante para nos comunicarmos com amigos, parentes que moram longe, por que às vezes não conseguimos nos comunicar por telefone.

Nós usamos a internet (redes sociais) praticamente pra tudo, para diversão como: jogos, para comunicação e também para trabalhos escolares, etc.

Muitas pessoas acham que não tem perigo nas redes sociais, tem sim e muito como: ladrões que criam sites de compras, e muitas pessoas dão dados pessoais em sites assim, então é bom prestar bem atenção antes de dar dados pessoais assim.

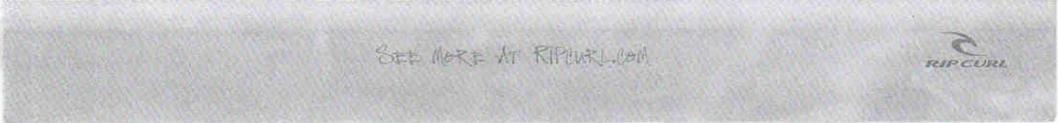


Bom eu acho que a tecnologia ajuda bastante na sociedade como nas pesquisas de doenças, etc.

Um na minha vida eu posso falar que uso mais para jogos online, redes sociais, etc. Então posso falar que uso a internet mais para diversão.

mas no meu ponto de vista temos que ter bastante cuidado quando utilizamos mídias na internet, ou qualquer outra rede social, pois tem pessoas que utilizam as redes sociais para coisas ruins, mas também não estou falando que todas pessoas usam a tecnologia para isso.

Guilherme Adian





A tecnologia atualmente é muito importante na sociedade, facilita a vida das pessoas. Hoje em dia a tecnologia ajuda muito na segurança, na aprendizagem e outras coisas. Antes você tinha que ir ao banco para fazer a movimentação, mas hoje você pode ter acesso a sua conta pelo celular ou tablet.

Eu uso a tecnologia para me comunicar, principalmente com amigos distantes, uso para me informar de eventos, notícias que estão acontecendo e viagens, e às vezes quando é necessário, uso para fazer tarefas escolares.

Hoje a internet é a tecnologia mais usada, e devemos tomar cuidados, como por exemplo: cuidar com quem comparamos, e que diz as informações que passamos e entre outros. Se souber usar a tecnologia, ela só irá nos ajudar cada dia mais.

Victoria Bertoldi 9º-B.



Dinop, 7/11/14

Relatório

Funções da Internet

Eu uso a internet com a finalidade de diversão, busca de informação, tarefa. Mas devemos ter cuidado com a internet, porque tem muita mentira, tem muita pessoa se passando por outro, é muito perigoso! mas também é muito bom!. A internet tem muita importância na nossa vida, porque podemos se comunicar com o mundo só pela internet, por chats, por redes sociais; A internet tem muitas opções de aplicativos, tem aplicativos pra informação (google, wikipédia, yahoo), pra diversão (jogos online, etc), pra se comunicar com o mundo (Rede sociais: Instagram, twitter, facebook, tumblr, whatsapp).

Mariana Costa 9º Ano B



tilibra

TOP HAT



~~Rudação~~

Bem, eu acho que a tecnologia é indispensável nos dias de hoje, pra tudo e tem tecnologia em uma forma direta ou indireta. Por exemplo, eu amo meu telefone ele já lançado por um tempo mais não vivo sem ele que uso pra tudo, quando você tem um telefone você tem um mundo na palma da tua mão! Nos dias de hoje da até pra fazer uma transação bancária.

Sim deve-se ter muito na minha opinião uma criança só pode ter um celular aos 12 anos, por que já tem maioridade e suficiente para ter esse objeto.

Tecnologia é uma coisa indispensável nos dias de hoje.

Guilherme Malagutti.
9º ano B



celular.



1 2 3 4 5 6 7

data 4 . 11 . 14

S T Q Q ● S D

Ajudar Pessoas

No mundo opaco, a tecnologia e muito importante. Antigamente era tudo manualmente, agora e tudo facil. A tecnologia ajuda na comunicacao, no trabalho, no escola no caso de alguma pergunta ou duvida. A importancia da tecnologia para mim e essa: ajuda as pessoas a se comunicarem e se informarem.

Eu uso a tecnologia para tudo, diversao, comunicacao, tarefas, informacoes etc. No mundo opaco a maioria das pessoas usam por um lado, algumas nao.

Devemos ter cuidado com a utilizacao, no caso de se comunicar coisas que podem ser qz. Ofensas, por exemplo pelas redes sociais. Muitas pessoas se gabam por pessoas boas, mas nao percebem querendo o mal de outras pessoas.

Chemilly Notes 9:3

BRUNO

Jandaia

Relatório

A importância da tecnologia hoje é essencial para meio de comunicação, para divertimento com jogos, pesquisas, notícias e mesmo se a uso com tudo o direito.

A maioria das pessoas tem um celular ou um computador em casa para comunicar-se com outras pessoas para divertimentos e é muito bom pois dizes que é ótimo pois de coisas importantes da para resolver em um segundo de tão rápido que essas tecnologias tá.

A internet no computador se a uso para fazer pesquisas, ler notícias fazer tarefas da escola entre outras coisas pesquisa bastante informações de sites etc.

Não tem cuidado ao usa-la pois se não saber usar você pode postar coisas sem sentido no face, twitter ou falar com pessoas que nem conhece entre outras coisas. tecnologia não tem que saber usar porque ela em si é muito boa, comunicativa e nos da aprendizagem.

Aluna: Sarah Araújo da Silva Costa.

9º B



07.11.14

Relato

Eu acho a tecnologia muito importante em minha vida por que hoje em dia tudo e todo os dias são tecnologia desde de um micro-ondas uso a tecnologia,

tenho uso a tecnologia para os meus diversões, comunicação, busca de informação e até no trabalho.

Devemos ter muito cuidado ao utilizar tantas tecnologias por que varias crianças usam também e podem acabar entrando em sites maliciosos.

Amanda Jorgensen Nascimento 9ºB



Gabriel Fernando

07 / 11 / 14
S T Q Q S S D

A tecnologia é muito importante para a vida do povo, e na minha vida. Pois podemos nos divertir juntos em grupos.

A tecnologia faz uma ótima combinação com a internet, e com a internet podemos acessar redes sociais, jogos, tarefas escolares, buscas. Eu uso a tecnologia mais para diversão.

Deve-se ter muita cuidado ao usá-la, pois não conversar com pessoas estranhas ou passar endereço

IMPORTANTE:



Nome: *Júlia Maria Audest*

Nome B

Tecnologia

Hoje a tecnologia é indispensável na sociedade, pois com ela você pode fazer qualquer coisa, tanto para o bem quanto para o mal, por isso devemos ter cuidados ao utilizá-la.

Não dar moral para estranhos em redes sociais, na minha opinião; é o principal motivo para o ^{mal} por que do jeito que estão as coisas ultimamente qualquer um pode se fazer de uma coisa e por trás ser algo totalmente diferente.

Por causa disso e de outras infidelidades de coisas, alguns pais já adotam por rastreadores e alguns apps de proteção, quando posto em computadores de adolescentes, eles nunca aceitam direito isso, acham que é uma invasão de privacidade. Mas não, os pais só estão protegendo seus filhos de uma realidade que não se pode confiar em qualquer um, principalmente tratando-se da internet.

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
-----	-----	-----	-----	----------------	-----	-----

07/11/14

Tecnologia

Hoje em dia é difícil encontrar uma pessoa que não use rede social, porque hoje em dia praticamente todos usam ou tem acesso a pelo menos uma rede por semana.

Elas são importantes para nos distrair e também para nos conectar com outras pessoas e fazer novos amigos. Eu uso redes sociais para me divertir e distrair um pouco.

É também bom - no ter muito cuidado ao utilizá-las, porque hoje em dia estão querendo te dar golpes em muitas pessoas que as utilizam.

Oliver Tolso 9º b





simop, 7/11/14

As redes sociais são muito boas, muito utilizadas no dia-a-dia mas ao mesmo tempo são perigosas. A importância da tecnologia na sociedade é que as pessoas podem se comunicar através da internet com pessoas que moram longe e não podem se ver todos os dias, já na minha vida também uso a internet pra falar com pessoas que estão longe de mim.

Eu uso a internet pra diversão mas também para fazer tarefas escolares, procurar informações, se comunicar com as pessoas etc.

Devem-se ter muito cuidado com as redes sociais, tem que ter cuidado com o que você posta, como imagens, textos etc.

Isso pode acabar levando as coisas e podem acontecer coisas bem ruins como a morte. Tem pessoas que usam a internet para fazer encontros e isso é perigoso por que pode ser uma pessoa pedófila do outro lado, e tem gente que passa o endereço, telefone e isso acaba gerando morte, desaparecimentos etc.

Yohana g. Bueno

9º "B"

© ABRIL COMUNICAÇÕES S.A.





Mirizelle Karen Nicoli Vieira 9º ano C.

Produção de relato pessoal

Hoje em dia as tecnologias estão cada vez mais comuns como o celular, os computadores e outros. A tecnologia tem o principal intuito de facilitar as nossas vidas, trazendo assim mais lazer.

Eu procuro usar as tecnologias com a principal finalidade de comunicações, mais também as utilizo para pesquisas, trabalhos e busca de informações.

Com toda essa facilidade de acesso é preciso sim de ter muito cuidado, porque nem todos utilizam as tecnologias digitais para algo bom e produtivo. Há muitos hackers e perfis falsos nas redes sociais e também o excesso de informações dadas por você sobre sua vida em alguns sites podem trazer consequências.

ANEXO B – Produção dos alunos: Sistematização dos dados




Grupo: Camila; Jéila; Gabriel Tema B

- Quantas pessoas tem acesso a internet?

O \ T	7.A	8.A	8.B	9.A	9.C	9.D	
Tem	24 <small>12,5%</small>	22 <small>41,0%</small>	17 <small>30%</small>	23 <small>40%</small>	18 <small>30%</small>	27 <small>45%</small>	135 98,49%
N. Tem	2 <small>8,9%</small>	2 <small>3,9%</small>	0	0	0	0	4 = 1,51%
Total	26 n. <small>20%</small>	24 n. <small>39,2%</small>	17	23 n.	18 n.	27 n.	135

- Quantas vezes acessam?

O \ T	7.A	8.A	8.B	9.A	9.C	9.D	
Todas as vezes	22 <small>84,6%</small>	20 <small>80%</small>	17 <small>65,4%</small>	16 <small>61,5%</small>	18 <small>69,2%</small>	24 <small>92,3%</small>	135 76,33%
Uma vez por dia	0	0	0	2 <small>7,7%</small>	0	1 <small>3,7%</small>	3
Uma vez por mês	0	0	0	0	0	0	0
quase todas as	2 <small>7,7%</small>	2 <small>8,3%</small>	0	5 <small>19,2%</small>	0	2 <small>7,7%</small>	11 23,67%
Total	24	22	17	23	18	27	135

- Região onde mora?

O \ T	7.A	8.A	8.B	9.A	9.C	9.D	
Rural	0	0	1 <small>5,9%</small>	0	0	1 <small>3,7%</small>	2 0,75%
Urbano	26 <small>100%</small>	24 <small>100%</small>	16 <small>100%</small>	23 <small>100%</small>	18 <small>100%</small>	27 <small>100%</small>	135
Total	26	24	17	23	18	27	135 99,25%

- Local de acesso?







O	T	7 ^a A	8 ^a A	8 ^a B	9 ^a A	9 ^a C	9 ^a D		
celular	84,5%	23	35	34	22	15	25	112	85,49
biblioteca		0	0	0	0	0	0	0	
casa de a		0	0	0	0	0	0	0	
computador casa	81,3%	2	7	3	1	3	2	18	53,74
lawn house	4,2%	1	0	0	0	0	0	1	0,127
Total		24	22	17	23	18	27	131	



credeal

DOM SEG TER QUA QUI SEX SÁB - mateus gac /
 - Daniel

Redes Sociais

Alunos costumam se entrar nas redes sociais diariamente? 66
 Sim Não

Quais as redes sociais que mais frequentam?

- Facebook 8 53%

- Twitter

- Instagram 2 13%

Quantas contas tem nas redes sociais?

1

2-3 contas 14%

3 ou mais 86%

4 ou mais

Qual rede usam para conectar nas redes sociais?

15 - 100

celular 7 alunos 86% 13 - 8

computador 3 alunos 14%

Alunos usam celular ou computador para pagar.

celular 86% alunos

computador: 3 alunos

Alunos costumam a pagar Pagos online ou off-line.

online 86% alunos

off line 3 alunos

Alunos já sabem usar Bulding nas redes sociais.

Sim 0%

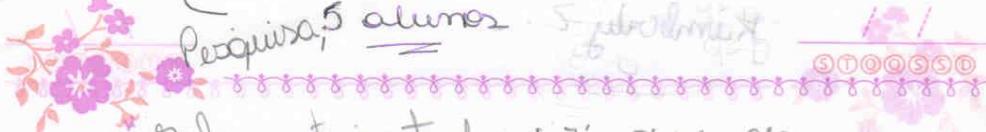
Não 100%

Alunos já sabem usar Bulding em Pagos online.

Sim 0%

Não 100%

9º Pesquisa, 5 alunos



Itens entrevistados: 7a, 8A, 8B, 9D

1ª valores que informam a localização por rede social:

Sim - 4 20%	Sempre - 3 15%
Não - 6 30%	Nunca - 5 25%
Talvez - 2 10%	= 20 alunos

2ª alunos que ~~sempre~~ informam adicionais desconhecidas

Sim - 7 35%	Nunca -
Não - 8 40%	Talvez - 5 25%
Sempre -	= 20 alunos

3ª alunos que informam os números de telefone por redes sociais

Sim 8	Talvez 4
Não 4	
Sempre -	
Nunca 4	20 alunos

4ª alunos que já conheceram novas pessoas por redes sociais

Sim - 13 65%	
Não - 5 25%	
Nunca - 0	
Sempre - 0	
Talvez - 2 10%	= 20 alunos

5ª alunos que trocavam pessoas desconhecidas quando procuram os sites

Sim - 14 70%	Talvez 5 - 25%
Não - 1 5%	
Sempre - 0	
Nunca - 0	20 alunos



PRETORIAN

1/1

Trabalho de Português

Alunos: Guilherme Malagutti, Juan e Rhoany dos Dias

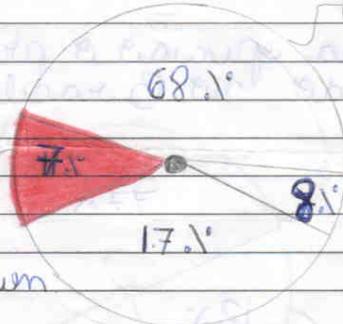
Precatórios

1- Em sua opinião qual é o maior alvo de discriminação na internet?

Homossexuais
Negros
Funkceiros

68
17
08
07
100%

não respondeu

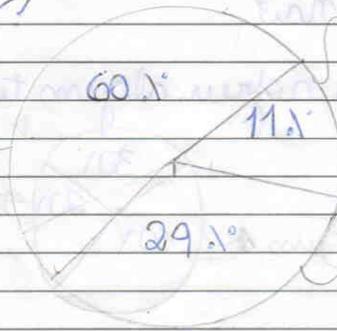


2- É a pessoa que discrimina tem um perfil definido?

Sim
Não

60
29
11
100%

não



WWW.PRETORIAN.COM

PRETORIAN

1 / 1

3- Você se encaixa nesse perfil?

Sim
Não

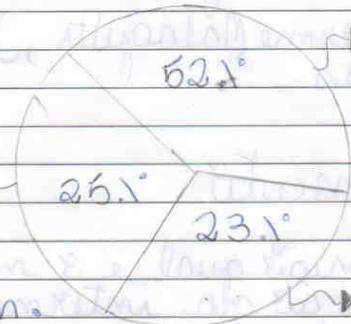
62

25

23

100

sim
suspen.



4- Em sua opinião o preconceito é muito praticado no Brasil

Sim
Não

77

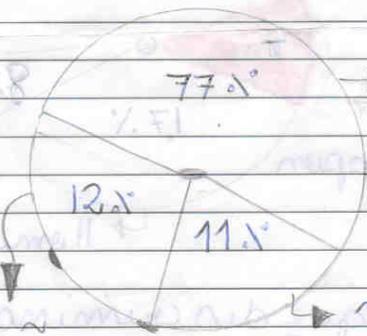
12

11

100

sim

não
suspenderam

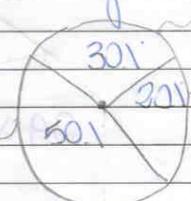


5- Você já sofreu algum tipo de preconceito?

Sim
Não

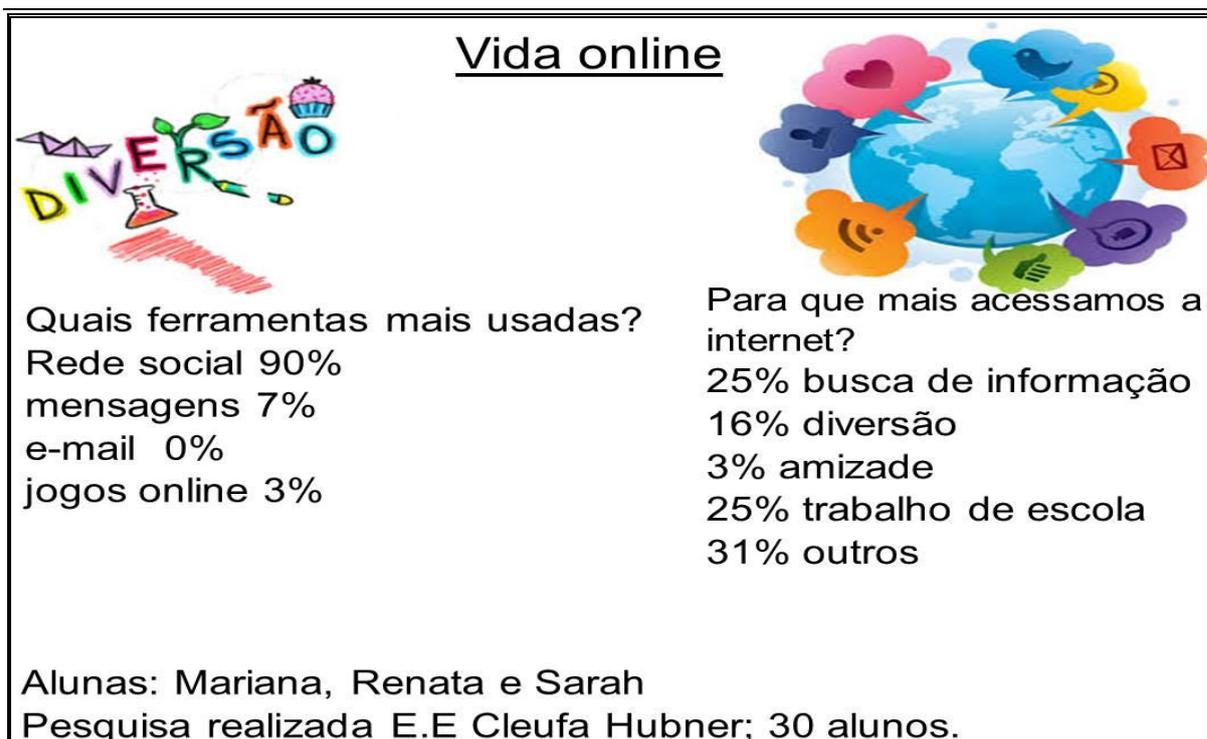
Sim

não responder

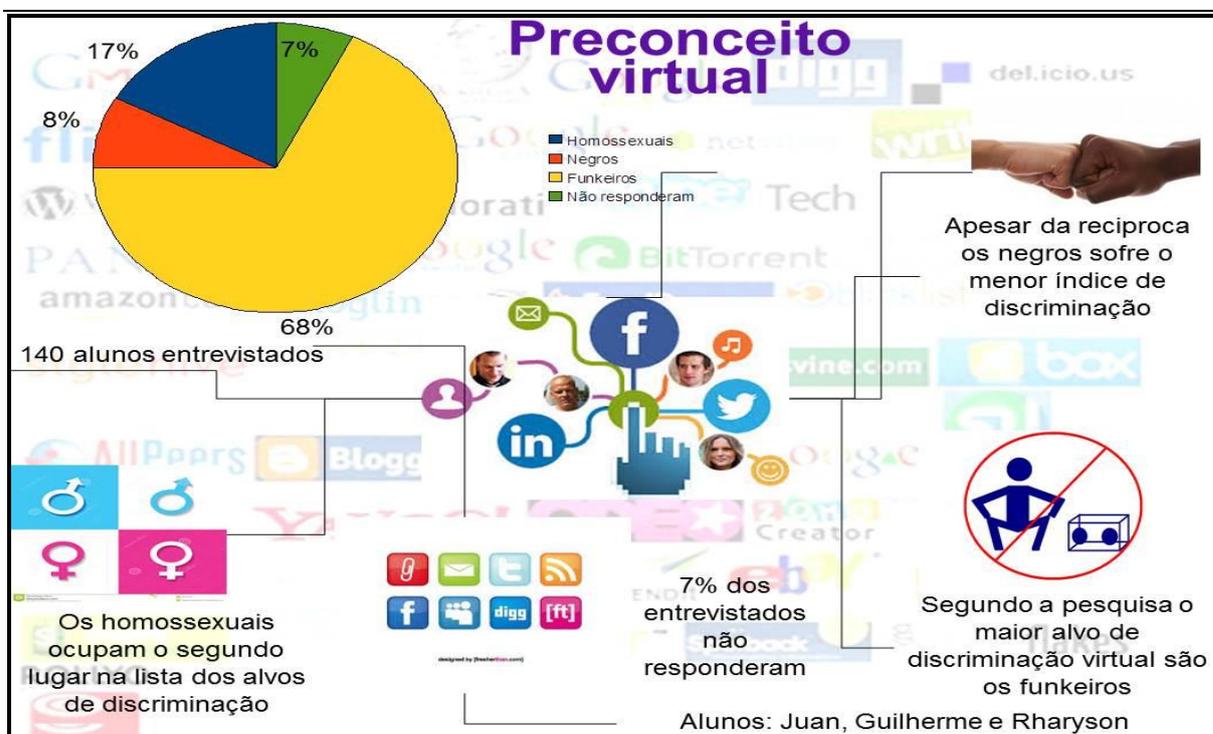


WWW.PRETORIAN.COM

ANEXO C – Produção dos alunos: Infográficos



Texto 1



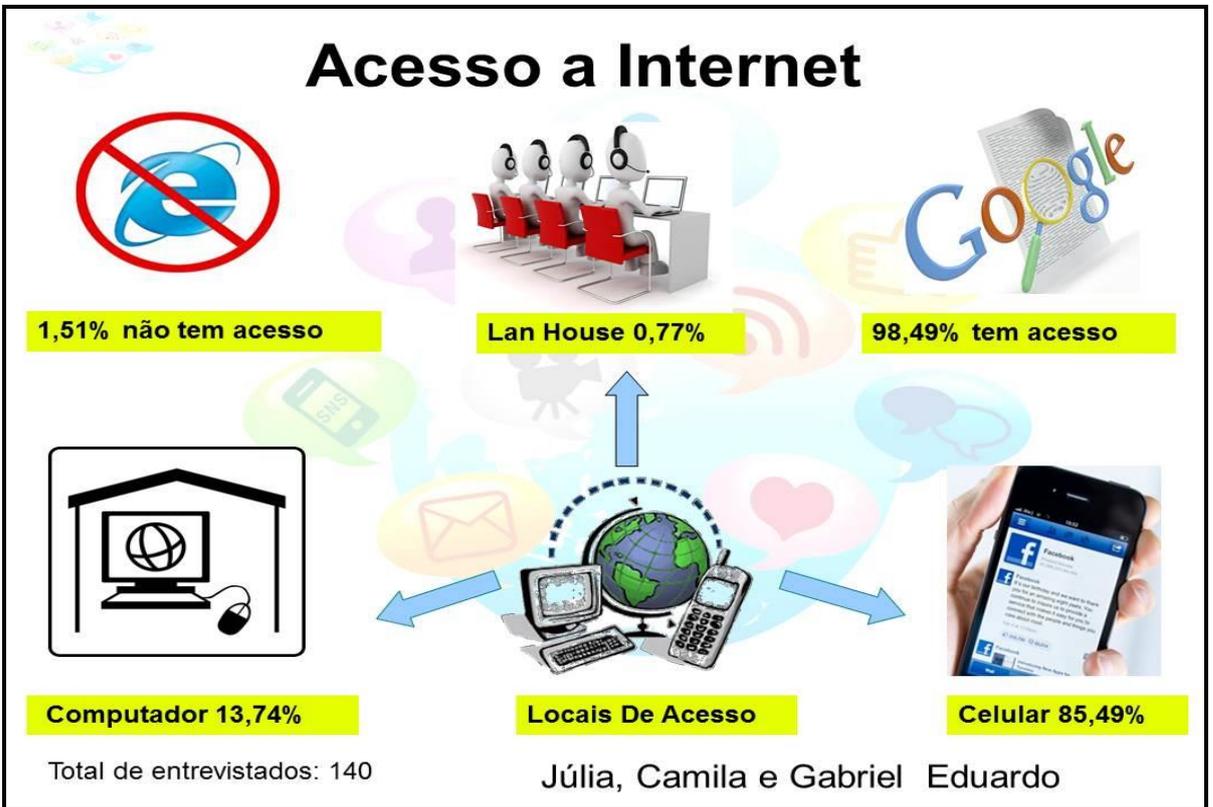
Texto 2



Texto 3



Texto 4



Texto 5



Texto 6



Texto 7

Redes Sociais



100% dos entrevistados acessam as redes sociais diariamente.



14% dos entrevistados tem 2 contas e 86% tem 3 contas.



86% dos entrevistados usam o celular para jogos e 13% usam o computador.





86% dos entrevistados usam jogos onlines e 13 usam jogos off-line



100% dos entrevistados declararam que não sofreram bullying nas redes sociais



Web 2.0



As redes sociais mais usadas são Facebook e Instagram.



86% do entrevistados usam celulares para se conectar nas redes sociais e 14% usam o computador.

Matheus e Daniel Nº de entrevistados:15

Texto 8

Vida online

94% não se expõem ou adicionam estranhos.



58% dos entrevistados já foram assediados na internet.



Total de entrevistados 94 alunos.

55% passa 5 horas ou mais na internet, E o objetivo de uso é, na maioria das vezes, comunicação.



A principal ferramenta de comunicação é o Whatsapp (49%)





No quesito entreterimento, o uso mais frequente é de mecanismos de músicas e vídeos.

Jaqueline Passos, Jennyfer Milla, Meiry Nicoli e Stephanie Leal

Texto 9

Relacionamento online

Total de entrevistados 106 alunos

Dos entrevistados 32% conheceram meninos online, e 54% conheceram meninas.



Dos entrevistados 27% já conversaram com pessoas da região sul, 27% da região centro oeste, 25 sudeste, 18% nordeste e 19% região norte.



Aline, Bruna, Luana e Natália



24% dos entrevistado disseram que já conheceram pessoas com a mesma idade online e 52% não.

100% dos entrevistados já bloquearam pessoas online.




Texto 10

Acesso a internet

140 alunos entrevistados



100% declaram ter acesso a internet

97,1% acessam todo dia.

95% usam mais de uma hora por dia.

5% usam menos de uma hora por dia.

70,71% usam no celular.

2,85% usam na lan house.

2,85% usam no trabalho.

57,85% usam em casa.



designed by freepik.com

2,85% uma vez por semana.

49,28% usam para divertimento.

34,28% usam para pesquisa.

95% redes sociais.

5% usa para pornografia.

Alunos: Vitor de Souza Barreto, João Guilherme, Jefferson Alexandre, Felipe Ximenes

Texto 11

USO DA INTERNET

67% USAM PARA
DIVERSÃO



49% USAM
PARA
REALIZAR
PESQUISAS



100% TEM
USO A
REDES
SOCIAIS

100% TEM
ACESSO
A REDES
SOCIAIS



67% USAM
PARA O
BATE PAPO



TOTAL DE ALUNOS ENTREVISTADOS: 140

MATEUS M. MATEUS MARTIN
OTHON E ENZO

ANEXO D – Produção dos alunos: Relatório de Pesquisa

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

/ /

O preconceito é um mal que assola a sociedade moderna.

Baseado em uma pesquisa de IBGE os alunos do Escola Cleusa Hübner fizeram um trabalho que tinha por objetivo a produção de um infográfico que relatasse os dados de pesquisas feitas depois sala por sala, para o coleta de informações.

Nosso grupo ficou responsável pelo tema preconceito virtual dividido em 5 perguntas em que dados apresentados apontaram como maior alvo de discriminação os adeptos da cultura punk, que os discriminadores não tem um perfil definido, que o preconceito é uma prática comum e que 50% dos entrevistados a supõem discriminação, enfim o preconceito é um mal a ser erradicado.

Isso nos faz refletir sobre o assunto, encorajar tanto pelo lado de quem discrimina, quanto pelo de quem é discriminado.

Deve-se levar em conta as razões da prática daquela prática, mas mesmo conhecendo a mente de quem discrimina, e seus motivos para o fazer, um ato que pode ser aguçado moral mas é justificável.

Uma coisa a se de lembrar.

FORONI

Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom

/ /

Escola Estadual Clelio Silveira

Alunos: Athos, Enzo, Mathias M., Mateus Martins

Resumo de Campo Relatório

Depois disso, o grupo fez um resumo de campo dia 27 de novembro. Nós tivemos que formular 5 perguntas sobre o uso do internet. E depois que fizemos as contas percebemos que praticamente todos os alunos usam o internet com muita frequência.

por exemplo:

9ª A: 100% 9ª C: 100% 9ª D: 93% 8ª A: 67% 8ª B: 25% 7ª A: 90%

Essa foi a porcentagem de alunos que usam o internet com muita frequência.

No geral, nos entrevistamos 140 alunos de todo o estado de todos os níveis do período do ensino. Depois que terminamos esse resumo percebemos que por causa os alunos usam o internet para pesquisas e muitas usam para o trabalho.

por exemplo:

Usam para trabalho: 67 pessoas

Usam para pesquisas: 51 pessoas

FORONI

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

V	V
---	---

Redes Sociais e Segurança.

Uma das pesquisas da Rede Sociais e Segurança a pesquisa foi realizada aqui mesmo na escola utilizando um total de 24 alunos, no momento a 5 perguntas em 5 folhas entregamos uma em cada sala para serem respondidas.

Para concluir a pesquisa nós tivemos que ir na Celapre para usar as computadores e fazer a infográficos.

Fei bom, por que a gente não usou só a matéria de português, mas também a de matemática para os gráficos, foi divertido produzindo o slide.

Elias, Lucas e Gabriel F.B.

9^oB

FORONI

data 12 • 12 • 14

Rede de Pesquisa!

Foi feita uma pesquisa de campo, através de uma entrevista, de interesse por feita no curso de Engenharia em 6 partes de cada uma sendo entrevistados 5 alunos, no total: 30 alunos. O tema da pesquisa era Rede de Pesquisa, ou, para melhor entender, pesquisa no internet.

A primeira pergunta era "De que sabem algum tipo de assistência no internet, a quem recorrer?" 44% recorreram aos amigos.

A segunda era "Onde procuram informações sobre informações no internet?" 56% pesquisam no internet.

A terceira pergunta era "Você acha que o internet deveria ser mais controlada?" 96% disseram não.

A quarta pergunta era "O internet é um ambiente seguro?" 46% disseram sim.

A última pergunta era "De quem é a responsabilidade de segurança no internet?" 96% disseram que é de próprio usuário.

Aluno: Kamilly, Queiroz, Yohana e Emanuel.

S.B.

+

Jandaia

Escola Estadual Cleusa Glibner.
 Alunos: Maíra Moraes e Herik Leonardo. 9º ano: B.
 Amora da S. Nascimento e Nagello Reberta.
Relatório: Relacionamento online.

Nomes início ao trabalho dia 27 de novembro e 28 também, nessa pesquisa foi de relacionamento online formulamos 5 perguntas para podermos chegar em umas resposta para fazer cálculos e chegar nos % percentos.

Vamos dar alguns exemplos de cálculo para termos noção de como ele é feito:

Exemplo de cálculo

$$2 + 15 + 20 + 18 + 24 + 9 + 12 = 98$$

$$\frac{140}{98} \times 100\% \qquad 100 \cdot 98 = 9800$$

$$9800 = 140x$$

$$x = \frac{9800}{140}$$

Nessa caso conseguimos 98 pessoas e fazendo cálculos 70% dos nomes que conheceram alguém via internet.

No dia 04 Names início aos infográficos que foi feito no laboratório de informática e foi bem interessante pois não sabemos usar o programa linux, e nem fazer infográficos, fizemos ampliações com  imagens e tivemos que relevar os resultados que foi 50,71% dos entrevistados se encontram virtualmente, o outro 48,37% dos entrevistados já bloquearam pessoas, 43,57% dos entrevistados não postam coisas por conter noventa em redes sociais.



Pinop, 11 de dezembro de 2014

○ Abatário sobre pesquisa realizado
 Alunos: Jacqueline, Jennifer, Mary e Stephanie
 Tido Online

Introdução

○ A pesquisa foi feita a partir do tema "Tido Online". Selecionamos 7 questões que eram respondidas sobre frequência, formatos mais usados e meses de mais.

○ A pesquisa foi realizada com um grupo de 99 alunos de 12 a 17 anos no tido.

Desenvolvimento

○ A maioria passa mais de 5 horas na internet com o objetivo maior por comunicação, mas quanto entretenimento o uso mais frequente é de música e vídeo, em comunicação o mais usado é o whatsapp, uma das principais atividades que os entrevistados tomam é não se ver e mais da metade dos entrevistados já foram o redidos.

© ABRIIL COMUNICAÇÕES S.A.

tilibra



Super GIRL



Conclusão

Com o avanço da tecnologia, cada vez mais pessoas estão migrando para o mundo online, fazendo negócios e produzindo, mas pelo mesmo tempo também estão deixando de lado...

... (faded handwritten text) ...



Texto 6.2



nome: Camila Leonardi, filha Odete, Gabriel Eduardo
data: 12/12/14 resit: 9º ano "B"

Acesso à internet

No dia 13/11 iniciamos uma pesquisa de campo relacionada a uma taxa de SBGE sobre o uso da internet pelos jovens. O objetivo da pesquisa era criar um infográfico com todas as informações coletadas.

No Brasil 98,49% dos jovens tem acesso a internet a maioria dos jovens acessam todos os dias, com 46,33% dos entrevistados, e 0,75% deles moram em áreas rurais e o acesso lá é mais difícil, 85,48 entram na internet pelo celular, 13,77% pelo celular e 0,77% na lan house, para saber mais valores pegamos o total de pessoas entrevistadas e pegamos de 3 por cada opção.

Finalmente indo no CFAPRO e fazendo os infográficos no computador.

Na nossa opinião o Brasil deveria melhorar a acessibilidade nas áreas rurais, pois toda pessoa tem acesso e muita pessoa já tem internet em casa, o mínimo de pensar que acesso nas lan houses já ficou baixo.

dos, o número de
de cada

